

NEGOCIAÇÕES ENTRE UCRÂNIA E RÚSSIA SERÃO RETOMADAS NESTA SEGUNDA-FEIRA.

Reprodução



As delegações de Rússia e Ucrânia vão retomar as negociações virtuais para tentar um acordo de cessar-fogo na guerra, nesta segunda-feira (21). A informação é do portal ucraniano Ukrainiskaya Pravda e a agência russa de notícias Tass. Desde a última semana, as conversas não são realizadas presencialmente por conta dos problemas e da demora nos deslocamentos no território em guerra. Página 34



SUPREMO DESBLOQUEIA O TELEGRAM, APÓS APLICATIVO CUMPRIR ORDENS JUDICIAIS.

Reprodução/Instagram

Página 11



BOLSONARO ACEITA EXPLORAR A IMAGEM DA PRIMEIRA-DAMA EM SUA CAMPANHA À REELEIÇÃO.

Empenhado em quebrar as resistências do eleitorado feminino, o presidente Jair Bolsonaro aceitou explorar a imagem da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, em sua campanha à reeleição. A ideia é jogar luz em projetos sociais como a defesa dos portadores de doenças raras. Na semana passada, Michelle já participou de um evento com mulheres da Polícia Rodoviária Federal, em Brasília – vestindo trajes de policial. Página 13

POLÍCIA FEDERAL FAZ REUNIÃO E PARTIDOS JÁ COMEÇAM A ADOTAR MEDIDAS PARA PROTEGER SEUS PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.

Página 14

Com doses disponíveis em vários locais, Porto Alegre mantém vacinação contra covid nesta segunda-feira.

Ao longo desta segunda-feira (21), a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre dá prosseguimento à campanha de vacinação contra covid. São dezenas de endereços, dos quais 40 têm ampolas disponíveis para a gurizada de 5 a 11 anos e 34 oferecem primeira e segunda dose para adultos e adolescentes (12 a 17 anos).

Também continua disponível a injeção de reforço para quem já fez 18 anos e completou o esquema básico de imunização. Já a segunda aplicação-extra (também conhecida como "quarta dose") está disponível para adultos com baixa imunidade, devidamente aptos conforme a data do procedimento anterior.

Em sete postos da rede, o atendimento é estendido até as 21h. Essa lista inclui endereços que permitem agendamento para esse horário estendido, por meio do aplicativo "156+POA".

Imunizantes disponíveis, endereços, horários de funcionamento e telefones de contato dos postos e outros detalhes, podem ser consultados nas notícias do site prefeitura.poa.br. Vale lembrar que a campanha permanece suspensa por tempo indeterminado nas farmácias parceiras da SMS.

O que é preciso apresentar

No caso dos adolescentes e adultos, em procedimentos de primeira dose (ou aplicação única, no caso da vacina da Janssen) deve ser apresentada

identidade com CPF. Não é necessário o comprovante de residência, bastando uma autodeclaração simples com nome e endereço.

Para a gurizada de 5 a 11 anos, não é necessária prescrição médica, mas solicita-se o cartão de vacinação contra outras doenças. Além disso, a mãe, pai ou responsável deve acompanhar o procedimento. Caso não seja possível a presença de um adulto, é necessário apresentar autorização por escrito.

Na segunda injeção é obrigatório o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde na primeira etapa. Pode-se dirigir aos locais indicados quem recebeu Coronavac há pelo menos 28 dias. No caso dos imunizantes Oxford e Pfizer, o intervalo é de oito semanas entre as duas "picadas".

Para o reforço, exige-se a mesma documentação da segunda dose, desde que o cartão de controle mostre que o esquema de imunização esteja completo há pelo menos quatro meses para quem recebeu Coronavac, Oxford e Pfizer ou dois meses para os contemplados com a Janssen (injeção única).

Já os imunossuprimidos devem comprovar a condição de saúde por meio de atestado ou receita médica, além do registro de segunda dose (ou única) há pelo menos 28 dias. No caso da segunda dose-extra, também é necessário ter recebido a anterior em um prazo mínimo de quatro meses.

Cristine Rochol/PMMA



Serviço inclui horário noturno e possibilidade de agendamento.

1ª dose de qualquer vacina

– Postos de saúde, a maioria funcionando das 8h às 17h e com algumas unidades atendendo até 21h;

– Sala especial no shopping João Pessoa (subsolo, com entrada externa): avenida João Pessoa nº 1.831 (bairro Santana), das 9h às 17h;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

1ª dose para crianças (5-11 anos)

– Locais de vacinação variam conforme o fármaco aplicado (Pfizer ou Coronavac).

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose para crianças (5-11 anos)

– Coronavac para crianças saudáveis de 6 a 11 anos.

– Pfizer para crianças de 5 a 11 anos.

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose de Coronavac

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Postos de saúde;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose de Oxford

– Postos de saúde;

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose da Pfizer

– Postos de saúde;

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

1ª dose de reforço

– Postos de saúde;

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose de reforço

– Postos de saúde;

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Endereços: consultar no site da prefeitura. (Marcello Campos)



SANTA MARIA

a cidade ideal para
empreender!

- ✓ Melhor do Interior do RS
- ✓ 2ª melhor do Estado
- ✓ Top 20 do Brasil





O Coração do Rio Grande é o lugar certo para quem deseja empreender. Quem diz isso é o Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) 2022, produzido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) do Governo Federal. **Santa Maria aparece em destaque entre as cidades gaúchas, como melhor colocada do Interior do Estado, segunda melhor do Rio Grande do Sul e, ainda, a 19ª no ranking de todo o Brasil.**

A colocação final foi definida avaliando fatores como **ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura empreendedora.** Aspectos que realmente fazem a diferença na vida de quem quer abrir ou expandir o seu negócio.

QUER EMPREENDER? ENTÃO, VEM PRA SANTA MARIA!

Para saber mais, nos siga:

  /prefeituradesantamaria



Centro de Testagem para o coronavírus na UFRGS, em Porto Alegre, será desativado nesta segunda.

O Centro de Testagem de Covid-19, localizado no campus da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) será desativado nesta segunda-feira (21). O motivo é a diminuição da procura por testes rápidos de antígeno no local.

O centro, instalado na rua Sarmento Leite em 14 de janeiro deste ano, foi implementado para desafogar as unidades de saúde, que estavam com grande volume de pacientes respiratórios: “Começamos com uma média de 250 testes realizados por dia no local. Nas últimas semanas, a média é de apenas vinte por dia”.

Os testes rápidos continuam disponíveis para pacientes sintomáticos de covid nas 132 unidades de saúde (confira endereços e horários aqui e nos quatro centros de testagens da Capital, localizados nas unidades de saúde Tristeza, São Carlos, Assis Brasil e Clínica da Família Álvaro Difini. O atendimento é realizado das 9h às 17h (exceto na Unidade de Saúde São

Cristine Rochol/PMPA



Motivo é a diminuição da procura por testes rápidos de antígeno no local

Carlos, que encerra às 20h), de segunda a sexta-feira (exceto feriados).

Para realizar o teste de antígeno, capaz de detectar rapidamente a proteína do Sars-CoV-2, o cidadão deve passar por avaliação clínica antes e, se houver indicação, será encaminhado para testagem.

Os resultados saem em aproximadamente 15 minutos, podendo variar conforme o movimento e a capacidade de atendimento de cada local. Quem tiver resultado negativo, mas seguir com febre e risco de piora do quadro, poderá realizar o teste RT-PCR para confirmação, mediante avaliação e encaminhamento das unidades de saúde.

Podem fazer o teste moradores de Porto Alegre com um ou mais destes sintomas: febre ou sensação de febre, cansaço, dor de garganta, tosse, dor de cabeça, coriza, calafrios, diarreia, alteração no olfato ou no paladar, fraqueza e dor muscular e pacientes assintomáticos que tiveram contato próximo com caso positivo de covid.

Para pacientes assintomáticos, a recomendação é de quarentena. Pessoas que tiveram contato com caso positivo da doença são considerados casos confirmados por critério clínico-epidemiológico, e não há recomendação de testagem.

O teste rápido deve ser feito de preferência entre o terceiro e quinto

dia após o início dos sintomas.

Veja a seguir locais para testagem rápida de antígeno em Porto Alegre (132 unidades de saúde):

— De segunda a sexta-feira, das 9h às 17h (exceto feriados): Centro de Testagem na US Tristeza (avenida Wenceslau Escobar, 110, bairro Tristeza), Centro de Testagem no CF Álvaro Difini (rua Álvaro Difini, 520, bairro Restinga) e Centro de Testagem na US Assis Brasil (avenida Assis Brasil, 6615, bairro Sarandi).

— De segunda a sexta-feira, das 9h às 20h (exceto feriados): Centro de Testagem na US São Carlos (avenida Bento Gonçalves, 6670, bairro Partenon).

Chegam a 38.882 as mortes causadas pelo coronavírus no Rio Grande do Sul.

Balanço divulgado neste domingo (20) pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) acrescentou sete mortes à estatística do coronavírus no Rio Grande do Sul, que agora soma 38.882 desfechos fatais da doença. Também menciona 1.142 novos testes positivos, ampliando para mais de 2,24 milhões os contágios conhecidos desde a chegada da pandemia ao mapa gaúcho, em março de 2020.

Todas as vítimas da nova lista são idosas, em uma faixa que vai dos 64 aos 85. Confira, a seguir, o perfil resumido de cada uma, com citação da cidade de residência (e não de onde ocorreu o óbito), gênero (masculino ou feminino) e idade.

– Butiá (homem, 64 anos);
– Butiá (homem, 71 anos);
– Porto Alegre (homem, 75 anos); – Planalto (homem, 76 anos); – Porto Alegre (homem, 79 anos); – Severiano de Al-

meida (mulher, 80 anos); – Triunfo (mulher, 85 anos).

Outros dados sobre a pandemia

Dentre os registros de contágio conhecidos até agora no Estado, em mais de 2,18 milhões (98%) o paciente já se recuperou – vale lembrar que parte desse grupo populacional foi infectado mais de uma vez desde o começo da pandemia.

Outros 15.193 (1%) são considerados casos ativos (em andamento), o que abrange desde os indivíduos assintomáticos em quarentena domiciliar até pacientes graves em hospitais.

A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos estava em 61% no início da noite (contra 62,9% e 62,1% nos dois relatórios anteriores), de

EBC



Estado acumula quase 2,24 milhões de testes positivos de covid em dois anos.

acordo com o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. Esse índice resulta da proporção de 1.701 pacientes para 2.788 leitos da modalidade.

Já as internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) associada à

covid chegam a 122.067 (5% do total de testes positivos) desde março de 2020. Esses e outros aspectos estatísticos podem ser conferidos de forma detalhada na plataforma ti.saude.rs.gov.br. (Marcello Campos)

Cidade da nossa vida.

Porto Alegre 250 anos

PORTO ALEGRE!

PREFEITURA

Mais cidade. Mais vida.

Confira a programação completa dos eventos oficiais da Prefeitura de Porto Alegre em comemoração aos 250 anos da cidade.

Dia 23/3 - Quarta-feira:

19h - Concerto Especial 250 anos no Theatro São Pedro.

Dia 24/3 - Quinta-feira:

19h - Recital da FASC com Orquestra Jovem do RS e parceiros no MultiPalco do Theatro São Pedro.

Dia 25/3 - Sexta-feira:

10h30 - Homenagem aos Ex-Prefeitos de Porto Alegre com a entrega da Medalha dos 250 Anos, no Paço Municipal, com a participação da Banda Municipal.

12h - Almoço no Mercado Público oferecido pelos mercadeiros - uma Paella Campeira para 500 pessoas

será servida no Bará do Mercado.

16h30 - Descerramento de placa em homenagem aos Açorianos na Praça Brigadeiro.

18h - Apresentação da Banda Municipal de Porto Alegre, marcando a reabertura oficial do Teatro Renascença e Sala Álvaro Moreira.

20h - Baile de Debutantes no Parque da Redenção.

Dia 26/3 - Sábado:

9h - Missa Oficial dos 250 anos de Porto Alegre na Catedral Metropolitana, com o Arcebispo Metropolitano Dom Jaime Spengler.

10h - Solenidade de Aniversário do Colégio Militar.

11h - Solenidade de entrega do Paço Municipal para a Secretaria da Cultura, apresentações musicais no Paço e bolo comemorativo no Largo Glênio Peres.

16h - Abertura do evento na Rua 26 de Março.

20h - Baile da Cidade - Parque da Redenção.

Dia 27/3 - Domingo:

8h - Largada da 18ª Corrida de Aniversário - Edição especial 250 anos de Porto Alegre - Largo Glênio Peres.

10h - Evento na Ilha da Pintada, com embarque no Gasômetro, Barco Porto Alegre Nota 10. Inauguração do monumento ao Peixe Pintado e apresentações culturais açorianas. Almoço no local - Tradicional Tainha na Taquara.

Dia 29/3 - Terça-feira:

16h30 - Apresentação da Esquadrilha da Fumaça na Orla do Guaíba, próximo a Usina do Gasômetro.

Dia 1º/4 - Sexta-feira:

17h - Evento Carnavalesco da Descida da Borges - Avenida Borges de Medeiros.

Com 104 novas mortes por covid em 24 horas, média móvel de óbitos no Brasil segue abaixo de 400.

O Brasil registrou neste domingo (20) 104 novas mortes pela covid nas últimas 24 horas, totalizando 657.261 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias é de 303 – a menor desde 24 de janeiro (quando estava em 307), abaixo de 400 pelo 6º dia. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -29%, indicando tendência de queda nos óbitos decorrentes da doença.

O País também registrou 13.599 novos diagnósticos da doença no mesmo período, totalizando 29.627.305 casos desde o início da pandemia. Dessa forma, a média móvel de casos na última semana foi 37.438, a mais baixa desde 10 de janeiro (quando foi de 36.227).

Em seu pior momento, a média móvel superou a marca de 188 mil casos conhecidos diários, no dia 31 de janeiro deste ano.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no

EBC



Média móvel de casos na última semana foi 37.438, a mais baixa desde 10 de janeiro.

Brasil. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Estados

— Em alta: Rio de Janeiro e Roraima.

— Em estabilidade: Espírito Santo, Pernambuco e Rio Grande do Norte

— Em queda: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

Há Estados em que

o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os números de médias móveis são, em geral, em números decimais e arredondados para facilitar a apresentação dos dados. Já a variação percentual para calcular a tendência (alta, estabilidade ou queda) leva em conta os números não arredondados.

Vacinação

Os mais novos dados do consórcio de veículos de imprensa, divulgados na noite deste domingo, mostram que 159.317.991 pessoas estão totalmente imunizadas. Este número representa 74,16% da população total do País. A dose de reforço foi aplicada em 72.566.240 brasileiros, o que cor-

responde a 33,78%.

A população vacinável (com 5 anos de idade ou mais) que está parcialmente imunizada é de 87,47% e a parcela totalmente imunizada chega a 79,6%. O reforço foi aplicado em 44,86% da população com 18 anos ou mais, faixa etária que atualmente pode receber chamada 3ª dose.

No total, 11.240.015 doses foram aplicadas em crianças, que estão parcialmente imunizadas. Este número representa quase 54,83% da população nessa faixa de idade. Ainda neste intervalo etário, 728.182 estão totalmente imunizadas, o que corresponde a 3,55% da população deste grupo.

O PROGRAMA DE TV QUE FAZ O RIO GRANDE DO SUL PARAR TODAS AS NOITES.

OS GAÚCHOS NÃO DEIXAM DE ASSISTIR
O ATUALIDADES PAMPA, ELEITO O MELHOR PROGRAMA DE TV
PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO.



DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 19H15 E À MEIA-NOITE.
NAS MADRUGADAS DE SÁBADO PARA DOMINGO,
MEIA-NOITE E MEIA NA TV PAMPA.

Brasil tem mais de 74% da população com duas doses da vacina contra covid.

Cristine Rochol/PMMA



Mais de 11 milhões de crianças tomaram a primeira dose.

Os mais novos dados do consórcio de veículos de imprensa, divulgados na noite deste domingo (20), mostram que 159.317.991 pessoas estão totalmente imunizadas. Este número representa 74,16% da população total do País. A dose de reforço foi aplicada em 72.566.240 brasileiros, o que corresponde a 33,78%.

A população vacinável (com 5 anos de idade ou mais) que está parcialmente imunizada é de 87,47% e a parcela totalmente imunizada chega a 79,6%. O reforço foi aplicado em 44,86% da população com 18 anos ou mais, faixa etária que atualmente pode receber chamada 3ª dose.

No total, 11.240.015 doses foram aplicadas em crianças, que estão parcialmente imunizadas. Este número representa quase 54,83%

da população nessa faixa de idade. Ainda neste intervalo etário, 728.182 estão totalmente imunizadas, o que corresponde a 3,55% da população deste grupo.

Casos e óbitos

O Brasil registrou neste domingo 104 novas mortes pela covid nas últimas 24 horas, totalizando 657.261 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias é de 303 – a menor desde 24 de janeiro (quando estava em 307), abaixo de 400 pelo 6º dia. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -29%, indicando tendência de queda nos óbitos decorrentes da doença.

O País também registrou 13.599 novos diagnósticos da doença no mesmo período,

totalizando 29.627.305 casos desde o início da pandemia. Dessa forma, a média móvel de casos na última semana foi 37.438, a mais baixa desde 10 de janeiro (quando foi de 36.227).

Em seu pior momento, a média móvel superou a marca de 188 mil casos conhecidos diários, no dia 31 de janeiro deste ano.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Estados

— Em alta: Rio de Janeiro e Roraima.

— Em estabilidade: Espírito Santo, Pernambuco e Rio Grande do Norte

— Em queda: Acre,

Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

Há Estados em que o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os números de médias móveis são, em geral, em números decimais e arredondados para facilitar a apresentação dos dados. Já a variação percentual para calcular a tendência (alta, estabilidade ou queda) leva em conta os números não arredondados.

Professor e alunos levam churrasqueira e queimam máscaras em escola de São Paulo após o fim da obrigatoriedade.

Um professor de uma escola estadual na Zona Sul de São Paulo levou, na última sexta-feira (18), uma churrasqueira para a sala de aula para queimar as máscaras contra a disseminação da covid, que deixaram de ser obrigatórias no Estado no dia anterior.

Um estudante da escola registrou com entusiasmo o momento em que o professor incendiou a primeira máscara e a jogou junto às demais na churrasqueira portátil. A gravação tem cerca de dois minutos.

“- Alguém filma! Alguém filma! - Já está filmando. - Vai professor!”, diz um trecho

O vídeo ainda mostra o professor tirando foto ao lado do fogo. O docente foi advertido e, segundo a Secretaria da Educação, já recebeu pedido da Diretoria Regional de Ensino para o afastamento do profissional de sala de aula.

A escola chamou os pais dos alunos que aparecem no vídeo para uma reunião nesta segunda-feira (21).

O Sindicato dos Professores do Estado (Apeesp) divulgou uma nota repudiando a atitude do professor. A entidade afirmou que as crianças foram incentivadas a queimar as máscaras.

A Secretaria da Educação também afirmou

Reprodução de vídeo



Professor foi advertido e deve ser afastado das salas de aula.

que repudia qualquer ato que coloque em risco a segurança dos alunos e lamentou o ocorrido.

De acordo com a regra estadual, o uso de máscaras seguirá obrigatório apenas em serviços de saúde e no transporte público. Na capital paulista, o uso ainda é obrigatório também em táxis, carros de aplicativo e ônibus rodoviário. Além disso, segundo normas da Anvisa, a proteção também continua necessária em aeroportos e aviões.

Parte das escolas e universidades de São Paulo decidiu manter a exigência do uso de máscara, mesmo após o fim da obrigatoriedade. Segundo advogados ouvidos pelo g1, alguns estabelecimentos ainda podem exigir o uso da proteção, por período determinado.

Nota da secretaria

“A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) repudia qualquer ato que coloque em risco a segurança dos alunos, lamenta o ocorrido e informa que está apurando o caso para que todas as medidas cabíveis sejam tomadas.

“Assim que tomou conhecimento, a direção da escola advertiu o professor e a Diretoria de Ensino está pedindo o afastamento do professor das atividades docentes a partir de segunda-feira.

“O caso foi registrado no Placon, plataforma que monitora as ocorrências e o dia a dia escolar, e a equipe gestora fará junto ao Conviva um trabalho de conscientização com os professores e estudantes sobre o ocorrido. Os responsáveis dos alunos que estavam com o professor em sala de aula

também foram chamados pela unidade escolar para uma reunião na segunda-feira.”

Nota do sindicato

“A Apeoesp Santo Amaro, sindicato das professoras e professores vem através desta nota repudiar com veemência a atitude de um professor de uma escola pública estadual localizada na Zona Sul. No vídeo recebido pelo sindicato crianças são incentivadas a queimarem máscaras jogando-as dentro de uma churrasqueira. Máscaras salvam vidas, fazem parte de protocolo de proteção. Achamos, inclusive que o Governo do estado erra ao liberar o uso de máscaras nas escolas. Pediremos a apuração dos fatos a Gestão da escola, Diretoria de Ensino e SEDUC.”

Inglaterra vai oferecer 4ª dose de vacina contra covid a idosos e imunossuprimidos.

A Inglaterra vai oferecer, a partir desta segunda-feira (21), uma quarta dose de vacina contra a covid para pessoas com 75 anos ou mais e imunossuprimidos acima dos 12 anos, informou o serviço público de saúde do país (NHS) no fim de semana.

No total, cerca de cinco milhões de pessoas poderão receber a vacina e 600 mil serão incentivadas a agendar sua vacinação esta semana, segundo o NHS.

Os adultos elegíveis à quarta dose receberão o imunizante da Pfizer ou da Moderna. Os adolescentes de 12 a 18 anos receberão apenas o da Pfizer.

Há cerca de um mês, o Comitê Conjunto de Vacinação e Imunização (JCVI, na sigla em inglês) do Reino Unido havia recomendado a quarta dose da vacina justamente para essas populações, e, ainda, para moradores de casas de re-

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Medida vale para aqueles com 75 anos ou mais e imunossuprimidos acima dos 12 anos.

pouso para idosos.

"Após o enorme sucesso da implementação (da vacinação) até agora, nesta primavera estamos oferecendo aos maiores de 75 anos e aos mais vulneráveis uma dose de reforço para completar sua proteção contra esse vírus", disse o ministro da Saúde, Sajid Javid, em um comunicado.

No Reino Unido, cada uma das suas quatro nações (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) decide sua política de saúde.

O governo está se preparando "para a quarta dose porque precisaremos dela", afirmou o primeiro-

ministro britânico Boris Johnson durante o congresso do Partido Conservador em Blackpool, no norte da Inglaterra, neste sábado.

Surto

O Reino Unido tem o sétimo maior número de mortes pela covid no mundo, com mais de 163 mil óbitos registrados.

Recentemente, o número de pessoas infectadas teve um pico – a Escócia atingiu níveis recordes de contaminação, com 1 a cada 14 pessoas infectadas na semana passada, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (ONS, na sigla em inglês). Uma proporção semelhante foi vista na

Irlanda do Norte.

Na Inglaterra, essa proporção foi de 1 a cada 20 pessoas, e, no País de Gales, de 1 a cada 25.

Áustria

A Áustria decidiu voltar a tornar obrigatório o uso de máscaras em locais fechados. A decisão é válida a partir desta quarta-feira (23), e o item de proteção deve ser necessariamente do tipo PFF2. Não ficou claro se a obrigação vale para as escolas e universidades. O tema ainda será conversado com o Ministério da Educação do país.

Supremo desbloqueia o Telegram, após aplicativo cumprir ordens judiciais.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes revogou a decisão que suspendia o funcionamento do Telegram no Brasil. Ele afirmou em despacho, assinado neste domingo (20), que as determinações impostas à plataforma foram integralmente cumpridas, o que permite a volta de seu funcionamento.

Moraes determinou a intimação do presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), Wilson Diniz Wellich, para que adote "imediatamente" todas as providências necessárias para a revogação da medida. A suspensão do Telegram foi determinada por Moraes no último dia 17, tendo em vista que a plataforma havia descumprido determinações do ministro.

A revogação da suspensão veio após o Telegram apagar mensagem enviada pelo presidente Jair Bolsonaro no seu canal no aplicativo contendo links para um inquérito da Polícia Federal (PF) sobre a invasão por um hacker dos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A retirada da postagem era uma das ordens pendentes de cumprimento por parte do aplicativo.

No lugar da postagem, agora aparece a informação de que a publicação não pode ser apresentada porque violou leis locais. O presidente Jair Bolsonaro publicou em suas redes sociais o inquérito da PF na íntegra no dia 4

de agosto, o que levou à abertura de uma investigação no Supremo.

Durante todo o seu mandato, mesmo sem evidências de fraude, o presidente atacou as urnas eletrônicas, colocando em dúvida sua segurança. No inquérito em questão, a Polícia Federal investigou a invasão de um criminoso nos sistemas do Tribunal. Não há provas, entretanto, de que a invasão tenha comprometido de alguma forma as urnas eletrônicas.

O gabinete de Moraes recebeu às 14h45 deste domingo mensagem na qual o Telegram informava o cumprimento integral das medidas pendentes. Além disso, a plataforma indicou um representante no Brasil, Alan Campos Elias Thomaz, conforme havia sido determinado.

O Telegram informou ao STF que implementou diversas medidas para minimizar a publicação de mensagens falsas e também ferramenta para restringir a capacidade de usuários envolvidos na disseminação de desinformação de criar novos perfis ou postar em canais existentes, citando, nominalmente, o blogueiro bolsonarista Allan dos Santos.

"Essa medida nos permite diminuir o risco de repetidas violações, e já a aplicamos aos autores de canais que foram previamente identificados pela Justiça como ilegais no Brasil (como Allan dos Santos)", afirmou o Telegram na mensagem, re-

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Segundo o ministro Alexandre de Moraes, a plataforma acatou as determinações.

produzida na decisão de Alexandre de Moraes.

A plataforma afirmou ainda que, como não tem um feed algorítmico que recomenda postagens para seus usuários, uma vez que eles veem apenas o conteúdo em que se inscreveram, foi compilada uma lista dos 100 canais brasileiros mais populares para serem rastreados diariamente pela equipe do aplicativo no Brasil.

"Como esses 100 principais canais respondem por mais de 95% de todas as visualizações de mensagens públicas do Telegram no Brasil, acreditamos que essa medida será impactante, pois nos permite identificar informações perigosas e deliberadamente falsas no Telegram com mais eficiência", informou a plataforma ao Supremo.

Outra medida informada pelo Telegram inclui uma análise das leis brasileiras e previsão até de cooperação com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com base na legislação,

a plataforma diz que pretende refinar as estratégias de moderação de conteúdo. "Como resultado, formamos um plano potencial para ações futuras, como permitir que usuários denunciem postagens específicas como falsas (a capacidade de denunciar canais inteiros já está implementada em nossos aplicativos) e juntar o memorando existente ao Tribunal Superior Eleitoral", destacou o aplicativo.

O Telegram destacou ainda que está estabelecendo parcerias com organizações de checagem de fatos no Brasil, como Agência Lupa, Aos Fatos e Boatos.org. A ideia é marcar postagens com informações imprecisas, por meio de uma solução técnica desenvolvida nas "últimas 24 horas", e também incluir links com as explicações completas dos fatos relevantes compilados pelas agências de verificação de fatos.

Ministério Público Federal dá novo prazo para Telegram fornecer dados sobre combate à fake news no País.

Após o Telegram indicar uma representação legal no Brasil ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, o Ministério Público Federal (MPF) de São Paulo deu prazo de dez dias úteis para que a plataforma de troca de mensagens forneça informações já requisitadas sobre suas políticas de enfrentamento à desinformação e violência digital, principalmente no país. O pedido, direcionado ao advogado Alan Campos Elias Thomaz, apontado como representante do Telegram, ocorreu no âmbito do inquérito civil instaurado pela Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão em São Paulo.

A investigação apura a atuação das plataformas contra práticas organizadas de desinformação que colocam em risco a saúde da população e o fun-

Reprodução



Novo pedido ocorreu após plataforma indicar representante legal no País ao STF.

cionamento das instituições democráticas no Brasil. WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, TikTok e YouTube também foram notificados, mas responderam aos pedidos de informação do MPF em São Paulo. O Telegram, no entanto, ainda não forneceu os dados.

No início de março, a Justiça Federal em São Paulo chegou a determinar que o Telegram fosse intimado a prestar informações no inquérito civil, após a empresa ignorar as notificações dos procuradores. Na ocasião, o juiz Victorio Giuzio Neto, da

24ª Vara Cível Federal de São Paulo, citou as dificuldades envolvendo o fato de o Telegram não ter representação no Brasil, mesmo oferecendo seus serviços aos brasileiros, e ressaltou a necessidade de acionar a cooperação internacional para formalização da notificação.

No novo pedido de informações, o MPF explica que já enviou anteriormente a solicitação em inglês para endereços oficiais do Telegram e lembra que o não atendimento à requisição "pode configurar crime de desobediência".

Além de enviar

informações sobre as providências voltadas a detectar e combater ações como a produção de conteúdos falsos, o Telegram precisará detalhar mecanismos contra o disparo de mensagens em massa e o uso de robôs e perfis fictícios, além de fornecer versões atualizadas de seus termos de uso, políticas de moderação de conteúdo e relatórios de transparência. A plataforma terá ainda que explicar que canais disponibiliza para denúncias e indicar detalhadamente quais condutas violam suas regras.

Bolsonaro aceita explorar a imagem da primeira-dama em sua campanha à reeleição.

Empenhado em quebrar as resistências do eleitorado feminino, o presidente Jair Bolsonaro aceitou explorar a imagem da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, em sua campanha à reeleição. A ideia é jogar luz em projetos sociais como a defesa dos portadores de doenças raras. Na semana passada, Michelle já participou de um evento com mulheres da Polícia Rodoviária Federal, em Brasília – vestindo trajes de policial.

Normalmente pouco afeita ao cenário político mais incisivo, a primeira-dama tem sinalizado que entrará em ação para ajudar a eleger pessoas com quem mantém algum tipo de ligação, inclusive de parentesco. Um exemplo é o seu comparecimento em eventos de filiação partidária e cerimônias de posse, nas últimas semanas.

Michelle (que nesta terça, 22, completará 40 anos de idade, 27 a menos que Jair Bolsonaro, que está de aniversário nesta segunda, 21) fez questão de comparecer recentemente a um evento do PL – legenda na qual o marido ingressou em novembro do ano passado – para prestigiar a filiação à legenda da secretária de Segurança Pública do Distrito Federal, Marcela Passamani.

Marcela deve concorrer em outubro a uma cadeira na Câmara dos Deputados em outubro. As duas se tornaram amigas próximas em 2020, quando a secretária passou a convidar a primeira-dama para acompanhá-la em diversos eventos públicos.

“Estou feliz de estar aqui com a minha amiga, Marcela Passamani, um exemplo para tantas mulheres. Você nos inspira muito”, declarou Michelle durante evento em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres, no último dia 7.

A primeira-dama também

se mostra empenhada na tarefa de conduzir parentes para o campo da política. No mês passado, ela compareceu à cerimônia de ingresso de seus irmãos Carlos Eduardo Torres e Diego Dourado no PL. O primeiro pretende concorrer a deputado federal pelo Distrito Federal.

No mesmo dia, chegou à mesma legenda a jornalista Amália Barros, pré-candidata a deputada federal pelo Mato Grosso do Sul. Ela e Michelle trabalharam juntas pela aprovação de um projeto de lei que classifica a visão monocular como deficiência visual.

As aparições da primeira-dama têm sido destacadas pela propaganda do partido nas redes sociais. A expectativa da cúpula da sigla é de que esse engajamento se intensifique, atraindo ainda mais filiados.

“As mulheres serão fundamentais na eleição e a presença da primeira-dama nos eventos é ótima para nós”, avalia o deputado federal Capitão Augusto (SP), vice-presidente do PL. “Torço para que isso continue. Só pela presença já dá para ver que Dona Michelle estará engajada.”

Cabo eleitoral

Essa não é a primeira vez que Michelle Bolsonaro atua como cabo eleitoral. Há dois anos, a mulher do presidente da República declarou apoio a quatro candidatos a vereador. O grupo era formado por um ex-atleta, um ativista anticorrupção, um militante pelos direitos de pessoas com deficiência e um candidato autointitulado “gay conservador”. Todos fracassaram nas urnas.

Nos bastidores do governo federal, a primeira-dama é tratada como um trunfo estratégico para Bolsonaro tentar conquistar terreno entre o eleitorado feminino, parcela da

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Michelle Bolsonaro completa 40 anos neste terça-feira.

população na qual pesquisas apontem que ele enfrenta forte rejeição. Integrantes do comitê de campanha à reeleição defendem a necessidade de intensificar as aparições públicas do casal, como forma de “adoçar” a imagem do candidato.

Doenças raras

O ativismo em causas relacionadas a doenças raras é a principal bandeira de Michelle. Em fevereiro, ela foi ao Congresso Nacional para acompanhar a posse de Patrik Dornelles (PSD-PB) como deputado federal – ele assumiu o posto após um pedido de licença de Pedro Cunha Lima (PSDB), que concorrerá a governador pela Paraíba.

Dornelles sofre de mucopolissacaridose, doença rara. Michelle ficou ao seu lado durante todo o discurso. O convite para a cerimônia foi feito pelo próprio parlamentar, que descreve a atuação da primeira-dama como “político-social”:

“Converso com ela mas não tratamos sobre política e sim sobre as pessoas, o social, a vida. Quando tenho questões a tratar, conto com pessoas que fazem isso direto com o presidente Jair Bolso-

naro. Acho que todos nós devemos ser políticos-sociais”.

Em sua principal investida no campo político, Michelle trabalhou ativamente para angariar apoio à indicação do ex-ministro da Advocacia-Geral da União (AGU) André Mendonça ao Supremo Tribunal Federal (STF). Ela inclusive acompanhou no Senado a aprovação do nome de Mendonça, evangélico como Michelle e que foi empossado em dezembro na Corte máxima do País.

No círculo do poder em torno de Bolsonaro, Michelle seleciona a dedo com quem se relaciona. Tem mais proximidade com políticos declaradamente evangélicos. Uma das maiores amigas da primeira-dama é a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, que deve disputar uma vaga no Senado.

No dia do aniversário da amiga, Michelle usou as redes sociais para classificá-la como “referência de mulher cristã, mãe, amiga, guerreira, forte, corajosa, amorosa e protetora. Sua dor é a minha dor, sua felicidade é a minha. Desejo a você tudo que há de mais maravilhoso”.

Polícia Federal faz reunião e partidos já começam a adotar medidas para proteger seus pré-candidatos à Presidência da República.

A sete meses das eleições, a segurança pessoal dos candidatos a presidente entrou no radar dos partidos. As campanhas de Jair Bolsonaro (PL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Sergio Moro (Podemos) e João Doria (PSDB) já começaram a definir estratégias e a adotar medidas concretas para blindar os presidencialistas de eventuais investidas violentas durante a corrida eleitoral de 2022.

A maioria deles contará apenas com o aparato oferecido por suas próprias legendas até a homologação de suas candidaturas em convenção partidária. A partir daí, conforme determina a lei, a Polícia Federal (PF) passa a disponibilizar uma equipe durante a fase oficial de campanha, que ocorre entre agosto e outubro. O primeiro passo para isso já foi dado.

A PF reuniu os núcleos de inteligência de todas as 27 superintendências do Brasil durante a última semana para coordenar a produção de relatórios que devem definir o trabalho de acompanhamento dos postulantes ao Palácio do Planalto neste ano.

Os cuidados com a integridade física dos presidencialistas ganharam maior relevância a partir das últimas eleições, quando Bolsonaro, então candidato, foi esfaqueado no abdômen durante um ato de campanha em Juiz de Fora (MG). Depois desse atentado, o presidente já foi submetido a quatro cirurgias e convive até hoje com complicações causa-

das pelo ferimento.

A campanha de Lula decidiu que, ao menos no primeiro momento, ele só participará de atos em ambientes controlados. No primeiro evento em público do candidato petista neste ano, o ex-presidente discursou em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no interior do Paraná, para um público estimado em cinco mil convidados. Quem não tinha convite não poderia entrar na área da fazenda, em uma região isolada. A preocupação não é por acaso. Em 2018, um ônibus de uma caravana de Lula foi alvejado por tiros no Paraná.

Também por questão de segurança, o PT ainda não definiu o local em que ocorrerá o evento de lançamento da pré-candidatura de Lula. São quatro as possibilidades avaliadas até agora. O comitê está estudando onde haveria menos risco para o presidencialista.

Como ex-mandatário, Lula tem direito a utilizar os serviços de quatro servidores para a sua segurança pessoal e dois veículos oficiais com motoristas, benefícios garantidos desde o fim de seu mandato. As despesas são custeadas pela Presidência da República. A assessoria de imprensa do petista, no entanto, não confirma se ele utiliza esse aparato ou se conta com algum tipo de reforço.

Preocupação

A atenção com a se-

Alan Santos/PR



A atenção com a segurança de Bolsonaro está elevada a níveis altíssimos, visto que ele ocupa o cargo mais importante do País.

gurança de Bolsonaro está elevada a níveis altíssimos, visto que ele ocupa o cargo mais importante do País e já foi alvo de um atentado em 2018. Em janeiro, o presidente afirmou à imprensa que o tema era uma de suas preocupações, sobretudo durante viagens que faz pelo Brasil.

Em sua recente visita à Bahia, Bolsonaro contou com um plano reforçado montado pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI), responsável pela sua proteção. O órgão redobrou os cuidados e reforçou o planejamento para que o presidente pudesse visitar um reduto histórico do PT. A assessoria de imprensa do GSI não deu detalhes sobre a operação e afirmou que “não fala sobre a segurança do presidente”.

Sergio Moro também busca meios para evitar a vulnerabilidade. O ex-ministro da Justiça conta com uma escolta privada de policiais da reserva ou

licenciados. Esses profissionais são contratados diretamente pelo Podemos como consultores de segurança. Integrantes da sua equipe lembram que há 15 dias o ex-juiz estava visitando uma fábrica no Paraná quando ocorreu uma explosão que matou dois operários. Moro, segundo pessoas próximas, passaria pelo local exato do acidente 20 minutos depois do ocorrido. Embora tenha se tratado de uma fatalidade, o episódio ligou o alerta da campanha.

Ao deixar o governo de São Paulo, em abril, data-limite para candidatos se descompatibilizarem de cargos públicos, João Doria será acompanhado por agentes da Casa Militar pelo período de quatro anos. O benefício também é garantido em lei. A campanha do tucano, porém, não forneceu detalhes sobre o contingente que fará a sua segurança. Pré-candidato do PDT, Ciro Gomes não se manifestou.

Em ano eleitoral, Wikipédia registra pico de edição em perfis de políticos que tentam "limpar" suas reputações, enquanto adversários querem comprometê-las.

“ Fundadora do movimento Nas Ruas, notoriamente conhecida por espalhar notícias falsas e deturpar fatos sobre a vacinação”. Assim a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) é apresentada na primeira linha de sua biografia na Wikipédia, a maior enciclopédia online colaborativa do mundo. Apesar de sucessivas tentativas da parlamentar de “repaginar” seu perfil, retirando a informação negativa, a atual versão tem sido mantida por editores da plataforma no Brasil.

Com a proximidade das eleições de 2022, administradores da Wikipédia vêm observando o início de uma corrida de potenciais candidatos para limpar suas reputações, amenizar críticas e ressaltar feitos em suas biografias. Tradicionalmente, os acessos aos perfis de políticos dispararam no período que antecede o pleito.

Em 2018, por exemplo, o artigo sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) saltou de 170 mil acessos em junho para 2,6 milhões de acessos em outubro — mês da votação. No mesmo período, as edições de conteúdo em seu perfil saíram de 26, em junho, para o pico histórico de 204, em outubro.

Fontes confiáveis

Como a enciclopédia é aberta para qualquer um editar, exigindo apenas um registro do usuário, um batalhão de voluntários busca garantir que as páginas apresentem as trajetórias dessas figuras públicas com imparcialidade. De acordo com as regras da plataforma, as edições só podem ser feitas se forem amparadas por fontes confiáveis e verificáveis, como a imprensa profissional, revistas científicas, documen-

tos públicos e artigos acadêmicos.

Mesmo assim, os perfis acabam sendo alvos de edições tendenciosas. Enquanto assessores buscam fazer maquiagem para ressaltar qualidades do político, opositores tentam emplacar notícias falsas nas biografias, alterações chamadas de “vandalismo” pelos membros da plataforma.

Após a eleição de Bolsonaro, seu artigo chegou a ficar no ar com frases com descrições como “Presidente eleito do pobre Brasil” e “sinal sombrio de retorno aos anos 1930 Hitler” — ambas removidas rapidamente pelos editores. Também há disputas de imagens que são inseridas nos perfis. Ao considerar que havia muitas fotos positivas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seu artigo, um membro incluiu, em 2018, uma imagem de manifestação contra o ex-presidente ocorrida em 2016. “Acrescento uma contra o político e a favor da sua prisão”, justificou o editor. A imagem segue no artigo.

Na página do presidente Jair Bolsonaro (PL) também foram removidas frases que afirmavam que ele tinha um posicionamento político “radical”. Na de Sergio Moro, pré-candidato ao Planalto pelo Podemos, um membro retirou a informação de que ele foi padrinho de casamento da deputada Carla Zambelli, sob a justificativa de que “não era informação relevante”. Já João Doria, pré-candidato do PSDB à Presidência, chegou a ser descrito como “atual governador de São Paulo que só aumenta a passagem”.

Geralmente, essas edições mal-intencionadas são rapidamente removidas. No meio desse tiroteio de informações, há uma comunidade

Reprodução



Wikipédia vira campo de batalha às vésperas das eleições.

formada por 8,6 mil editores ativos que debate constantemente sobre as versões dos textos que estão no ar na Wikipédia em português. Dentro deste universo, há um alto escalão formado por 56 administradores, escolhidos pela comunidade por sua boa reputação e imparcialidade na edição dos textos, que dão a palavra final sobre as versões.

Entre esses administradores está Rodrigo Padula, que também coordena projetos voltados para educação da plataforma. Ele observa que guerras de narrativas nas biografias de políticos se intensificam quando cresce o interesse sobre essas personagens.

“A gente observa com frequência às vésperas das eleições equipes de marketing dos políticos tentando limpar suas reputações na plataforma”, conta Padula. “Quando você joga um nome para pesquisar no Google, o primeiro conteúdo que aparece é a Wikipédia. Por isso eles ficam tão incomodados com informação negativa em suas páginas.”

Conteúdo debatido

A deputada Carla Zambelli, por exemplo, admite que sua equipe já tentou mudar “umas 40 vezes” seu perfil na página. Porém, após análise dos editores, suas alterações são sempre rejeitadas. Ela afirma não enxergar problemas que o artigo sobre ela contenha críticas. Porém, acredita que a plataforma é ideologicamente desfavorável para conservadores e diz que está preparando uma ação para mudar o texto de sua biografia.

“Como podem decretar que faço fake news se não fui condenada e há apenas investigações em curso?”, indaga Zambelli, alvo do inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal (STF).

Nos artigos da Wikipédia há um campo chamado “página de discussão”, em que membros discutem abertamente as mudanças de um artigo. Padula reconhece que, em geral, a maioria dos editores tem posicionamento ideológico “mais progressista”. Nas discussões, é comum membros se acusarem de enviesamento político.

Presidente do Senado rebate falas de Lula sobre o Congresso.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), rebateu as acusações que o ex-presidente Lula fez ao Congresso durante um evento em Curitiba (PR) na última sexta-feira (18). Pacheco classificou as críticas do petista como "ofensivas, sem fundamento" e disse que o Brasil está cansado de "discursos oportunistas".

Na data mencionada, durante evento que marcou também a entrada do ex-governador Roberto Requião ao PT, Lula disse que o Congresso estaria tentando governar no lugar do governo:

"O Congresso Nacional nunca esteve tão deformado como está agora. Ele nunca esteve tão anti-povo como está agora. Nunca esteve tão submisso aos interesses antinacionais como está agora.

Segundo Pacheco, a afirmação do ex-presidente ocorre em um momento de início da disputa eleitoral, quando se tornaria "interessante" falar mal do Parlamento.

"Uma declaração deformada, ofensiva e sem fundamento, fruto do início da disputa eleitoral que faz com que seja 'interessante' falar mal do Parlamento", disse Pacheco.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Pacheco classificou as críticas do petista como "ofensivas, sem fundamento".

O presidente do Senado, que chegou a ser cotado como um dos nomes da chamada terceira via, mas desistiu da pré-candidatura, também cobrou "união" durante a campanha.

"Embora respeite e valorize críticas, é importante que elas sejam verdadeiras e com bons propósitos, uma vez que de discursos oportunistas em período eleitoral o Brasil está cansado. Convido a todos a um mínimo de união, respeito, responsabilidade e, também disposição para o trabalho."

Em sua resposta, Pacheco destacou que o Congresso aprovou reformas nos últimos anos, como a da Previdência, além de leis que, segundo ele, estariam engavetadas há anos. O presidente do Senado também sublinhou que o Congresso teria se posicionado contra "arrou-

bos antidemocráticos", mas sem citar nominalmente o presidente Jair Bolsonaro.

Além disso, Pacheco afirmou que o Parlamento teria se engajado em pautas associadas à esquerda.

"Nunca o Senado esteve tão engajado na pauta antirracismo, isso dito pelo senador Paulo Paim (PT-RS), referência nessa área. Da mesma forma, esse mesmo Senado nunca esteve tão focado na pauta de defesa das mulheres, com produção histórica e reconhecimento público nesse sentido", afirmou.

Pacheco, entretanto, não abordou um dos temas levantados por Lula. O petista disse que mesmo Ulysses Guimarães, presidente da Câmara e da Constituinte, não tinha o mesmo poder que o atual presidente da Câmara, Arthur Lira, em

razão da instituição do chamado "orçamento secreto", que permite o envio de recursos federais por deputado sem a indicação da autoria.

"Eles criaram uma coisa chamada orçamento secreto, que é um orçamento lesa-pátria, porque é um orçamento que os deputados começam a governar o país ao invés do governo governar", disse Lula.

Embora mais econômico do que Pacheco, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) também respondeu a Lula.

"O presidente Lula está mal informado por pessoas que conversam com ele", afirmou Lira, referindo-se ao senador Renan Calheiros (MDB-AL), seu adversário no estado e que deve apoiar o petista na eleição para presidente.

Líderes do Centrão controlam verbas de Fundo Nacional da Educação.

Enquanto pastores tocam a agenda do ministro da Educação, Milton Ribeiro, e buscam intermediar as verbas da pasta (conforme revelou reportagem do jornal "O Estado de São Paulo"), líderes do Centrão controlam o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O órgão que concentra o dinheiro do Ministério se tornou um feudo do Partido Progressista (PP) e passou a priorizar redutos de dois "cabecas" da legenda: o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (AL), e o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PI).

A engrenagem do maior fundo controlado pela pasta (com orçamento de R\$ 45,6 bilhões em 2022, sendo R\$ 5 bilhões em despesas discricionárias e emendas parlamentares) é movida por Marcelo Ponte, chefe do gabinete de Ciro antes que esse assumisse o comando do Senado.

Ele faz reuniões com os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, que atuam na intermediação entre o Ministério e prefeituras do Progressistas, em espécie de "gabinete paralelo". No manejo do dinheiro da Educação, Lira e Nogueira têm passado por cima de acordos com parlamentares do bloco quando o assunto é a divisão de recursos do orçamento secreto que turbinou as verbas do fundo.

"Ramking"

Em dezembro, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) desbloqueou o uso do orçamento secreto, Alagoas e Piauí (redutos, respectivamente, do presidente da Câmara e do chefe da Casa Civil) ocupa-

ram a primeira e a quarta posições, respectivamente, na distribuição desse tipo de verba gerido pelo FNDE.

São Paulo e Paraná ficaram em segundo e terceiro lugares, sendo que os municípios paulistas têm 11,9 milhões de estudantes na rede pública e os paranaenses, 1,5 milhão. Em Alagoas são apenas 485 mil e no Piauí, 506 mil.

Em uma possível comparação, Alagoas ficou em 25º lugar na lista de beneficiados dos recursos diversos do fundo e emendas parlamentares nos 18 primeiros meses do governo de Jair Bolsonaro – atrás apenas de Acre e Espírito Santo. Nessa época, o ministro não chefiava a Casa Civil e ainda não havia distribuição do orçamento secreto.

Por sua vez, o Piauí, Estado onde Ciro pretende eleger como vice-governadora, em outubro, a ex-mulher e deputada Iracema Portela, também registrou uma alavancada na distribuição do dinheiro para escolas. Atualmente, o Estado ocupa a 4ª posição em volume de verbas do orçamento secreto do FNDE. No período anterior à chegada do ministro ao governo, estava em 14º no recebimento de outros recursos.

"Dribles"

A destinação de emendas parlamentares em dezembro passado foi motivo de briga entre aliados governistas. Havia um acordo de empenho de R\$ 600 milhões no fim do ano. Sem conseguir sinal verde para a liberação dos recursos, parlamentares do Republicanos, outro partido que forma o Centrão, reclama-

EBC



FNDE tem orçamento de R\$ 45,6 bilhões neste ano.

ram.

O deputado Hugo Motta (PB) chegou a sugerir a demissão da ministra da Secretaria de Governo da Presidência, Flávia Arruda. O enrosco tinha a ver com verbas do MEC, segundo fontes ouvidas pelo Estadão. O princípio de incêndio na base aliada foi contido com novas promessas de liberação de recursos.

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, já declarou que prefere fazer o contato direto com os prefeitos, sem a intermediação de deputados ou senadores. No lugar, usa os pastores.

Uma das principais formas de repassar recursos do fundo é por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR), concebido há 15 anos para dar assistência técnica e financeira para o melhor planejamento da política de educação dos municípios. Os recursos do programa são tanto do orçamento do órgão como de emendas parlamentares e podem ser transferidos diretamente para municípios.

"Feudo"

Além do PP, o FNDE tem no seu quadro de dirigentes nomes ligados

a parlamentares do PL e do Republicanos. Próximo ao deputado Wellington Roberto (PL-PB), Garigham Amarante é o diretor de Ações Educacionais. Outro feudo do Centrão no FNDE é a diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais, chefiada por Gabriel Villar.

Ele é sustentado no cargo pelo Republicanos, presidido pelo deputado e pastor Marcos Pereira (SP), que também indicou, por meio do deputado Silas Câmara (AM), o diretor de Gestão de Fundos e Benefícios, Gustavo Lopes de Souza.

Eles participam de reuniões com prefeitos e parlamentares em que o tema é liberação de verbas. Um dos políticos que exercem influência sobre o quadro do FNDE é o presidente do partido no Distrito Federal, Wanderley Tavares, famoso entre parlamentares por conseguir liberar recursos para prefeituras da legenda. Tavares foi denunciado por suposto envolvimento em esquema de corrupção na prefeitura do Rio, na gestão Marcelo Crivella.

Mais de mil cidades podem ficar sem verbas do governo federal por não mudarem a Previdência.

Mais de mil municípios brasileiros correm o risco de ficar de fora da lista de cidades autorizadas a receber transferências voluntárias da União, celebrar acordos e convênios com órgãos do governo federal e ainda obter empréstimos com instituições financeiras. O número (1.039) representa quase 20% de todas as Prefeituras ou cerca da metade das 2.151 que possuem regime próprio de Previdência e ainda não implementaram um sistema complementar para servidores que recebem acima do teto. O prazo se encerra no próximo dia 31.

A adesão ao modelo foi uma das medidas aprovadas em caráter obrigatório na reforma nacional da Previdência, em 2019. Apesar de deixar Estados e municípios fora do texto final, o Congresso Nacional estabeleceu uma série de normas a serem aprovadas nos Legislativos locais.

Além do modelo complementar de previdência, também chamado de capitalização, é preciso estabelecer, por exemplo, alíquota mínima de 14% para contribuição dos funcionários públicos e deixar de pagar benefícios adicionais, como auxílio-doença e salário-maternidade – ambos passam a ser exclusividade do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O não cumprimento das regras impede a concessão do Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) aos municípios. Sem o documento, verbas federais acordadas por meio de convênios custeados por emendas parlamentares ficam, em tese, bloqueadas. A con-

sequência prática é a não execução de obras e serviços nas cidades ou a compra de equipamentos para as prefeituras.

Mas há exceções, como os recursos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS) ou oriundos de fundos constitucionais, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que não podem deixar de ser repassados.

Balanço

A poucos dias do fim do prazo relativo ao modelo complementar de Previdência, 48% das cidades atingidas pela norma não comprovaram a aprovação de leis sobre o tema, segundo dados do Ministério da Economia e Previdência. Proporcionalmente, a maior parte delas está nas regiões Norte e Nordeste do País. No Maranhão, por exemplo, só 6% das prefeituras que deveriam aprovar legislações próprias comprovaram a medida à pasta. Já em Santa Catarina, esse índice é de 87%.

No regime de capitalização, a aposentadoria é paga com base nas reservas acumuladas individualmente pelo servidor ao longo dos anos de contribuição. Funciona como uma espécie de poupança a ser utilizada no futuro – exatamente como na previdência privada. No setor público, no entanto, ele passa a ser obrigatório para quem recebe acima do teto do INSS e deseja se aposentar com o mesmo valor.

No caso da alíquota mínima e dos auxílios extras, o cumprimento geral entre os 2.151 municípios foi maior: 77% e 81%, respectivamente, até agora. Em ambos

Reprodução



Prefeituras com regimes próprios devem se adaptar à reforma federal de 2019 para não perderem repasses da União.

os casos, o prazo já se encerrou. Em ano eleitoral, no entanto, a expectativa é baixa em relação a avanços, especialmente no que diz respeito ao aumento da contribuição previdenciária mínima de 14%.

Até mesmo capitais não seguiram o prazo para reajustar a cobrança, como Macapá (AP), Belém (PA), Teresina (PI), Aracaju (SE) e Boa Vista (RR). Segundo relatório da pasta, outras cidades grandes seguem no mesmo grupo, como Arapiraca (AL), Betim (MG), Altamira (PA) e Piracicaba (SP).

Alerta

Por causa das possíveis consequências, e pela proximidade do prazo relativo ao sistema complementar, a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) tem enviado alertas a prefeitos e vereadores. Na semana passada, por meio de uma nota técnica, o presidente da entidade, Cezar Míola, apontou que “a eventual desatenção às questões previdenciárias” pode comprometer o equilíbrio das contas municipais e ainda levar à

incapacidade de pagamento dos servidores no médio ou longo prazos.

Conselheiro ouvidor do TCE-ES, Domingos Augusto Taufner afirma que há uma pressão por parte dos servidores que acaba por postergar e dificultar o debate regional. “Essa pressão é muito forte sobre prefeitos e vereadores porque as reformas trazem prejuízos imediatos às categorias, que têm dificuldade de ver os benefícios futuros da reforma, como a garantia de que os benefícios serão pagos”, disse.

Outro motivo para os atrasos, segundo Taufner, está relacionado à decisão do Congresso de não estender a reforma feita em 2019 automaticamente a Estados e municípios, gerando um desequilíbrio entre os funcionários públicos dos diferentes entes.

De acordo com dados da Atricon, apenas 327 das 2.151 Prefeituras com sistema próprio de Previdência aprovaram reformas consideradas amplas, nos moldes da emenda federal.

Mais de 350 condenados por porte ou posse ilegal de armas conseguiram ter diminuídas suas penas em segunda instância graças a decretos das armas.

Em agosto de 2010, o então soldado da PM Carlos Eduardo Maleval Fernandes foi condenado a oito anos de prisão pelo crime de comércio ilegal de munição de uso restrito. O policial havia sido preso com 895 cartuchos de calibres 9mm, .40 e 380 que seriam vendidos a traficantes na Zona Norte do Rio.

Dois anos depois, a sentença foi mantida em segunda instância. No final de 2020, no entanto, o ex-PM entrou na Justiça com um pedido de Revisão Criminal: a defesa de Fernandes argumentava que um decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro e regulamentado pelo Exército havia beneficiado o condenado.

Em janeiro de 2021, o Tribunal de Justiça do Rio diminuiu a pena de Maleval sob o argumento de que todos os cartuchos que o réu venderia passaram, por conta das mudanças promovidas pelo governo, a ser de calibre permitido. Sua pena diminuiu para seis anos de prisão.

Um levantamento feito pelo jornal O Globo em acórdãos publicados pelos Tribunais de Justiça (TJ) do Rio, de São Paulo e de Minas Gerais revela que Fernandes foi somente um dos 351 condenados por porte ou posse ilegal de armas nesses três estados que conseguiram diminuir suas penas, em segunda instância, graças ao decreto editado pelo governo Bolsonaro em 2019.

A medida aumentou o número de calibres permitidos no País. Desse total,

201 apenados — ou 57% — também são acusados pelo Ministério Público de integrar organizações criminosas, como milícias, facções do tráfico de drogas ou quadrilhas de traficantes de armas e especializadas em roubos de cargas e bancos.

Para fazer o levantamento, O Globo analisou todos os acórdãos publicados pelos três tribunais que citam a Portaria 1.222/2019, do Exército. A publicação regulamentou o Decreto 9.847/2019, editado por Bolsonaro, que aumentou a potência de armas que são consideradas de uso permitido no Brasil.

Na prática, a medida passou a autorizar a cidadãos comuns artefatos que antes eram de uso restrito das polícias militares, da Polícia Federal e do Exército. Segundo a portaria do Exército, calibres como 9mm, .40 e .45 passaram a ser considerados de uso permitido.

Presos livres

A medida teve repercussão no Judiciário, afinal o Estatuto do Desarmamento, de 2003, prevê penas maiores para crimes que envolvam armamentos de uso restrito. Por exemplo, o crime de porte ou posse de arma de uso restrito prevê penas de três a seis anos de prisão. Já para porte de arma de uso permitido, as penas são de dois a quatro anos. E, nos casos de posse, quando a arma é encontrada dentro da casa do réu, a punição é ainda menor, de um a três anos.

Um estudo publicado pelo Ministério Público de

Reprodução



Novas regras, de 2019, aumentaram o número de calibres permitidos no país, e cidadãos comuns agora têm acesso a artefatos que eram exclusivos da polícia.

São Paulo analisou as consequências do decreto: “todos aqueles acusados pela prática do crime do art. 16 da Lei 10.826/2003 (posse ou porte de arma de fogo de uso restrito) e cujo objeto do crime, a arma de fogo, tiver sido rebaixado da categoria de uso restrito para de uso permitido, serão imediatamente beneficiados pelo novo Decreto”. Como, no Brasil, a lei retroage para beneficiar o réu, até processos com trânsito em julgado foram impactados. O levantamento identificou condenados por crimes cometidos desde 2006 que tiveram penas reduzidas — caso do ex-PM Fernandes.

Entre os beneficiados pelo decreto em Minas, São Paulo e Rio, 103 (29%) conseguiram, além de diminuir suas penas, abrandar o regime prisional — sendo que 52 deles passaram do semiaberto e do fechado para o regime aberto, o mais brando.

Um deles foi José Carlos Silva, segurança de uma casa de shows no Rio, preso

em 2018 com uma pistola 380, de calibre permitido, e munição .40, até então restrita. Em 1ª instância, o réu foi condenado a cinco anos de prisão em regime semiaberto por dois crimes: porte de arma de uso permitido — dois anos — e porte da munição de uso restrito — três anos. Após o decreto, a 7ª Câmara Criminal diminuiu a pena para dois anos, pois todo o material apreendido passou a ser de uso permitido. Com a redução, o regime para cumprimento da pena passou para aberto.

O relator do caso, desembargador Joaquim Domingos de Almeida Neto, criticou o decreto na decisão que beneficiou o condenado. Segundo ele, o decreto “em sua gênese legítima a ação de grupos paramilitares, como milícias, pretendendo em sua motivação ideológica transferir ao ‘cidadão de bem’ o ônus da defesa armada de sua segurança, legando à esfera privada um poder/dever do Estado”.

"Se tivéssemos impostos baixos, os brasileiros não estavam indo ao Paraguai fazer soja", diz o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Durante um evento no Ceará, ao comentar sobre os impostos cobrados no Brasil, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o Paraguai se tornou um Estado brasileiro com imposto baixo. De acordo com o titular da pasta da Economia, os altos tributos brasileiros acabam levando negócios que poderiam ser feitos no país ao Paraguai.

"Se nós tivéssemos impostos baixos, os brasileiros não estavam indo pro Paraguai pra fazer soja chicote elétrico. Tudo que está sendo feito lá, poderia estar sendo feito aqui e está sendo feito lá porque a gente tem imposto muito alto e o Paraguai inteligentemente baixou os impostos e virou o Estado brasileiro mais rico, entre aspas, o que mais cresce", disse o ministro. Ainda no evento, Guedes informou que o governo avalia reduzir o Im-

Antônio Cruz/Agência Brasil



Declaração de Guedes se tornou um equívoco diplomático.

posto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 35%. No fim de fevereiro, o governo já havia anunciado um corte de 25% sobre o imposto.

Neste mês, o Instituto Fiscal Independente (IFI) do Senado divulgou o Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF), que apontou um rombo no Orçamento Público deste ano em R\$ 108,1 bilhões, valor distante do valor de R\$ 76,2 bilhões previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Só com a mudança sobre combustíveis, o IFI estimou uma queda na arrecadação em R\$ 24,2 bilhões.

A projeção é calcada na perda de arrecadação com as reduções nas alíquotas de IPI (25% para automóveis e 18% para outros produtos) de PIS/Cofins (quando o governo pretendia zerar sobre os combustíveis).

Paraguai publica nota de repúdio à declaração do ministro da Economia Paulo Guedes de que o país vizinho é o "Estado brasileiro mais rico".

O Ministério das Relações Exteriores do Paraguai publicou uma nota lamentando fala do Ministro da Economia do Brasil, Paulo Guedes. Na última sexta-feira (18), no Ceará, ministro falou que "Paraguai virou o estado brasileiro mais rico."

Na nota, a chancelaria paraguaia disse que a declaração foi pouco adequada à situação.

"O Paraguai é e sempre será uma nação livre, soberana e independente, e em homenagem a quem o defendeu heroicamente ao longo de sua história, essas infelizes expressões não podem ser desprezadas", diz o pronunciamento.

Declaração polêmica

Na ocasião, Paulo Guedes disse a jornalistas que o Paraguai havia se tornado um estado brasileiro quando se tratava de impostos e gastos.

"O Paraguai virou praticamente um estado brasileiro com imposto baixo", disse o ministro brasileiro.

"Se nós tivéssemos impostos baixos, os brasileiros não estavam indo pro Paraguai pra fazer soja, chicote elétrico. Tudo que está sendo feito lá, poderia estar sendo feito aqui e está sendo feito lá porque a gente tem imposto muito alto e o Paraguai inteligentemente baixou os impostos e virou o estado brasileiro mais rico, entre aspas, o que mais cresce", completou ele. menu g1 especial publicitário grupo globo

Washington Costa/ME



Ministério das relações exteriores do país lamentou falas do Ministro da Economia do Brasil.

Com o juro no Brasil subindo de forma galopante, o brasileiro mudou a direção de seus investimentos, migrando da renda variável para a renda fixa.

Com o juro no Brasil subindo de forma galopante, o brasileiro mudou a direção de seus investimentos, migrando da renda variável para a renda fixa. O saldo de entrada de dinheiro em aplicações de renda fixa se aproxima de R\$ 100 bilhões no acumulado deste ano, enquanto os fundos de renda variável reportaram saques de mais de R\$ 23 bilhões no mesmo período. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

A busca é por rentabilidade mas também por algum porto seguro, em um momento de mais turbulência nos mercados. A migração do fluxo de recursos ganhou ainda mais apelo com a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a Selic para 11,75%.

“Começamos a identificar esse movimento na metade do ano passado, quando internamente foi se concretizando um cenário de inflação e algum ruído político. Isso começou a gerar uma certa aversão ao risco”, diz o diretor da Anbima, Pedro Rudge. “É uma inversão: os investidores reavaliaram suas alocações e viram maior atratividade dos instrumentos de renda fixa, não apenas pelo desejo de mais rentabilidade, mas por produtos menos voláteis.”

Os dados da B3 também mostram grande saída de recursos, um movimento contrário ao verificado em 2020, quando o investidor foi atraído para o mercado de renda variável, atrás de maiores ganhos, apesar dos riscos, diante da Selic a 2% ao ano, na mínima histórica.

Enquanto os estrangeiros investiram mais R\$ 73 bilhões

na Bolsa no acumulado deste ano (um recorde no Brasil), as pessoas físicas foram na direção contrária e sacaram mais de R\$ 16 bilhões até aqui, de acordo com dados da Bolsa.

Mudança de portfólio

Além de impulsionar a busca por um investimento mais conservador, a alta na Selic e a volatilidade do mercado de capitais têm levado alguns investidores a deixar a Bolsa, apostando novamente em aplicações mais simples. Esse é o caso do geólogo Thomás Bodelão. Investidor da Bolsa desde 2017, ele passou a elevar o aporte mensal feito na renda fixa.

“Depois que a Selic passou de 7%, tive de rever minha estratégia. Mesmo pensando nos ganhos de longo prazo na Bolsa de Valores, acabei buscando opções que pagam bons rendimentos e estão atreladas a essa taxa de juros com mais de dois dígitos”, diz. “Estou aproveitando a oportunidade, até porque hoje minha carteira de investimentos está positiva só por conta da renda fixa.”

Sócio da Valora Investimentos, Rodrigo Mendonça destaca que o cenário de volatilidade por causa da guerra e da covid, além do ingrediente doméstico com instabilidade política, tornou o cenário ainda mais atrativo para renda fixa. Devido aos juros altos, essa tendência deve se prolongar possivelmente até 2023. “Não enxergamos um cenário de a renda fixa perder a atratividade neste momento”, aponta.

Já a responsável pela renda fixa da área de pesquisa da XP, Camilla Dolle, afirma que os investidores pessoas físicas têm buscado os tradicionais investimentos

Agência Brasil



Investidor já injetou quase R\$ 100 bilhões na modalidade em 2022 e sacou R\$ 23 bi de fundos de renda variável.

de renda fixa, como CDB, Tesouro Direto, LCIs e LCAs (Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio, respectivamente). “Ainda temos um longo caminho para esse investidor ficar mais maduro. De forma consolidada, vemos o investidor se movimentando para a renda fixa apenas com o juro em trajetória de alta.”

Se para os investidores a mudança do patamar dos juros trouxe oportunidades, para as empresas o custo da dívida aumenta, comenta o professor de economia da FGV Henrique Castro. “Com o aumento dos juros, é esperado que os preços das ações oscilem mais.”

Opções

A rentabilidade de algumas opções chama a atenção. Já há CDB com retorno de mais de 12% ao ano, além de oferta de aplicações com rentabilidade de 200% do CDI (taxa que acompanha bem de perto a Selic). No entanto, nesse caso, de acordo com Camilla Dolle, trata-se de estratégia de captação de novos clientes pelas instituições.

A especialista afirma que o investidor, no geral, precisa fazer o cálculo para saber se o

investimento está mesmo valendo a pena, especialmente no que diz respeito a imposto de renda, já que a tabela é regressiva na renda fixa: vai de 22,5% para quem fica com o investimento por até 180 dias, mas cai para 15% para prazo acima de dois anos. Algumas modalidades são isentas de imposto.

Além do imposto de renda, é preciso ficar atento ao IOF para investimento com menos de 30 dias. Por isso, o sócio da Valora Investimentos, Rodrigo Mendonça, afirma que o investidor precisa observar os prazos para resgate.

“Os investimentos em renda fixa mais procurados no atual cenário são os pós-fixados e os atrelados ao IPCA, pois, diante de um descontrole inflacionário e alta da taxa de juros, títulos que possuem rentabilidade atrelada ao CDI, Selic e ao IPCA se tornam mais rentáveis. Mas vale reforçar que títulos prefixados também estão oferecendo taxas atrativas, com produtos que oferecem rentabilidade bruta superior a 1,0% ao mês.”

Botijão de gás de 13 quilos já é vendido no Brasil por até 160 reais.

Com o mega-aumento do preço dos combustíveis, o valor do gás de cozinha disparou. Segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) atualizados na última semana, o botijão de 13 quilos, item essencial para preparação de alimentos das famílias, já chega a custar R\$ 160. Na média, o gás é vendido no país a R\$ 112,54, uma alta de 35% em relação ao valor praticado há um ano, quando o botijão era vendido por, em média, R\$ 83,11.

Pela pesquisa de preços da agência, o botijão mais caro é encontrado em Mato Grosso, por R\$ 160. Na região Sul, o valor mais alto identificado foi de R\$ 155. No Norte, R\$ 150. Já nas regiões Sudeste e Nordeste, o gás de cozinha já é vendido a R\$ 144,99 e R\$ 135, respectivamente.

O preço reflete o reajuste de 16,1% no valor do gás de cozinha anunciado pela Petrobras na última

Agência Brasil



Na média, o gás de cozinha é vendido no País a 112,54 reais.

semana. Além do valor do insumo, a quantia paga pelos consumidores inclui imposto estadual e os custos e margens de comercialização das distribuidoras e dos pontos de venda.

A realidade é distante do que foi prometido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, no primeiro ano do governo Jair Bolsonaro. À época, ele afirmava que o país passaria por um "choque da energia barata". Em diversas ocasiões, o economista afirmou que o preço do botijão de gás poderia cair pela metade, algo em torno de R\$ 35, considerando o valor médio à época.

Em 2022, o presidente Jair Bolsonaro convive com a alta do combustível, que pode ficar ainda mais caro a depender da situação geopolítica global e da variação do câmbio.

Ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e professor de planejamento energético da UFRJ, Maurício Tolmasquim lembra que o acesso ao gás de cozinha vai além do uso de um combustível, pois se trata de um insumo de necessidade básica, que interfere diretamente na segurança alimentar das famílias. "Tão importante quanto ter o alimento é poder cozinhar. Usar combustíveis impro-

visados, como lenha, álcool e outros, em substituição a gás, coloca em risco a saúde das pessoas, da população, sobretudo da população mais pobre", afirma.

O assessor sênior do Instituto Pólis, Clauber Leite, ressalta que a disparada dos preços afeta, sobretudo, as famílias mais pobres. "Quando falamos em aumento do gás de forma descontrolada, elas passam a deixar de ter acesso a algum tipo de alimento, para comprar o gás. Infelizmente, as famílias mais pobres começam a utilizar outros meios de combustíveis, que não são adequados", disse.

Com o preço da gasolina nas alturas, venda de etanol subiu mais de 20% em fevereiro.

Com o preço da gasolina nas alturas, a venda de etanol subiu mais de 20% em fevereiro. Só que essa vantagem de preço do etanol não deve durar muito, já que o álcool também sofre pressão com o aumento do diesel.

Do combustível mais puro ao popular, a inflação não poupa ninguém. Fica cada vez mais difícil acompanhar o giro da bomba de combustível. O motorista está perto de desistir.

“É uma situação muito complicada porque tem gente que depende também do aplicativo. E o emprego não está tão fácil também. Ainda mais nesse cenário crítico em que a gente está vivendo”, conta Tiago Cordeiro de Paiva, motorista de aplicativo.

Para ganhar fôlego, ele escolheu o etanol. É que no último mês, o biocombustível ganhou vantagem competitiva. Na média do país, passou a custar 67,9% do valor da gasolina. Uma queda superior a 1 ponto percentual de janeiro a março e de quase 10 pontos percentuais em seis meses, nas contas da União da Indústria de Cana-de-Açúcar.

JF Diorio/AE



Vantagem do preço do etanol não deve durar muito.

Afogado pelas altas recentes, o consumidor respondeu depressa. A venda do etanol hidratado nas usinas do Centro-Sul bateu 1,11 bilhão de litros em fevereiro, 26,2% a mais que em janeiro.

“O bonito desse mercado é o consumidor, ele que domina esse mercado. Sempre ele vai buscar o combustível mais barato. Em alguns momentos, o combustível mais barato para ele é o etanol, e em outros momentos, o combustível mais barato é a gasolina”, explica o diretor técnico da União de Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Antônio de Pádua Rodrigues.

Essa discussão extrapola o mercado de gasolina e etanol. Porque, segundo economistas, o custo do

transporte tem impacto em todos os setores da economia. Os combustíveis já estavam caros no Brasil quando a guerra na Ucrânia elevou o preço do petróleo no mercado internacional. E a queda recente de movimento nos postos é um indicador claro de queda na atividade econômica.

“Porque a gente usa muito produto para transporte e para entrega de mercadorias. Então caiu aqui, caiu tudo”, afirma José Alberto Gouveia, presidente do Sincopetro.

E a vantagem do preço do etanol pode durar pouco porque não escapa da pressão sobre o diesel, que move o transporte da cana de açúcar.

“É só pensar que parte importante da mercadoria que roda no Brasil é transpor-

tada por caminhões que usam óleo diesel. Então, dessa maneira, você consegue pensar que o custo do transporte das mercadorias do Sul para o Norte, por exemplo, vai ser afetado pelo aumento do custo do combustível. Ver o preço do petróleo aumentar, você vai ver, inevitavelmente, uma série de setores sendo afetados por isso, e aí o consumidor, no final das contas, é quem vai pagar a conta”, explica o economista e professor da FGV Mauro Rochlin.

“O que dá pra fazer por perto, eu vou a pé e evito usar o carro. Completar o tanque do carro acho que já faz anos que eu não chego e falo ‘Completa!’. Está um absurdo, não dá”, diz o advogado Paulo Eduardo Martin Pavanelli.

Fuja da alta da gasolina; saiba quanto custa o sonho do carro elétrico.

A alta do preço do petróleo no mercado internacional — que já chegou a se aproximar dos US\$ 140 — e a do combustível nas bombas, com a gasolina a R\$ 8, pode incentivar a eletrificação da frota no País.

O mais recente reajuste da Petrobras elevou o valor cobrado pela gasolina na refinaria em 18,77% e o do diesel, em 24,9%. Boa parte desse aumento já chegou ao bolso do consumidor. Para especialistas, o cenário pode funcionar como um empurrão a mais para fazer deslanchar o crescimento da frota de carros elétricos no país ou de veículos híbridos, que funcionam à base de eletrificação ou combustão.

Mas se o preço do combustível assusta, é preciso estar disposto a investir para voltar para casa em um veículo eletrificado.

Em relatório divulgado no mês passado, analistas do Credit Suisse destacam que o modelo BEV, como são conhecidos os veículos 100% elétricos, mais barato disponível

Nelson Oliveira/Agência Senado



Modelo mais vendido no ano passado sai por quase R\$ 300 mil.

para a venda no Brasil custa cerca de 130 a 135 vezes o salário mínimo mensal.

Embora a longo prazo o custo compense, a diferença de preço entre os modelos elétricos e aqueles a combustão ainda é imensa. Enquanto um carro de entrada flex custa cerca de R\$ 65 mil, o carro 100% elétrico mais barato disponível no Brasil, o JAC EJSI, custa R\$ 165 mil.

Na categoria híbrido, que pode ser abastecido com etanol ou eletricidade, o mais em conta é o Kia Stonic, que tem um sistema de 48V apenas e sai por R\$ 146,9 mil.

Se for desconsiderado um híbrido-leve, que é onde esse Kia se encaixa, o mais ba-

rato é o Toyota Corolla Altis Hybrid, por R\$ 174 mil. Também híbrido, o preço do Toyota Prius é um pouco mais salgado: começa em R\$ 190 mil. Atualmente, o modelo a combustão mais barato é o Renault Kwid Life, por R\$ 59.090.

Marcus Ayres, sócio-diretor da consultoria Roland Berger, avalia que a demanda por elétricos deve crescer à medida que o custo total desses veículos fique mais próximo ao dos tradicionais, que é a tendência no médio e longo prazos.

"Com o petróleo nos níveis em que está e para o caso do Brasil, que sofreu uma forte desvalorização cambial desde o início da pandemia,

isso pesa muito mais. Esse cenário, começa obviamente a deixar mais claro para o consumidor o benefício do carro eletrificado."

Confira abaixo os cinco veículos eletrificados mais vendidos em 2021 e seus preços.

- Nissan Leaf Tekna: R\$ 297.140,00 — 439 unidades vendidas.

- Porsche Taycan: R\$ 1, 079 milhão — 379 unidades vendidas.

- Volvo XC40 Recharge : R\$ 409.950,00 — 375 unidades vendidas.

- BMW Mini Cooper Electric: R\$ 284.990,00 — 313 unidades vendidas.

- Audi E Tron: R\$ 649.990,00 — 252 unidades vendidas.

Alta da gasolina pode incentivar eletrificação da frota de automóveis; híbrido com etanol é opção no Brasil.

O impacto da guerra da Ucrânia nos preços das matérias-primas fez o barril do petróleo se aproximar de US\$ 140 na semana passada, o que abriu uma janela para a eletrificação da frota no Brasil, além de trazer de novo à pauta a retomada nos investimentos no programa de etanol, uma experiência considerada modelo no mundo.

Para especialistas, um caminho para popularizar os elétricos serão os modelos híbridos, que funcionem tanto com baterias elétricas como com combustível, no caso o etanol. Afinal, o Brasil já tem uma indústria bem consolidada de biocombustíveis.

O vice-presidente de Veículos Leves da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), Thiago Sugahara, destaca que muitas empresas já vinham reportando, nos últimos meses, aumento na procura por carros eletrificados: "Com o aumento do preço da gasolina, os consumidores passam a olhar alternativas que podem ajudar a reduzir o custo do combustível no dia-a-dia".

Os elétricos, no entanto, ainda enfrentam duas barreiras: o preço elevado dos veículos e a escassez de pontos de carregamento. Atualmente, há cerca de 750 pontos, e um estudo do Boston Consulting Group (BCG) para a Anfavea, associação das montadoras, estima que o Brasil vai precisar de 150 mil pontos de carregamento nos próximos anos, um investimento de R\$ 14 bilhões.

Nos preços, a diferença entre modelos elétricos e aqueles a combustão é imensa. Enquanto um carro de entrada flex custa cerca

de R\$ 65 mil, o modelo elétrico compacto puro-sangue (ou seja, que não é híbrido) mais barato disponível no Brasil, o JAC EJSI, sai por R\$ 165 mil. Na categoria híbrido, o menor preço é o do Kia Stonic, de R\$ 146,9 mil.

Tiago Alves, CEO em uma multinacional de espaços de coworking, já usa carros elétricos há sete anos. Ele conta que o gasto com o combustível equivale a um décimo do de um motor a combustão. Atualmente, ele tem o modelo Audi e-Tron, 100% elétrico. Enquanto sua mulher, que tem um Audi a combustão, gasta R\$ 1 por quilômetro rodado, o gasto dele é de apenas R\$ 0,10.

"Estou sambando na cabeça de todo mundo com a gasolina a R\$ 8. Eu brinco com meus amigos, porque eu não sinto mais isso", conta Alves, que adotou os elétricos por preocupação com o impacto com o meio ambiente e, claro, com os custos.

Ele reconhece que os elétricos ainda são caros, mas garante que, a longo prazo, o gasto compensa. E lembra que a oferta de carregadores públicos vem melhorando.

Alves conta que, quando comprou seu primeiro elétrico, os amigos estranharam. Hoje, vários já aderiram.

"No começo, eu parecia um ET. Explicava para as pessoas como carrega, quanto dura a bateria, como você faz se ficar sem energia", diz Alves, que carrega seu carro, em média, a cada três dias.

Marcus Ayres, sócio-diretor da consultoria Roland Berger, ressalta que o consumidor, em geral,

Reprodução



Investimentos no programa do biocombustível podem crescer, aviziam especialistas.

não leva em consideração o chamado custo total do carro, que inclui todas as despesas com o veículo, de impostos a combustíveis. O que pesa, diz, é o valor a ser pago na aquisição. Mas ele avalia que, com o salto nos preços dos combustíveis e a desvalorização do real, isso pode mudar: "Esse cenário começa a deixar mais claro para o consumidor o benefício do carro eletrificado."

Ayres avalia que a demanda por elétricos deve crescer à medida que o custo total do veículo ficar mais próximo ao do tradicional, que é a tendência no médio e longo prazos.

Flávia Spadafora, sócia da área líder do setor automotivo da KPGM, destaca que os veículos elétricos podem ter uma curva crescente de adesão. A ponte para se chegar a um público mais amplo devem ser os modelos híbridos: "O mercado brasileiro traz essa característica do biocombustível, da possibilidade do carro híbrido como uma etapa intermediária e necessária para que a gente consiga no meio tempo orquestrar essa infra-

estrutura que se faz necessária."

Na Stellantis, que reúne marcas como Fiat, Peugeot e Citroën, há a preocupação de garantir que a classe média tenha acesso aos carros elétricos. E a empresa vê no etanol um caminho para isso.

"A adaptação da tecnologia do etanol com a eletrificação é mais amigável ao meio ambiente e garante mais acessibilidade aos produtos", disse o presidente da Stellantis para a América Latina, Antonio Filosa, na semana passada.

O especialista da Roland Berger destaca ainda que a volatilidade dos preços do petróleo "é um aviso" para os legisladores, empresas e consumidores, de que é preciso investir em diferentes fontes de mobilidade. No Brasil, diz, o etanol deve ganhar força: "O Brasil tem uma frota flex, e o país é o líder dessa tecnologia no mundo. O setor de etanol no Brasil está bastante fragilizado, mas está reconstruindo sua capacidade de produção, além de ser, historicamente, a nossa principal matriz verde na mobilidade".

Companhia brasileira de lançador de foguetes e mísseis Avibras pede recuperação judicial.

A Avibras Aeroespacial, principal fabricante brasileira de sistemas pesados para o mercado de Defesa, entrou com pedido de recuperação judicial. Como consequência, a empresa demitiu 420 funcionários. O quadro remanescente de pessoal é agora de 900 pessoas.

O processo foi ajuizado no fórum de Jacareí (SP), onde fica a sede do grupo. Essa é a terceira vez que a empresa renegocia suas dívidas judicialmente. O procedimento foi adotado anteriormente em 1990 e em 2008. O valor da recuperação é estimado em R\$ 570 milhões.

A Avibras produz o sistema lançador de foguetes e mísseis Astros-2020, veículos blindados e equipamentos eletrônicos de emprego militar. Além de atender às Forças Armadas do Brasil, exporta para países do Oriente Médio, Ásia e América Latina.

Segundo o advogado responsável por protocolar o pedido de recuperação da companhia, Nelson Marcondes, do escritório Machado Advogados, a pandemia foi a grande responsável pelo atual momento da empresa. De acordo com ele, a empresa tentou segurar o máximo que pode para

Reprodução



Essa é a terceira vez que a empresa renegocia suas dívidas judicialmente.

não demitir parte de seus 1,5 mil funcionários, porém isso não foi possível em 2022.

A companhia sofreu com a mudança de prioridade de países ao redor do mundo durante a crise sanitária. Com a proliferação do vírus, diversas nações diminuíram os gastos com a área de defesa e passaram a investir mais em saúde.

Além disso, segundo Marcondes, a impossibilidade de realizar viagens também complicou a situação da Avibras. Afinal, boa parte das vendas da companhia é feita através de feiras e contatos no exterior. Treinamentos para utilizar os equipamentos também precisam ser presenciais.

O advogado ainda afirma que a empresa já está elaborando um plano de recuperação

e que aguarda a decisão da Justiça para dar prosseguimento ao processo. O contato com os credores já está sendo feito, de acordo com Marcondes.

“A empresa tentou segurar o máximo, mas já estamos vendo o mercado se movimentando novamente e a Avibras tem grandes perspectivas de contratos que estão sendo trabalhados”, afirma Marcondes.

História

A Avibras Aeroespacial tem pouco mais de 60 anos. Criada pelo engenheiro João Verdi de Carvalho Leite – morto em 2008 quando o helicóptero que pilotava caiu num trecho de serra no litoral norte paulista –, a empresa lidera o setor da indústria de Defesa no País.

Fortemente vinculado ao mercado externo, o grupo teve, durante

anos, dificuldades com os procedimentos da área econômica do governo. “Somos tratados pelas agências públicas da mesma forma que os exportadores de frutas ou frangos”, dizia João Verdi.

Em várias ocasiões, tendo sólidos contratos em carteira, a Avibras esteve perto de perder negócios internacionais de centenas de milhões de dólares por causa da burocracia federal.

Os sistemas Astros-2 e sua versão mais moderna, o Astros-2020, são usados pelo exército da Arábia Saudita, no conflito com os rebeldes houthis, no Iêmen. Antes disso, na guerra do Golfo, em 1991, foram empregados pelo Iraque e entraram na lista de alvos prioritários dos caças da coalizão liderada pelos Estados Unidos.

Saiba o que pode mudar no Enem.

O Novo Enem, anunciado nesta semana pelo Ministério da Educação, deverá focar em pensamento crítico, criatividade, solução de problemas e ser menos conteudista, avalia Maria Helena Guimarães, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE) e relatora da proposta que o colegiado fez ao MEC para as mudanças no exame.

Com questões objetivas e discursivas, a prova, que começa a ser aplicada em 2024, terá um primeiro dia baseado nos conteúdos da formação geral da BNCC, com ênfase em Português e Matemática. No segundo, cobrará os temas dos itinerários formativos, disciplinas que os estudantes terão liberdade para escolher no Novo Ensino Médio.

Por isso, no momento da inscrição do Enem, eles vão decidir entre uma das quatro provas: Linguagens e Ciências Humanas; Matemática e Ciências da Natureza; Matemática e Ciências Humanas; ou Ciências da Natureza e Humanas. Enquanto isso, as universidades vão definir quais dessas provas servirão para cada curso.

Confira trechos de uma entrevista com Maria Helena:

1) O aluno ter que escolher qual prova fará, no ato da inscrição, faz com que ele precise decidir qual faculdade fará no começo do ano. Isso não antecipa uma decisão muito importante, que hoje é tomada depois do Enem?

Não diria antecipar. Acho mais complicado o

aluno que faz o Enem sem saber e depois escolhe de acordo com a nota que ele tirou. Digamos que essa é uma oportunidade de o aluno pensar no projeto de vida, no que ele quer fazer, se dedicar, se engajar, aprofundar os interesses.

2) Há o temor de que escolas públicas de cidades pequenas tenham poucas opções de itinerários formativos e, com isso, esses estudantes sejam prejudicados no segundo dia de prova. Isso pode acontecer?

Não acredito. Toda escola tem que oferecer pelo menos dois itinerários e, nesses casos, provavelmente adotarão um itinerário integrado de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, do outro, um de Matemática e Ciências da Natureza. Com isso, as quatro áreas de conhecimento ficam contempladas com aprofundamento, aliadas aos conteúdos de formação geral. Na verdade, vejo o contrário disso.

3) Como assim?

O atual Enem cobra tudo de todo mundo. Assim, 70% dos inscritos têm nota inferior a 450. Um número muito reduzido de estudantes têm chance de ingressar no Sisu, já que precisam de uma nota acima de 700, em geral. Vejo que essa é uma maneira de favorecer os alunos das escolas públicas porque terão boas oportunidades de aprofundamento de estudo em apenas duas áreas.

4) Há a expectativa de que essa 2ª prova seja menos conteudista. Podemos esperar por isso?

Mariana Leal/ MEC



Presidente do CNE, Maria Helena Guimarães é autora do relatório sobre mudanças na prova.

Sou totalmente favorável de que seja cada vez menos conteudista. Informação não é conhecimento. O Enem deve caminhar em direção ao século XXI e ser uma prova mais focada na avaliação de competências e habilidades como pensamento crítico, criatividade, solução de problemas. Todas as avaliações internacionais e, até nacionais, como o Saeb, são assim. A prova conteudista é velha, ultrapassada, nenhum lugar do mundo se preocupa com memorização.

5) Outra novidade importante é a criação de um bônus para alunos que fizeram, no ensino médio, o itinerário da educação profissional. Como funcionará?

O aluno que fizer um técnico terá a nota do Enem reforçada quando o curso pretendido no ensino superior for alinhado ao seu curso no ensino médio. Um estudante da área de saúde teria o incentivo para prosseguir em Enfermagem, por exemplo.

6) Qual o sentido da

bonificação?

Os alunos precisam no ensino médio de uma qualificação para o mundo do trabalho sem que sejam impedidos de seguir o caminho do ensino superior. Na hora que se oferece essa bonificação, isso representa um grande estímulo para que eles façam esse itinerário e depois sigam para o ensino superior. Vivemos uma tendência histórica de estagnação do número de matrículas no curso técnico com médio. Sempre em torno de 10%, enquanto outros países passam de 50% de matrículas.

7) Essa estagnação não tem mais a ver com a oferta do que com o desejo dos estudantes?

Por enquanto, não. Até há problema de oferta, mas que também deve melhorar com o Novo Ensino Médio. Mas, hoje, o aluno precisa fazer primeiro o ensino médio e depois fica mais um ano e meio para se formar no técnico. A partir de agora, esse tempo será menor, já que o técnico será integrado com a formação geral.

Avião da Gol muda rota e pousa em Palmas após passageiro passar mal e morrer.

Um voo da Gol que seguia de Brasília para Teresina (PI) teve que desviar a rota e pousar no aeroporto de Palmas no sábado (19), após um homem passar mal. A Gol informou que o cliente morreu após os primeiros socorros.

O Serviço de Verificação de Óbito (SVO) foi acionado. O SVO informou que a vítima é Franciano Silva Machado, de 46 anos. Silva morava em Suriname. As causas da morte ainda não foram identificadas.

Segundo a empresa, a aeronave que fazia o voo G3 1718 (Brasília - Teresina) teve que mudar a rota neste sábado, após um cliente passar mal a bordo. Em Palmas, o homem recebeu atendimento médico, mas, não resistiu e morreu.

"Companhia lamenta

Procon/Divulgação



Avião pousou na manhã deste sábado em Palmas.

profundamente e informa que está prestando toda a assistência aos familiares", disse em nota.

Homem ferido por asa de avião

Um homem, de 41 anos, ficou ferido após ser atingido pela asa de um avião na zona rural de São Romão, no Norte de Minas, no

sábado (19).

Segundo informações do Corpo de Bombeiros, o avião monomotor de pequeno porte fazia um pouso na pista de decolagem na Fazenda Saco da Tapera. A vítima é funcionário do local e filmava o momento, quando ocorreu o incidente.

"Ele fazia um vídeo e se

aproximou da pista de maneira perigosa e foi atingido pela asa da aeronave. A vítima sofreu fraturas nos braços e um trauma leve no tórax", explicou o major Norton Ornelas Prates.

De acordo com o militar, o homem foi socorrido e colocado em um carro pelas pessoas que estavam na fazenda. Uma equipe do Samu de São Romão interceptou o veículo no trajeto e prestou os primeiros socorros. Assim que a ambulância chegou ao perímetro urbano, a vítima foi repassada para o helicóptero do Suporte Aéreo Avançado de Vida (SAAV) e levado para a Santa Casa de Montes Claros.

Os bombeiros informaram que ele estava consciente no momento do resgate.

Avião que fazia voo de Fortaleza para São Paulo bate em pássaro e retorna para aeroporto.

Um voo que saiu do aeroporto de Fortaleza com destino a São Paulo precisou retornar à capital após atingir um pássaro. O avião passou cerca de uma hora voando, até que conseguisse pousar. A colisão aconteceu neste domingo (20), quando o voo G3 1521 da companhia Gol seguia para o aeroporto de Guarulhos.

Em nota, a assessoria da Gol confirmou a informação sobre a causa do retorno ao terminal de par-

tida. "O voo G3 1521, programado para realizar o trecho entre Fortaleza e Guarulhos na manhã deste domingo precisou retornar à Fortaleza após a decolagem devido à ocorrência de colisão com pássaro no trajeto", informou em nota.

Ainda de acordo com a companhia, o retorno ao aeroporto de origem do voo é parte das operações dos padrões de segurança e que os clientes receberam apoio e colocados em outros voos. "O pouso foi rea-

Reprodução



Passageiros receberam assistência sendo reacomodados em outro voo.

lizado com segurança e os clientes receberam toda assistência necessária, sendo

reacomodados em um voo ainda nesta manhã", concluiu.

Entenda o que pode ter causado deformação no bumbum de mulher que recebeu injeção em São Paulo.

Arquivo pessoal



Neurocirurgião e infectologista comentam possíveis causas.

Profissionais da saúde compar-tilharam, neste do-mingo (20), fatores que podem ter cau-sado a deformação no bumbum da mu-lher que recebeu uma injeção no glúteo esquerdo em um pronto-socorro de Santos, no litoral de São Paulo. Um neurocirurgião e um infectologista co-mentaram o assunto.

“Essa infecção pode ter sido secun-dária a um medica-mento mal aplicado na região inadequada”, pontua o neurocirur-gião João Luís Cabral Júnior. O profissional de saúde diz que o resultado deformado no glúteo esquerdo da paciente foi uma inter-corrência da aplicação intramuscular.

Considerando exa-

mes e relatos da pa-ciente, Cabral pontua que a medicação mal aplicada pode ter feito uma irritação na pele na parte muscular, e essa irritação pode ter virado um abscesso. Outra possibilidade de reação a injeção apli-cada erroneamente numa região é a cria-ção de um hematoma.

O especialista co-menta que, mesmo sendo fechado, o he-matoma pode infecci-onar. E, considerando as informações que ele teve acesso, ele diz que pode ter sido isso o que aconteceu com a paciente. Nesse sentido, a infecção pode ter ocasionado uma lesão muscular, que pode evoluir para uma lesão na pele.

De forma análoga, o infectologista Evaldo

Stanislau também co-mentou ao g1 que a infecção no bumbum da paciente pode ter sido decorrente da técnica de aplicação na injeção. Stanislau também compartilha a possibilidade de ter ocorrido uma conta-minação grosseira na hora da aplicação, por uma técnica também inadequada de aplicar a medicação.

O infectologista co-menta que infecções são tratadas com cui-dados locais de higi-ene, além de medidas anti-inflamatórias. Ambos os profissionais da saúde informaram possíveis causas, con-siderando os fatos e as reações da paciente. Cabral ressalta que, para um diagnóstico mais certo, é ne-cessário também uma

avaliação pessoal.

Relembre o caso

A situação acon-teceu com a Bruna França Sobral, de 38 anos, que trabalhava como cuidadora de idosos. Ela confessou ter ficado indignada com a situação e expli-cou que recebeu uma injeção de corticoide na nádega após sentir um pouco de falta de ar e buscar atendi-mento num pronto-socorro em Santos.

Logo após a apli-cação da medicação, a paciente revelou ter sentido ardência no glúteo. “Antes de ela aplicar, eu perguntei ‘você não está apli-cando muito abaixo?’, e ela me respondeu ‘você quer fazer?’. Então, fiquei quieta”, relembra.

Semana começa com temperaturas mais baixas na Região Sul do País.

A semana começou com temperaturas mais baixas na Região Sul do Brasil. Neste domingo (20) teve frio sobre o Estado do Rio Grande do Sul, bem como no Centro, Leste e Sudeste de Santa Catarina e ainda no Centro, Sul e Leste do Paraná, devido a uma massa de ar frio que veio na retaguarda da frente fria, associada a uma área de alta pressão atmosférica.

Nesta segunda-feira (21) se mantêm as temperaturas mais baixas, principalmente sobre a faixa leste dos três Estados. Mas não há expectativa de chuva na maior parte do Rio Grande do Sul, no Centro-Oeste catarinense e paranaense, com exceção do litoral de Santa Catarina e do Paraná, pois a chuva é constante e volumosa, mesmo que pontual.

Já no Centro-Oeste gaúcho, Oeste catarinense e Oeste e Noroeste Paraná, a tendência é de que volte esquentar. Porém o tempo fechado retorna na terça-feira (22) em parte dos Estados do Sul, deixando as temperaturas baixas novamente em todo o Rio Grande do Sul, parte de Santa Catarina, Sul e Leste do Paraná.

EBC



O outono começou neste domingo, exatamente às 12h33min.

As temperaturas ficarão baixas até 27 de março (último domingo do mês) na maior parte dos três Estados. Entretanto, deve voltar a esquentar a partir do dia seguinte.

No Sul do País, bem como no Sul e Oeste de Mato Grosso do Sul, os temporais devem aumentar entre esta terça (22) e quinta-feira (24), pois nesse período há instabilidades que se formam em diversos níveis da atmosfera e desenvolvimento de um ciclone extratropical, que dará origem a nova frente fria no período. Assim, até o dia 26 de março são esperados entre 50 e 200 milímetros nessas áreas.

Outono

O outono de 2022 começou neste domingo (20) exatamente às 12h33min. A estação prossegue até

às 6h14min de 21 de junho. Pela climatologia, o outono no Brasil traz uma grande diminuição da chuva no Sudeste e no Centro-Oeste do País.

Ondas de frio mais intensas que já começam a causar queda de temperatura acentuada na Região Sul, mas ainda é uma época de bastante chuva especialmente nas áreas litorâneas da Região Nordeste do Brasil e também no Extremo Norte do mapa nacional. Também é época das primeiras passagens de ar frio de origem polar no Sul da Região Norte do País, atingindo o Acre, Rondônia e o Sul do Amazonas.

Neste ano, o outono terá características fora do seu padrão usual por causa do fenômeno La Niña, que continua ativo e

se intensificou no Pacífico Equatorial Leste. As condições oceânicas no Atlântico Sul também terão muita influência na estação.

Temperaturas acima do normal na Costa Leste do Nordeste vão facilitar a formação de áreas de instabilidade que espalham chuva forte entre o litoral do Rio Grande do Norte e de Sergipe. A pouca diferença de temperatura (fracos gradientes de temperatura) entre o Atlântico na costa Sudeste do país e a região entre a costa da Região Sul e do Uruguai vai influenciar o deslocamento das frentes frias.

As frentes frias do outono tendem a ser mais oceânicas (pouco ar frio pelo interior do continente) do que continentais (mais ar frio pelo interior do continente).

Presidente da Ucrânia garante estar pronto para negociar com Vladimir Putin.

No 24º dia após o exército russo iniciar os ataques ao território ucraniano, o presidente Volodymyr Zelensky declarou neste domingo (20), que está pronto para negociar com o presidente russo, Vladimir Putin. O líder ucraniano, no entanto, fez um alerta. Afirmou que, se qualquer tentativa de negociação falhar, isso poderá significar que a luta entre os dois países acarretará em “uma terceira guerra mundial”.

Em entrevista à rede de televisão CNN, o Zelensky foi enfático: “Estou pronto para negociações com ele. Eu estava pronto nos últimos dois anos. E acho que sem negociações não podemos acabar com esta guerra”, disse o líder ucraniano, que se mantém no país desde o princípio da ofensiva das forças de Vladimir Putin. “Se houver apenas 1% de chance de pararmos essa guerra, acho que precisamos aproveitar essa chance. Precisamos fazer isso. Posso falar sobre o resultado dessas negociações, mas de qualquer forma, estamos perdendo pessoas diariamente, pessoas inocentes no terreno”, acrescentou Zelensky.

Embora o número de

Reprodução



Zelensky diz que se tentativa de negociação entre os dois países falhar acarretará em “uma terceira guerra mundial”.

mortos no confronto entre a Rússia e a Ucrânia sejam imprecisos devido à dificuldade dos governos e os organismos internacionais contabilizarem as perdas, a Organização das Nações Unidas (ONU) calculou que até o último dia 16 já tinham morrido 726 civis e pelo menos 1 300 soldados ucranianos. De acordo com o governo ucraniano, seriam 2 300 civis ucranianos só em Mariupol, fortemente atacada nas últimas horas pelo exército de Putin, e 498 soldados russos.

Em meio a este cenário desolador, o presidente da Ucrânia ainda declarou: “As forças russas vieram para nos exterminar, para nos matar. E podemos demonstrar que a dignidade de nosso povo e nosso exército que somos capazes de desferir um golpe po-

deroso, somos capazes de contra-atacar. Mas, infelizmente, nossa dignidade não vai preservar as vidas. Então, eu acho que a gente tem que usar qualquer formato, qualquer chance para ter possibilidade de negociação, possibilidade de falar com Putin. Mas se essas tentativas falharem, isso significaria que esta é uma terceira guerra mundial”.

Ibrahim Kalin, conselheiro do presidente turco Recep Tayyip Erdogan, falou mais abertamente nos últimos dias sobre o estado das negociações. Em entrevista à Al Jazeera, ele disse que há um “consenso crescente” entre Rússia e Ucrânia em várias questões, incluindo a ideia de que Kiev concordaria com a “neutralidade” e não se juntar à Otan, e sobre a desmilitarização da

Ucrânia.

Em entrevista ao jornal Hurriyet, Kalin indicou que os países estavam negociando seis pontos: a neutralidade da Ucrânia, o desarmamento e as garantias de segurança, a chamada “desnazificação”, o fim de obstáculos para o uso do idioma russo na Ucrânia, a situação da região separatista do Donbas e a península da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014.

Os últimos dois pontos, porém, colocam os dois lados em distância nas conversas, e Putin não parecia disposto a encontrar Zelenski no momento dadas as lacunas, disse Kalin. “Zelensky está pronto para se reunir, mas Putin acha que as posições para essa reunião no nível dos líderes ainda não estão próximas o suficiente”, disse.

Rússia anuncia "aproximação de posições" com Ucrânia.

O chefe da delegação russa nas negociações com a Ucrânia observou uma "aproximação" de posições sobre o status de neutralidade da Ucrânia, e avanços na desmilitarização daquele país, anunciou nesta sexta-feira.

"O tema do status de neutralidade da Ucrânia e a sua não adesão à Otan é um dos pontos-chave das negociações, é o ponto em que as partes aproximaram ao máximo suas posições", disse Vladimir Medinsky, citado pelas agências russas. No entanto, ele apontou "nuances" nas "garantias de segurança" exigidas pela Ucrânia.

"No que diz respeito à desmilitarização, eu diria 50/50", comentou Medinsky, que disse não poder revelar detalhes sobre as negociações. Segundo ele, as delegações estão "na metade do caminho" de um acordo sobre o assunto.

Um dos membros da delegação

Reprodução



"O tema do status de neutralidade da Ucrânia e a sua não adesão à Otan é um dos pontos-chave das negociações" disse porta-voz russo.

ucraniana, o conselheiro presidencial Mykhailo Podoliak, publicou no Twitter que "as declarações da parte russa são apenas o início das suas exigências. Nossa posição não mudou: cessar-fogo, retirada das tropas (russas) e fortes garantias de segurança, com fórmulas concretas", ressaltou.

Moscou mantém negociações com Kiev e exige do governo ucraniano um status de neutralidade, como o da Suécia e Áustria. Também pede à Ucrânia que descarte uma adesão à Otan, além da desmilitarização e "desnazificação" daquele país.

A Rússia acu-

sou nesta sexta-feira (18/3) o Conselho Europeu, que a excluiu oficialmente na quarta-feira, de ser um instrumento "russofóbico" a serviço do Ocidente, dizendo que rejeita a "tutela de Bruxelas" em matéria de direitos humanos.

"Russofóbico"

"Devido à atividade russofóbica ocidental, esta estrutura está perdendo sua razão de ser. Ao colocar os interesses do bloco acima de seus próprios objetivos estatutários, o Conselho Europeu se transformou em um instrumento obediente à União Europeia, Otan e seus satélites", declarou a porta-voz da diplomacia russa,

Maria Zakharova, em um comunicado recente.

O Conselho da Europa removeu a Rússia, que fazia parte desde 1996 desta organização de vigilância dos direitos humanos, após sua ofensiva contra a Ucrânia.

A decisão foi adotada um dia depois de Moscou iniciar o "procedimento de saída" da organização internacional, acusando a Otan e a União Europeia de tê-la transformado em um instrumento a serviço de "sua expansão político-militar e econômica para o Leste".

Turquia diz que negociações entre Rússia e Ucrânia avançaram e um acordo está próximo.

A pesar do pouco otimismo ocidental sobre as negociações entre Ucrânia e Rússia, a Turquia disse neste domingo, 20, que as duas partes estão “perto de um acordo”. Ao mesmo tempo, o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, se disse pronto para negociar com o russo Vladimir Putin e deu um alerta de que o fracasso dos diálogos significaria a Terceira Guerra Mundial.

“Claro que não é fácil chegar a um acordo quando há uma guerra em curso, quando civis estão sendo mortos, mas nós gostaríamos de dizer que há avanços”, disse o chanceler turco, Mevlut Cavusoglu, durante pronunciamento na cidade turca de Antália. “Vemos que as partes estão perto de um acordo.”

Os ministros das Relações Exteriores, Sergei Lavrov, da Rússia, e Dmitri Kuleba, da Ucrânia, se encontraram na cidade turística turca de Antalya no início deste mês, com a presença de Cavusoglu. As discussões não produziram resultados concretos.

Mas Cavusoglu, que

Reprodução



Russos protestam contra guerra em Tbilisi, na Geórgia.

também viajou para a Rússia e Ucrânia na semana passada para conversar com Lavrov e Kuleba, disse ao jornal turco Hurriyet que houve “aproximação nas posições de ambos os lados sobre assuntos importantes, assuntos críticos”.

“Podemos dizer que estamos esperançosos por um cessar-fogo se os lados não derem um passo atrás em relação às posições atuais”, disse ele, sem entrar em detalhes sobre as questões.

O presidente da Ucrânia tem pedido repetidamente por conversas “significativas” para chegar a um acordo de paz que ponha fim à invasão. “Chegou a hora de se reunir, de conversar, de restaurar a inte-

gridade territorial e a justiça para a Ucrânia”, disse, em vídeo publicado em suas redes sociais no sábado.

A Turquia disse que estava pronta para sediar uma reunião entre Zelenski e Putin. “Trabalhamos noite e dia pela paz”, afirmou Cavusoglu no domingo. Mas um encontro entre os dois líderes não parece provável em um futuro próximo.

A Turquia, um membro da Otan, foi forçada a andar na linha tênue entre a Rússia e a Ucrânia devido às suas relações estreitas com os dois países. Condenou a invasão russa, mas não se juntou a seus aliados na imposição de sanções. E embora Ancara tenha destacado o sofrimento civil na Ucrânia,

tentou minimizar seu próprio envolvimento na guerra, incluindo o fornecimento de drones armados para Kiev.

A Turquia também se opõe às políticas russas na Síria e na Líbia, bem como à anexação da Crimeia por Moscou. O presidente Erdogan disse repetidamente que a Turquia não abandonará suas relações com a Rússia ou a Ucrânia, dizendo que a capacidade de Ancara de falar com ambos os lados é uma vantagem.

O Exército russo bombardeou uma escola que servia de abrigo para centenas de pessoas na cidade de Mariupol, situação humanitária piora.

Negociações entre Ucrânia e Rússia serão retomadas nesta segunda-feira.

As delegações de Rússia e Ucrânia vão retomar as negociações virtuais para tentar um acordo de cessar-fogo na guerra, nesta segunda-feira (21). A informação é do portal ucraniano Ukrainiskaya Pravda e a agência russa de notícias Tass.

Desde a última semana, as conversas não são realizadas presencialmente por conta dos problemas e da demora nos deslocamentos no território em guerra.

A Turquia garantiu neste domingo (20) que as delegações da Rússia e da Ucrânia conseguiram fazer vários progressos para por fim à invasão e estão próximas de um acordo de paz.

“É certo que não é fácil chegar a um acordo enquanto a guerra está em curso, enquanto os civis são mortos, mas queremos dizer que os avanços negociais estão progredindo. Vamos que as partes estão próximas a um acordo”, disse o ministro das Relações Exteriores de Ancara, Mevlut Cavusoglu.

Zelenski quer conversar, Putin não

Ibrahim Kalin, conselheiro do presidente turco Recep Tayyip Erdogan, falou mais abertamente nos últimos dias sobre o estado das negociações. Em

entrevista à Al Jazeera, ele disse que há um “consenso crescente” entre Rússia e Ucrânia em várias questões, incluindo a ideia de que Kiev concordaria com a “neutralidade” e não se juntar à Otan, e sobre a desmilitarização da Ucrânia.

Em entrevista ao jornal Hurriyet, Kalin indicou que os países estavam negociando seis pontos: a neutralidade da Ucrânia, o desarmamento e as garantias de segurança, a chamada “desnazificação”, o fim de obstáculos para o uso do idioma russo na Ucrânia, a situação da região separatista do Donbas e a península da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014.

Os últimos dois pontos, porém, colocam os dois lados em distância nas conversas, e Putin não parecia disposto a encontrar Zelenski no momento das lacunas, disse Kalin. “Zelenski está pronto para se reunir, mas Putin acha que as posições para essa reunião no nível dos líderes ainda não estão próximas o suficiente”, disse.

“Quanto mais tempo isso demorar, mais graves serão os danos para os militares russos e também para a economia russa”, disse Kalin. “Então, acredito que esses serão os fatores que

Reprodução



Conversas são virtuais por conta dos problemas e demora nos deslocamentos no território em guerra.

entrarão no pensamento do presidente Putin em termos de quando ele cancelará isso.”

Ainda assim, o presidente da Ucrânia afirmou que está preparado para negociar o fim da guerra com Putin, mas descartou reconhecer a independência das repúblicas separatistas na região de Donbas e a soberania russa sobre a Crimeia, o que joga um impasse importante nas condições russas para uma negociação.

Em entrevista à CNN neste domingo, o presidente foi direto ao afirmar que não vai assumir “nenhum compromisso que afete a integridade territorial e a soberania” da Ucrânia.

“Temos que aproveitar todas as oportunidades para negociar e conversar com Putin. Se essas tentativas falharem, isso significará a terceira guerra mundial”, disse Zelenski. “Estou pronto

para negociar com ele. Estive pronto nos dois últimos anos. Acho que, sem negociações, não podemos encerrar essa guerra”.

O líder ucraniano declarou estar disposto a qualquer formato de conversa com Putin, mas reafirmou seus pontos para negociar: “O fim da guerra, garantias de segurança, soberania, restauração da integridade territorial, real garantias para nosso país”.

O Kremlin, por outro lado, estabeleceu como condição para encerrar sua invasão que Kiev renuncie à adesão à Otan, reconheça a independência das auto-proclamadas repúblicas de Donetsk e Luhansk e o controle russo da Crimeia, anexada por Moscou em 2014.

Rússia exige rendição de Mariupol e oferece abertura de corredores humanitários.

As Forças Armadas russas deram um ultimato, neste domingo (20), para que os militares ucranianos se rendam na cidade de Mariupol. Segundo o general Mikhail Mizintsev, a Ucrânia tem até as 5h da manhã desta segunda-feira para responder à oferta, que inclui também a formação de corredores humanitários para permitir a saída de civis para fora da cidade.

"Abaixem suas armas. Uma terrível catástrofe humanitária está acontecendo. Todos os que abaixarem as armas têm a garantia de uma passagem segura para fora de Mariupol", disse Mizintsev, diretor do Centro Nacional Russo de Gerenciamento de Defesa, em nota distribuída pelo Ministério da Defesa.

Mariupol tem sido alvo de intensos bombardeios desde que a Rússia invadiu a Ucrânia em 24 de fevereiro. Muitos de seus 400 mil moradores permanecem presos na cidade com pouca ou nenhuma comida, água e energia.

Segundo Mizintsev, corredores humanitários seriam abertos a oeste e leste de Mariupol, permitindo que civis deixassem a cidade.

De acordo com as autoridades ucranianas, Forças russas bombardearam uma escola de arte na cidade portuária ucraniana de Mariupol onde cerca de 400 moradores se abrigavam. A Rússia tem culpado o Batalhão Azov, formado por extremistas de direita ucranianos e hoje parte da Guarda Nacional do país, por ata-

ques a civis na cidade. Ontem, afirmou que eles são responsáveis pela "catástrofe humanitária" em Mariupol.

Mariupol tem uma importância estratégica no mapa. Se a cidade cair, isso criaria um corredor terrestre controlado pela Rússia entre a Península da Crimeia e as regiões de Luhansk e Donetsk, no Leste, controladas por separatistas apoiados pela Rússia.

EUA

Relatos de que milhares de moradores da cidade portuária sitiada de Mariupol, na Ucrânia, foram deportados à força para a Rússia são "perturbadores" e "inconcebíveis" se verdadeiros, disse a embaixadora dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas, Linda Thomas-Greenfield, neste domingo.

Falando no programa "Estado da União" da CNN, Thomas-Greenfield disse que os Estados Unidos ainda não confirmaram as alegações feitas no sábado pelo conselho da cidade de Mariupol por meio de seu canal Telegram.

"Eu só ouvi. Não posso confirmar", disse ela. "Mas posso dizer que é perturbador. É inconcebível para a Rússia forçar cidadãos ucranianos a entrar na Rússia e colocá-los no que basicamente serão campos de concentração e de prisioneiros."

No sábado, Pyotr Andriuschenko, assistente do prefeito de Mariupol, acusou as forças russas de levarem entre 4.000 e 4.500 mora-

Reprodução



Imagens de satélite mostram a palavra "crianças" escrita em russo no chão, do lado de fora do Teatro de Mariupol, com telhado vermelho.

dores a força pela fronteira russo em direção a Taganrog. Seu temor, disse, era que esses civis estivessem sendo levados para a realização de trabalhos forçados. As acusações não puderam ser confirmadas por veículos de mídia independentes.

No entanto, no domingo, a porta-voz de direitos humanos da Ucrânia, Lyudmyla Denisova, repetiu as afirmações. "Nos últimos dias, vários milhares de moradores de Mariupol foram deportados para a Rússia", escreveu Denisova em seu canal no Telegram. Segundo ela, a maioria desses cidadãos estavam abrigados no ginásio de esportes da cidade durante os intensos bombardeios quando foram levados.

"Sabe-se que os moradores de Mariupol capturados foram levados para campos de triagem, onde os ocupantes checaram os telefones e documentos das pessoas. Após a inspeção, alguns moradores de Ma-

riupol foram transportados para Taganrog e de lá enviados de trem para várias cidades economicamente deprimidas na Rússia."

Segundo ela, os cidadãos ucranianos receberam "papéis emitidos que exigem que eles estejam em uma determinada cidade. Eles não têm o direito sair de lá por pelo menos dois anos, com a obrigação de trabalhar no local de trabalho especificado. O destino dos outros permanece desconhecido."

A mídia estatal russa fala em "refugiados" chegando à Rússia desde Mariupol, mas Denisova chamou a ação de "sequestro" e lembrou que "o rapto e o deslocamento forçado dos territórios ocupados constituem uma violação grave dos artigos 3º e 34º da Convenção de Genebra, além do artigo 9º do Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e do artigo 5º do Convenção Europeia dos Direitos Humanos."

Para acabar com a guerra, Rússia exige que Ucrânia nunca faça parte da Otan; entenda.

Reprodução



A localização geográfica da Ucrânia, que tem capital Kiev (na foto), é considerada estratégica pela Rússia.

Uma das principais exigências da Rússia para acabar com a guerra é que a Ucrânia nunca faça parte da Otan. Esse é um ponto fundamental do conflito. Entenda o porquê.

A localização geográfica da Ucrânia é considerada estratégica pela Rússia, que está incomodada com a possibilidade de adesão do país à aliança militar do Ocidente, principalmente desde 2008. O avanço da Otan no Leste Europeu é uma preocupação antiga dos russos.

A aliança tem hoje 30 países membros, e quase metade está perto da Rússia, formando uma espécie de cinturão. A Ucrânia é vista pelo presidente Vladimir Putin como um escudo. Isso porque além da força militar de cada país integrante, a

Otan tem quatro bases multinacionais na região: Polônia, Lituânia, Letônia e Estônia, com soldados, tanques e aviões.

Desde que foi criada, em 1949, a aliança tem o compromisso de proteção mútua. Se um país for atacado, todos reagem em defesa. Mas o diretor do Instituto para Estudos sobre a Rússia da Universidade de Columbia, Alexander Cooley, explicou que este não é o único motivo do interesse de Putin.

“Esta não é só uma briga por bloqueios de segurança. É uma luta pela orientação econômica da Ucrânia, entre se unir ao Ocidente ou se aproximar da Rússia e suas indústrias”. Além disso, ele lembrou: “A Ucrânia tem acesso ao Mar Negro e é uma importante área produtora de alimentos.

Foi exatamente este o estopim que deu início ao conflito há quase uma década. A Ucrânia negociava um acordo econômico com a União Europeia que previa, entre outras coisas, a criação de uma área de livre comércio. A ideia desagradou a Rússia e a tensão entre os dois países só piorou daí pra frente.

Em 2013, o então presidente ucraniano Viktor Yanukovich, que era aliado de Putin, renunciou ao acordo. Começou uma onda de protestos que resultou na destituição dele. Grupos rebeldes apoiavam Moscou. A Rússia anexou a península da Crimeia a seu território, em 2014, depois de um referendo que foi contestado pela comunidade internacional.

Agora, Vladimir Putin reconheceu a independência de duas re-

giões controladas pelos separatistas, Donetsk e Luhansk. Uma das justificativas foram os laços históricos e culturais entre Rússia e Ucrânia.

Cooley disse que Putin não está alcançando os objetivos que pretendia porque não conseguiu tomar a Ucrânia rapidamente e substituir o governo.

“A ironia são as razões pelas quais Putin pensou que as tropas russas seriam bem-vindas agora. Pesquisas mostravam que a aprovação do presidente ucraniano era muito baixa, em torno de 20%. Mas a invasão teve um efeito contrário: a popularidade de Volodymyr Zelensky subiu para mais de 90%. A verdade é que Putin realmente calculou mal”.

Rússia admite que usou mísseis hipersônicos contra Ucrânia.

Os militares russos afirmaram neste domingo (20) que lançaram uma série de ataques a alvos militares na Ucrânia empregando mísseis hipersônicos e de cruzeiro na noite de sábado e na manhã de domingo.

Em um comunicado, o porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, Igor Konashenkov, disse que mísseis de cruzeiro Kalibr lançados pelo mar foram disparados do Mar Cáspio, enquanto sistemas de mísseis hipersônicos Kinzhal lançados do ar foram disparados do espaço aéreo da Crimeia.

Konashenkov disse que os mísseis atingiram o que ele descreveu como uma grande base de armazenamento de combustíveis e lubrificantes das forças armadas ucranianas, perto do assentamento de Kostyantynivka, na região sul da Ucrânia de Mykolaiv.

Separadamente, Konashenkov disse que mísseis de cruzeiro Kalibr lançados no mar foram disparados do Mar Negro e atingiram uma oficina para o reparo de veículos blindados ucranianos.

Konashenkov disse que os mísseis de precisão lançados do ar atingiram o que ele descreveu como um centro

de treinamento das forças armadas ucranianas perto do assentamento de Ovruch, na região de Zhytomyr, no norte da Ucrânia.

Os militares russos alegaram nessa declaração que dezenas de forças de operações especiais ucranianas e “mercenários estrangeiros” – aparente abreviação de voluntários internacionais que se dirigem para a Ucrânia – foram mortos.

A rede CNN não pôde verificar imediatamente nenhuma dessas alegações. O governo ucraniano também não comentou as informações divulgadas.

Primeiro uso

Autoridades dos Estados Unidos confirmaram à CNN que a Rússia lançou mísseis hipersônicos contra a Ucrânia na semana passada, o primeiro uso conhecido de tais mísseis em combate. Os EUA conseguiram rastrear os lançamentos em tempo real, disseram as fontes. Esta foi a primeira vez que os russos utilizaram esse tipo de armamento.

Os lançamentos provavelmente visavam testar as armas e enviar uma mensagem ao Ocidente sobre as capacidades russas, disseram várias fontes.

O Pentágono fez do desenvolvimento de ar-

Reprodução



Mísseis hipersônicos podem viajar em uma trajetória muito mais baixa do que os mísseis balísticos.

mas hipersônicas uma de suas principais prioridades, principalmente porque a China e a Rússia estão trabalhando para desenvolver suas próprias versões.

O Ministério da Defesa da Rússia disse no sábado que lançou mísseis hipersônicos Kinzhal contra um depósito de munição militar no oeste da Ucrânia na sexta-feira (18), destruindo a estrutura na vila ucraniana de Delyatin.

“Em 18 de março, o sistema de mísseis de aviação Kinzhal com mísseis aerobalísticos hipersônicos destruiu um grande depósito subterrâneo de mísseis e munição de aviação das tropas ucranianas na vila de Delyatin, região de Ivano-Frankivsk”, disse o ministério. A CNN não conseguiu confirmar a informação até o mo-

mento.

O ministério já havia feito alegações de que o míssil altamente manobrável, que viaja mais rápido que a velocidade do som, é incomparável em potência quando acoplado a seus caças MiG-31.

Os mísseis hipersônicos podem viajar em uma trajetória muito mais baixa do que os mísseis balísticos de alto arco, que podem ser facilmente detectáveis. Os hipersônicos também podem manobrar e evitar sistemas de defesa antimísseis.

Em seu discurso anual de 2018 ao parlamento da Rússia, o presidente Vladimir Putin disse que a Rússia desenvolveu um míssil “invencível” que poderia lançar uma ogiva em velocidade hipersônica. O governo ucraniano ainda não se pronunciou sobre o ataque.

Russos cortam conexão da Ucrânia com o Mar de Azov.

O governo da Ucrânia perdeu o acesso ao Mar de Azov na sexta-feira (18) após tropas russas terem reforçado seu controle sobre o principal porto marítimo na região, na cidade de Mariupol, que está cercada e sufocada há mais de duas semanas pelo Exército de Vladimir Putin.

“Os invasores foram parcialmente bem-sucedidos no distrito operacional de Donetsk, privando temporariamente a Ucrânia do acesso ao Mar de Azov”, disse o Ministério da Defesa da Ucrânia em comunicado no sábado.

A Rússia disse na sexta-feira que suas forças estavam “apertando o laço” em torno de Mariupol. O prefeito Vadym Boychenko afirmou que as forças inimigas são mais numerosas que as locais, e o governo ucraniano disse que as tentativas de fornecer apoio aéreo falharam e que havia “temporariamente” perdido contato com autoridades em Mariupol.

Segundo relatos locais, há combates intensos no centro da cidade, aonde as tropas russas já chegaram, com ataques de tanques e artilharia.

A cidade, que tinha cerca de 450 mil moradores antes da guerra,

é uma peça essencial para Moscou ligar a Península da Crimeia, ilegalmente anexada por Moscou em 2014, à zona separatista pró-Rússia do Donbass, no Leste do país.

Na sexta, o prefeito Boychenko disse à BBC que “não sobrou nada no centro da cidade”:

“Não há um pequeno pedaço de terra que não tenha sinais da guerra”, disse ele, informando que as tropas russas já haviam chegado ao centro da cidade, onde mais de 80% dos edifícios residenciais estão danificados ou destruídos e onde a população está sem água, eletricidade e comida.

Os combates de rua a rua no centro de Mariupol estão impedindo o resgate de centenas de pessoas que as autoridades afirmam estão presas no abrigo no porão do teatro da cidade, bombardeado pelas tropas russas na quarta-feira passada — Moscou nega a autoria do ataque, culpando o Batalhão Azov, milícia ucraniana de extrema direita.

A Inteligência britânica afirmou em seu boletim no sábado que o Kremlin “até o momento falou em atingir seus objetivos originais” na guerra e que as tropas russas foram “forçadas

Reprodução/Redes Sociais



Cidade de Mariupol é essencial para Moscou, porque liga a Península da Crimeia à zona separatista pró-Rússia do Donbass, no Leste ucraniano.

a mudar sua abordagem operacional e agora está seguindo uma estratégia de desgaste”.

“É provável que isso envolva o uso indiscriminado de poder de fogo, resultando em aumento de vítimas civis, destruição da infraestrutura ucraniana e intensificação da crise humanitária”, alertou a Inteligência britânica.

“Ucranazis”

Um vídeo compartilhado pelo líder checheno Ramzan Kadyrov — logo após o início da invasão russa, o ditador anunciou o envio de tropas especiais chechenas à Ucrânia para apoiar a ofensiva de Putin — mostrou soldados supostamente da região russa no Cáucaso em Mariupol. “As forças de segurança chechenas nos encantam com novos quadros de ucranazis capturados”, disse Kadyrov na legenda do

vídeo, usando um termo depreciativo para aqueles que apoiam o Exército ucraniano, a quem o presidente Putin tenta retratar como “nazistas”. A reportagem não conseguiu verificar independentemente o conteúdo do vídeo.

“Uma a uma, as áreas são limpas e logo chegarão a vocês”, disse Kadyrov, dirigindo suas observações aos ucranianos dentro da cidade. “Ou vocês voluntariamente depõem suas armas e aceitam o castigo que merecem, ou nós as tiraremos de suas mãos e tomaremos medidas punitivas.”

Segundo autoridades locais, o número de mortos chegaria a 2.500, mas é difícil ter uma contagem mais precisa das vítimas por causa dos frequentes bombardeios.

Ministro das Relações Exteriores da Rússia afirma que laços com a China vão se fortalecer.

O chefe da diplomacia da Rússia declarou, no sábado (19), que as sanções do Ocidente para tentar pôr fim à guerra na Ucrânia acabam por aproximar a China dos russos.

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, afirmou no mesmo dia que as relações com a China vão se fortalecer diante das circunstâncias políticas atuais.

“Em um momento em que o Ocidente está descaradamente minando todas as bases em que o sistema internacional se baseia, é claro que nós, como duas grandes potências, precisamos pensar em como continuar neste mundo”, disse Lavrov.

Xi Jinping tem defendido o fim rápido da guerra, mas critica as sanções aplicadas contra a Rússia. Para o presidente chinês, os bloqueios econômicos podem levar a uma crise global.

Líderes europeus dizem que têm informações confiáveis de que o governo chinês considera prestar assistência militar à Rússia. Se isso de fato acontecer, a União Europeia já avisou que vai impor barreiras comerciais contra a China.

Europa

A Polônia formalizou uma proposta para que o bloco europeu proíba qualquer relação comercial com a Rússia.

O primeiro-ministro do Reino Unido descartou

normalizar as relações com a Rússia – como foi feito em 2014, depois da anexação da Crimeia. Boris Johnson descreveu as ações do Kremlin na Ucrânia como um ataque bárbaro contra civis inocentes, coisa que não se via desde os anos 1940.

Várias cidades europeias tiveram mais um sábado de protestos contra a invasão da Ucrânia. Manifestantes em Lisboa, Madri e Paris pediram o fim imediato dos ataques.

“Estas manifestações significam o apoio forte de Portugal à Ucrânia neste tempo dramático”, diz Inna Ohnivets, embaixadora da Ucrânia em Portugal.

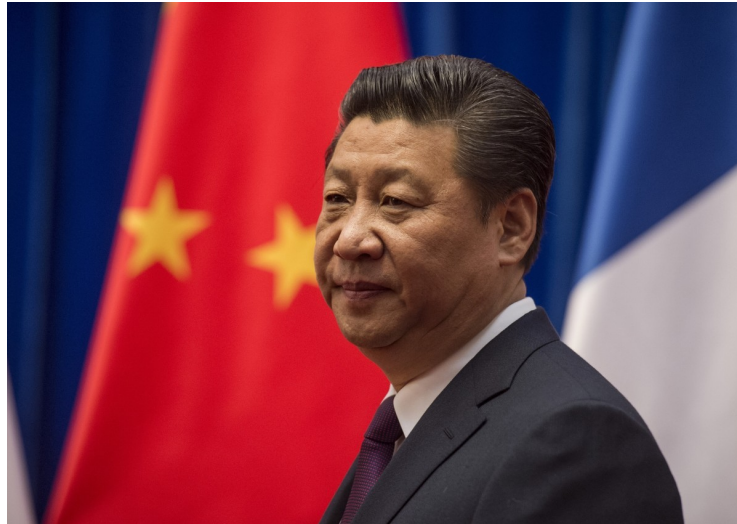
O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, gravou um vídeo para os milhares de participantes de um protesto em Berna, capital da Suíça. Ele fez um apelo ao governo para que acabe com os privilégios que os oligarcas russos têm no país e sugeriu que eles tenham as contas congeladas.

A Suíça não é integrante da União Europeia, mas adotou as sanções do bloco contra pessoas e empresas russas. A estimativa é que a Rússia tenha US\$ 213 bilhões guardados em bancos suíços.

China e EUA

Durante 1 hora e 50 minutos, e separados por mais de 11 mil quilômetros, os líderes das duas maiores potências mundiais tiveram, na manhã de sexta (18), uma con-

Reprodução



Presidente chinês Xi Jinping tem defendido o fim rápido da guerra, mas critica as sanções aplicadas contra a Rússia.

versa aberta sobre a maior crise enfrentada pela Europa em quase oito décadas.

De um lado, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, advertiu e “descreveu as implicações e consequências, caso a China forneça apoio material à Rússia” na invasão à Ucrânia. Do outro lado, o líder chinês, Xi Jinping, buscou temporizar e pediu uma saída pacífica para a crise no leste da Europa. Ele lembrou que o conflito e a confrontação não interessam a ninguém.

“A China defende a paz e se opõe à guerra. Isso está embutido na história e na cultura da China”, declarou. A reunião, por meio de videoconferência, ocorreu em clima de tensão, ante as suspeitas de que os chineses estariam dispostos a fornecer ajuda militar aos russos, importante aliado comercial.

De acordo com a agência estatal de notícias chinesa Xinhua, o presidente

Xi teve “uma troca de pontos de vista sincera e profunda” com Biden sobre a crise na Ucrânia, as relações sino-americanas e assuntos de interesse mútuo. O líder da China assegurou ao homólogo dos EUA que a defesa da preservação do direito internacional, a adesão à Carta das Nações Unidas e a promoção de uma visão de segurança comum e cooperativa são princípios que sustentam a abordagem de Pequim em relação à crise da Ucrânia.

Em comunicado à imprensa, a Casa Branca destacou que a conversa se concentrou na “invasão não provocada” da Ucrânia e ressaltou que Biden detalhou a Xi os esforços dos EUA para prevenir e responder à invasão, incluindo as sanções financeiras impostas à Rússia. O democrata qualificou as ações das forças russas na Ucrânia como “ataques brutais contra cidades e civis”.

O que move Putin? Agentes estrangeiros tentam entender mente do líder russo.

Durante anos, espões tentaram entrar na mente de Putin para entender melhor suas intenções. Com as tropas russas aparentemente atoladas na Ucrânia, a necessidade de fazer isso tornou-se ainda maior à medida que eles tentam descobrir como ele reagirá sob pressão. Compreender seu estado de espírito será vital para evitar a escalada da crise para um território ainda mais perigoso.

Houve especulações de que o líder da Rússia estava doente, mas muitos analistas acreditam que ele realmente se isolou e se fechou para quaisquer visões alternativas.

Seu isolamento ficou evidente em fotos de suas reuniões, como quando conheceu o presidente Emmanuel Macron - os dois nas extremidades de uma longa mesa. Também ficou evidente na reunião de Putin com sua própria equipe de segurança nacional às vésperas da guerra.

O plano militar inicial de Putin parecia algo planejado por um oficial da KGB (a polícia secreta da antiga União Soviética), diz um oficial de inteligência estrangeiro.

Foi criado, dizem eles, por uma "cabala conspiratória" com ênfase no sigilo. Mas o resultado foi o caos. Os comandantes militares russos não estavam prontos e alguns soldados atravessaram a fronteira sem saber o que estavam fazendo.

Centralizador

Espões ocidentais, através de fontes que não

revelam, sabiam mais sobre esses planos do que muitos dentro da liderança russa. Mas agora eles enfrentam um novo desafio - entender o que o líder da Rússia fará a seguir. E isso não é fácil.

"O desafio de entender os movimentos do Kremlin é que Putin é o único tomador de decisões em Moscou", explica John Sipher, que anteriormente dirigiu as operações da CIA na Rússia. E mesmo que seus pontos de vista sejam frequentemente esclarecidos por meio de declarações públicas, saber como ele agirá sobre eles é um difícil desafio de inteligência.

"É extremamente difícil em um sistema tão bem protegido como a Rússia ter uma boa inteligência sobre o que está acontecendo dentro da cabeça do líder, especialmente quando tantos de seu próprio povo não sabem o que está acontecendo", disse John Sawers, ex-chefe do MI6 britânico, à BBC.

Segundo autoridades de inteligência, Putin está isolado em uma bolha que ele mesmo criou, na qual muito pouca informação externa penetra, particularmente qualquer uma que possa desafiar o que ele pensa.

Aqueles que o observaram dizem que Putin é movido pelo desejo de superar a humilhação percebida pela Rússia na década de 1990, juntamente com a convicção de que o Ocidente está determinado a manter a Rússia sob controle e tirá-lo do poder. Uma pessoa que conheceu Putin se lembra de

Reprodução



O presidente da Rússia, Vladimir Putin, está preso em um mundo fechado e criado por ele mesmo, acreditam espões de países ocidentais. E isso os preocupa.

sua obsessão em assistir a vídeos do coronel Gaddafi da Líbia sendo morto depois que ele foi expulso do poder em 2011.

Quando o diretor da CIA, William Burns, foi solicitado a avaliar o estado mental de Putin, ele disse que "estava fervendo em uma combinação explosiva de queixa e ambição por muitos anos", descreveu suas opiniões como "endurecidas" e disse que ele estava "muito mais isolado" de outros pontos de vista.

Louco?

Essa é uma pergunta que muitos em outros países fizeram. Mas poucos especialistas consideram útil. Um psicólogo com experiência na área disse que um erro foi supor que porque não conseguimos entender uma decisão como invadir a Ucrânia enquadrarmos a pessoa que a tomou como "louca".

A CIA tem uma equipe que realiza "análises de liderança" em tomadores de decisão estrangeiros, baseando-se em uma tradição que remonta às tentativas de entender Hitler.

Eles estudam antecedentes, relacionamentos e saúde, baseando-se em inteligência secreta.

Outra fonte são as leituras daqueles que tiveram contato direto - como outros líderes. Em 2014, Angela Merkel teria dito ao presidente Obama que Putin estava vivendo "em outro mundo". Enquanto isso, quando se sentou com Putin recentemente, o presidente Macron teria encontrado o líder russo "mais rígido, mais isolado" em comparação com encontros anteriores.

Alguma coisa mudou? Alguns especulam, sem muita evidência, sobre possíveis problemas de saúde ou impacto de medicação. Outros apontam para fatores psicológicos, como a sensação de que seu próprio tempo está se esgotando para ele cumprir o que vê como seu destino de proteger a Rússia ou restaurar sua grandeza. O líder russo visivelmente isolou-se de outras pessoas durante a pandemia de covid e isso também pode ter tido um impacto psicológico.

Alemanha fecha acordo de energia com o Catar para reduzir dependência da Rússia.

A Alemanha e o Catar chegaram a um acordo de parceria energética de longo prazo, disse uma autoridade alemã neste domingo (20), enquanto a maior economia da Europa busca se tornar menos dependente das fontes de energia russas.

A Rússia é o maior fornecedor de gás da Alemanha. O ministro da Economia alemão, Robert Habeck, lançou várias iniciativas para reduzir a dependência energética do país de Moscou após a invasão da Ucrânia.

O emir do Catar, Sheikh Tamim bin Hamad al-Thani, recebeu Habeck no domingo e os dois discutiram maneiras de melhorar as relações bilaterais, particularmente no setor de energia, disseram fontes do Catar. Um porta-voz do Ministério da Economia alemão em Berlim confirmou que um acordo foi fechado.

"As empresas que vieram para o Catar (com Habeck) agora entrarão em negociações contratuais com o lado do Catar", disse o porta-voz.

Habeck também se encontrou com o ministro de Assuntos

Divulgação



Rússia é o maior fornecedor de gás da Alemanha.

Energéticos do Catar, Saad Sherida Al-Kaabi, em Doha, onde discutiram as relações energéticas e a cooperação entre as partes, bem como formas de melhorá-las.

Arábia Saudita

A Arábia Saudita anunciou neste domingo (20) uma "redução temporária" na produção de petróleo nas instalações de sua petrolífera Aramco, afetada por um ataque de rebeldes houthis do vizinho Iêmen.

Os houthis lançaram vários ataques noturnos com drones e mísseis contra alvos na Arábia Saudita, país que desde 2015 lidera uma coalizão militar no Iêmen que apoia o governo contra os rebeldes apoiados pelo Irã.

Um dos ataques à refinaria Yasref, na

cidade industrial de Yanbu, no Mar Vermelho, "resultou em uma redução temporária na produção, que será compensada pelos estoques", disse o Ministério da Energia saudita em comunicado, sem especificar seu escopo. Não houve vítimas.

Segundo um funcionário do ministério, dois drones foram lançados sobre a usina de gás de Yanbu e outro sobre a refinaria Yasref, que produz 400 mil barris por dia, segundo seu site.

Os houthis, que atacam regularmente a Arábia Saudita, disseram neste domingo que haviam lançado drones e mísseis contra instalações "vitais e importantes", incluindo as da Aramco.

A coalizão indicou, por sua vez, que as

defesas aéreas sauditas haviam interceptado e destruído mísseis balísticos disparados contra a cidade de Jizan e nove drones armados que visavam outras áreas do país, o maior exportador de petróleo do mundo.

Neste domingo, a coalizão anunciou um "novo ataque hostil" direcionado à "estação de distribuição de petróleo" da Aramco em Jidá.

O assessor de segurança nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, denunciou os ataques "terroristas" em nota, dizendo que Washington "continuará a apoiar totalmente seus parceiros na defesa de seu território contra os ataques dos houthis".

Guerra na Ucrânia pressiona o preço do petróleo no mercado internacional.

A guerra na Ucrânia tem pressionado ainda mais o preço do petróleo no mercado internacional. Economistas avaliam que essa alta não é pontual, e as consequências desse confronto fora do campo de batalha ainda devem se estender por muitos anos.

A guerra na Ucrânia não é sobre a Ucrânia apenas. Nunca foi. Enquanto as tropas russas atravessavam a fronteira, o resto do mundo via o preço do barril de petróleo encostar nos US\$ 100. E era só o começo.

A Europa e os Estados Unidos reagiram com sanções econômicas que dificultaram comércio com Rússia - grande exportadora de petróleo - e o preço explodiu: quase US\$ 130 na Bolsa de Londres.

Mas, nos dias seguintes, parecia que a oferta e a demanda de óleo iam se equilibrar. De um lado, as negociações de paz alimentaram expectativa pelo fim da guerra. Do outro, a China - grande consumidora de energia - decretou lockdown em centros econômicos importantes depois de bater recorde de casos de Covid. O barril voltou a ser negociado abaixo dos US\$ 100.

Durou pouco. Nos dias seguintes, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, deixou claro que um acordo com a

Ucrânia não está próximo, e o preço subiu de novo.

“Existe uma relação direta na medida em que a Rússia sendo o segundo maior produtor de petróleo do mundo, se beneficia bastante, sim, do aumento do preço dentro do mercado internacional. Fica muito nítido dentro desse contexto que quanto maior for o preço do barril de petróleo, mais a Rússia está ganhando pelo produto”, explica Juliana Inhasz, professora de economia e finanças do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper).

Os efeitos da guerra na Ucrânia vão além do preço do petróleo. O conflito já começou a mexer nas relações internacionais. Os países europeus começaram a buscar alternativas às fontes de energia que vêm da Rússia e acabar com atual dependência até 2030.

Equilíbrio

Quanto mais tempo durarem as sanções, maior é o risco de a Rússia perder espaço nas transações internacionais de petróleo. No sábado (19), o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, fez um esforço para lembrar a importância do país no equilíbrio desse mercado. Ele disse que as atuais relações dos países da Opec+ - que reúne grandes produto-

Reprodução



Economistas avaliam que essa alta não é pontual e as consequências do confronto ainda devem se estender por muitos anos.

res de petróleo - continuarão sendo necessárias, mesmo com novos participantes surgindo no comércio mundial de óleo.

“O que a gente enxerga nas últimas semanas no continente europeu é uma movimentação e uma transformação histórica de um plano de soberania energética da Europa e que é muito significativo. Isso tende a ampliar as relações econômicas entre China e Rússia. A Rússia se transformando em um grande fornecedor de energia e também de commodities, principalmente grãos, para o mercado chinês - e também para própria Índia”, diz Felipe Loureiro, professor do de Relações Internacionais da USP.

Mesmo antes da guerra acabar, de um exército se declarar vencedor, uma derrota já é dada como certa.

“Essa guerra na Ucrânia, claramente, já é o

maior erro estratégico que Putin cometeu em mais de duas décadas de carreira. Ele vai terminar com uma Europa mais unida, com uma Otan mais fortalecida e, portanto, ele vai sair menos seguro dessa guerra do que ele entrou. A gente precisa entender essa guerra do ponto de vista dos europeus como o equivalente ao 11 de Setembro para os americanos. O que aconteceu no 11 de Setembro não foi a queda, apenas, das torres gêmeas. O que aconteceu foi uma mudança na sensação de segurança dos americanos e isso reorientou a política externa americana para os próximos anos. Vamos ver agora a mesma coisa no caso da Europa”, afirma Carlos Gustavo Poggio, professor de Relações Internacionais da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), de São Paulo.

Mais de 150 mil ucranianos fogem por dia para países vizinhos.

À 1h da manhã, Uliana, de apenas 4 anos, protesta de ser acordada e ter que colocar roupa para suportar a temperatura de 0°C que faz na estação de trem de Przemysl, na Polônia, porta de entrada de metade dos mais de 3 milhões de refugiados que já deixaram a Ucrânia nos últimos 22 dias de conflito. Sua mãe, Viktoria Yaremenko, de 24 anos, suspira com a sensação de estar em solo seguro.

“Bem... agora sou oficialmente uma refugiada; ninguém quer chamar a si mesmo de refugiado, mas certamente me dava muito mais medo permanecer na minha cidade, próxima a Sumy, do que enfrentar esta viagem”, conta.

Órfã desde a adolescência e trabalhando em uma empresa de suporte técnico internacional, Viktoria, ou Vika, como prefere ser chamada, é mais uma personagem de um dos maiores êxodos da história gerado pela invasão russa na Ucrânia. Além dos milhões de refugiados que se espalham pela União Europeia (UE), a agência da ONU para refugiados (Acnur) calcula em 1,85 milhão de pessoas deslocadas internamente na Ucrânia, além de 12,65 milhão de afetados diretamente pelo conflito.

A maioria dos deslocados concentram-se em Lviv, sexta maior cidade ucraniana, localizada no oeste do país e ponto de passagem para muitos, e porto seguro para outros tantos.

“Lviv está segura agora, mas de verdade nenhuma cidade na Ucrânia está a salvo de Putin”, lamenta

Saida Slobodianuk, ex-moradora da antiga capital da Ucrânia soviética, Kharkiv, que há 22 dias é alvo de intensos bombardeios, fuga massiva da população, e muitos dos que permaneceram, vivendo permanentemente nos túneis do metrô da cidade.

“Kharkiv está completamente destruída; o centro histórico, nossa universidade Karazin; nos últimos cinco anos estava se tornando uma cidade muito bonita e agora só lembramos do som das bombas”, conta.

Na última semana, Veronika Ognieva havia fugido de Irpin com a mãe, atravessando a precária pinguela montada sob a antiga ponte que a liga com Kyiv, destruída pelo exército ucraniano para conter os russos.

Após 7 horas na fila, ela ainda aguardava sua vez de retirar uma passagem gratuita para a Polônia em companhia somente da mãe. O pai, como todos os homens ucranianos entre 18 e 60 anos, impedidos de deixar o país, ficou para defender a capital.

“A cidade se tornou perigosa demais para qualquer um ficar; deixamos para trás nossa casa, dois carros, uma vida confortável e agora nem mesmo sabemos qual trem tomar ou quando chegaremos na Polônia; espero somente chegar na Finlândia, onde amigos poderão me receber”, conta, visivelmente cansada.

Jornada

Pouco a pouco a composição pós-soviética vai se enchendo de mulheres, idosos e muitas crianças,

Reprodução



Invasão da Rússia já levou mais de 3,3 milhões de pessoas a escapar da Ucrânia em pouco mais de 3 semanas.

que entram após passar pelo controle de militares fortemente armados que procuram os chamados sabotadores russos, lembrando que este é um país em guerra.

A espera, no entanto, se alonga. As crianças brincam e correm pelo estreito corredor, em clima de férias estendidas. “Não passam nenhuma informação para ao menos nos programarmos, é um horror”, reclama Viktoria conforme passam as horas com o trem parado no meio de algum ponto próximo à fronteira. Os poucos banheiros formam filas e acumulam fraldas – a situação exige que os bebês sejam trocados em meio aos bancos –, absorventes e lixo.

Após 2 horas parado, a viagem segue até uma nova parada no último posto de fronteira da antiga URSS. Os passageiros descem para uma enorme fila para doação de alimentos, chá e água distribuídos no prédio de visual soviético. Após quatro horas de nova espera sem informações, as crianças vão cansando enquanto chega a noite e as temperaturas caem para

0°C. Poucos continuam fora do trem abafado.

Após 12 horas de viagem para percorrer os 95 km que separam Lviv de Przemysl, os refugiados desembarcam na Polônia, onde são recebidos com alimentos, brinquedos, chá quente, bebidas e artigos de higiene, frutos de doação.

Não há local nenhum para permanecer na cidade; os abrigos estão todos lotados, assim como hospedagens; recebemos nas últimas semanas mais de 10 vezes a população da cidade, é o colapso completo” alerta um voluntário que recomenda que todos tomem o primeiro trem disponível.

Agora acompanhada da nova amiga Liza e seu filho, Viktoria embarca para Katowice de onde espera chegar a Gdansk, no norte da Polônia. Deixa a cidade fronteiriça com um sorriso cansado e a esperança de retomar a vida em segurança para Uliana e seu gato.

Guerra na Ucrânia já provocou deslocamento de 10 milhões de pessoas.

Dez milhões de pessoas fugiram de suas casas na Ucrânia devido à guerra "devastadora" da Rússia, disse o chefe do Alto Comissariado da Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), Filippo Grandi, no domingo (20). "A guerra na Ucrânia é tão devastadora que 10 milhões de pessoas fugiram, seja como deslocados internos ou refugiados no exterior", disse o chefe do Acnur em sua conta no Twitter.

Segundo o Acnur, 3.389.044 ucranianos deixaram o país desde o início da invasão russa em 24 de fevereiro. Só neste domingo (20), 60.352 seguiram o caminho do êxodo.

Outros milhões deixaram suas casas, mas permanecem dentro das fronteiras da Ucrânia. De acordo com agências da ONU e agências relacionadas, cerca de 6,48 milhões de pessoas estão deslocadas internamente na Ucrânia na quarta-feira, após uma investigação da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Fogo cruzado

Entre os que conseguiram sair de casa, mas não do país, está Kristina Djolos, que conseguiu escapar de Mariupol com o marido e o filho após passarem

16 dias em um porão sem eletricidade, sem comida, sem telefone, completamente isolados.

"No nosso abrigo todo mundo estava ficando doente porque dormíamos em pisos frios, não havia aquecimento e a cada dia ficava um pouco mais frio. Ninguém organizou uma operação para nos ajudar, não havia corredor humanitário. Em um ponto, corremos para o carro sob fogo cruzado, foi assustador", conta Kristina.

Ao sair do abrigo, Kristina e sua família se depararam com "cabos pendurados, toda essa destruição horrível". Ela se arrepende de não ter podido levar a sua mãe na fuga.

"Na saída da cidade, caímos em um engarrafamento e constantemente havia um avião voando acima de nós. Ele atirando o tempo todo. Quando percebi que havíamos saído pela estrada principal e que havíamos saído da cidade, comecei a me arrepender amargamente de não ter podido levar minha mãe", lamenta.

"A última vez que a vi foi em 8 de março. Eu havia assumido o risco de correr para a casa dela sob os bombardeios. Levei-lhe água, uma maçã, algumas no-

OIM/Safa Msehli



Cerca de 90% dos que fugiram são mulheres e crianças. Homens entre 18 e 60 anos podem ser convocados e não podem sair.

zes, para os meus três irmãos mais novos. Deixei tudo o que tinha para minha mãe, a única coisa que não pude levar para ela foi remédio para pressão, porque todas as farmácias já tinham sido desabastecidas", relata.

Batalhas continuam sendo travadas nas ruas de Mariupol, 'cidade mártir' desta guerra, um porto industrial estratégico no Mar de Azov. Acredita-se que cerca de 300.000 pessoas ainda estejam escondidas em porões, sem água, comida, eletricidade e rede telefônica.

Sofrimento

"Entre as responsabilidades daqueles que fazem a guerra, em todo o mundo, está o sofrimento infligido aos civis que são forçados a fugir de suas casas", disse o Acnur em comunicado. Cerca de 90% dos que fugiram são mulheres e crianças. Homens entre

18 e 60 anos podem ser convocados e não podem sair.

A Unicef, a agência da ONU para crianças, disse que mais de 1,5 milhão de crianças estão entre os que fugiram para o exterior e alertou que os riscos de tráfico e exploração de seres humanos que enfrentam são "reais e crescentes".

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) da ONU também informou que, na quarta-feira, 162.000 cidadãos de países terceiros fugiram da Ucrânia para estados vizinhos. O Acnur estimou inicialmente que até 4 milhões de pessoas poderiam deixar a Ucrânia.

Antes do conflito, a Ucrânia tinha uma população de 37 milhões em áreas sob controle do governo, excluindo a Crimeia anexada pela Rússia e as áreas separatistas pró-Rússia no leste.

Telegram vira ferramenta de combate e resistência na guerra da Ucrânia.

Facebook, Twitter e TikTok vêm desempenhando papel importante na invasão da Ucrânia, principalmente na transmissão de informações sobre o conflito. Mas nenhuma dessas redes têm operado como o Telegram. O aplicativo de mensagens virou ferramenta fundamental na zona de combate para ambos os lados, permitindo a convocação e a realização de atividades militares, a organização de civis e a disseminação de propaganda estatal.

Bloqueado no Brasil na sexta (18), pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, o Telegram está espalhado por todos os cantos da guerra. Em alguns grupos, bots e canais de inteligência russa são compartilhados para coletar informações de soldados ucranianos.

No Twitter, Kamil Galleev, jornalista e pesquisador independente ligado ao Wilson Center, afirma que bots conseguem interceptar informação no app e descobrir a movimentação de tropas da Ucrânia, assim como a identidade dos militares e seus familiares — o jornalista fez uma coleta de informações na plataforma e descobriu que o artifício já estava sendo usado por russos para matar cidadãos e soldados ucranianos.

Em uma rápida nave-

gação pelo app, é fácil também cair em listas de procura de desaparecidos e de recrutamento de combatentes. Segundo um levantamento da empresa de cibersegurança Check Point, 27% dos grupos na região são destinados a convocar hackers e profissionais de TI para montar uma ofensiva cibernética contra o país vizinho - 81% desses grupos são ucranianos e 19% são russos.

Nesses grupos e canais, há mensagens com informações sigilosas e ordens de ataque contra os oponentes - alguns passam dos 250 mil inscritos.

Ponto de vista

Além de atividades de combate e resistência, o Telegram virou um aliado para a organização dos cidadãos ucranianos que permaneceram no país. No Twitter, Ashleigh Stewart, jornalista da Global News no Canadá, conta que uma voluntária ucraniana foi morta após criar um grupo no Telegram para ajudar um abrigo de cães. No app, Anastasiia Yalanskaya publicava, além de pedidos de ajuda, informações sobre o que estava acontecendo onde vivia, em uma cidade perto de Kiev. O carro dela foi encontrado nos arredores da cidade atingido por tiros.

Para quem está fugindo, é uma forma

Reprodução



O aplicativo de mensagens virou ferramenta fundamental para convocação e realização de atividades militares, a organização de civis e a disseminação de propaganda estatal.

de manter contato com quem fica. “Muitas famílias estão se separando. Há homens ficando para lutar, crianças atravessando fronteiras sozinhas. E o Telegram é a chave para obter notícias”, diz David Nemer, professor da Universidade da Virgínia (EUA).

Para quem está na Rússia, o app é uma das poucas janelas com uma visão sobre o conflito que não é mediada pelo Kremlin. Apesar do bloqueio das redes sociais americanas no país, o Telegram continua operando. “O Telegram entende que é um canal de informação relevante, tanto para Rússia quanto para Ucrânia. No território russo, por exemplo, ele atua como uma espécie de resgate para aquelas pessoas dispostas a não acreditar na máquina de propaganda estatal russa”, explica Bruna Santos, integrante da coalizão Direitos na Rede.

O amplo uso pela população fez com que o governo ucraniano tornasse o app o seu principal canal de comunicação com os cidadãos - e todo o resto do mundo. Isso transformou o presidente Volodymyr Zelenski em uma celebridade global no serviço. Ele tem o canal de política mais seguido no mundo, com mais de 1,5 milhão de inscritos, segundo o site de análises Telegram Analytics — antes do conflito, o canal tinha 56 mil pessoas. O alcance das publicações já ultrapassa 2 milhões de pessoas.

O uso habilidoso do app pelo presidente, membros do seu governo e outros políticos ucranianos locais contrastam com a presença quase invisível de autoridades russas no aplicativo. O resultado é que as narrativas do país atacado ganharam forte presença na plataforma.

Brasil já recebeu quase 900 ucranianos desde o início da guerra, diz a Polícia Federal.

O Brasil recebeu 894 ucranianos desde o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, no dia 24 de fevereiro, informou a Polícia Federal no fim de semana. O número se refere à chegada de cidadãos da Ucrânia até quinta-feira (17).

Além disso, segundo a PF, houve 28 pedidos de visto para permanência no país no período. O número é bem menor porque, pelas regras em vigor atualmente, cidadãos da Ucrânia podem passar até 90 dias no Brasil sem a necessidade de um visto.

Uma portaria publicada pelo governo federal no último dia 3 autorizou a concessão de visto humanitário a cidadãos ucranianos em busca de refúgio – algo que também já é oferecido a haitianos, sírios e afegãos, por exemplo.

O visto humanitário tem validade de até 180 dias. Depois desse período, os imi-

Reprodução



Número se refere aos cidadãos ucranianos que chegaram ao país entre 24 de fevereiro e 17 de março.

grantes ucranianos terão direito a residência temporária de dois anos e poderão reivindicar residência permanente.

De acordo com a portaria, o visto temporário para acolhida humanitária terá validade de 180 dias e poderá ser concedido aos ucranianos e aos apátridas afetados ou deslocados pela situação de conflito armado na Ucrânia.

O imigrante apátrida precisa iniciar o processo de reconhecimento da condição de apátrida junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública em até 90 dias após ingresso em território nacional.

Crise

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de três milhões de pessoas fugiram da Ucrânia desde que a guerra começou. Do total de refugiados, quase metade é de crianças.

Além de quem fugiu para fora do país, a ONU identificou também que outros dois milhões de pessoas se deslocaram dentro da Ucrânia para tentar se proteger de bombardeios em cidades menos atacadas.

Já entre os que cruzaram as fronteiras do país, o principal destino é a Polônia, que registra cerca de

60% do fluxo total, seguida de países vizinhos como Romênia e Eslováquia.

Países mais distantes também já registaram a entrada de ucranianos. Na Alemanha, 175 mil haviam chegado no país desde o início da guerra até quarta-feira (16).

Na Espanha, ucranianos se aglomeram em longas filas diárias nos centros de estrangeiros, que receberam até agora quase 5 mil ucranianos.

A Europa não via um fluxo tão rápido de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial.

Na Argentina, empresas já pagam salários em criptomoedas para fugir da inflação.

Estádios, ônibus e outdoors em toda a Argentina exibem anúncios de bolsas de criptomoedas. A instabilidade econômica do país incentiva um dos maiores avanços do dinheiro digital já vistos.

Apresentadores de TV e rádio falam sobre opções de investimento em moedas digitais e uma bolsa de criptomoedas patrocina o maior torneio de futebol do país.

Também aumenta o número de trabalhadores que são pagos em criptomoedas para contornar controles cambiais e oscilações da taxa de câmbio e se proteger da inflação que chega a 50%. A Argentina tem uma parcela maior de empregados pagos em criptomoeda do que qualquer outro país, de acordo com a Deel, firma especializada em folha de pagamento que opera em 150 países.

Por trás da tendência está a legislação local que permite que as empresas paguem até 20% da remuneração em espécie.

É uma grande vantagem em vista dos controles cambiais aplicados na Argentina. Se uma empresa pagar US\$ 1.000 por meio do sistema bancário, o funcionário receberia cerca de 109.000 pesos segundo a taxa de câmbio oficial. Mas se o trabalhador for

pago em criptomoeda, a troca pode ser feita pela taxa de câmbio paralela não regulamentada, resultando em cerca de 200.000 pesos — uma diferença de 83%.

“A criptomoeda melhora os salários locais”, disse Matias Dajcz, vice-presidente global de operações de balcão da Ripio, prestadora de serviços a empresas que pagam em criptomoeda.

'Stablecoins'

O setor de tecnologia, em particular, vem pagando parte dos salários com stablecoins atreladas ao dólar, além de Bitcoin e Ethereum. Os preços de muitas dessas moedas caíram nos últimos meses, com o Bitcoin recuando cerca de 40% em relação ao pico atingido em novembro. O movimento causou perdas substanciais aos argentinos que detinham moedas virtuais e não haviam convertido em pesos.

Algumas empresas infringem regras e ultrapassam o limite de 20% do salário pago em espécie, segundo Andrés Ondarra, gestor da bolsa Bitso, que tem 4 milhões de usuários.

O número de empresas que pagam salários em moeda digital aumentou 340% nos últimos 12 meses, de acordo com a Buenbit, bolsa de criptomoedas argentina com 600.000

Reprodução



Num ranking de 150 países, vizinho sul-americano é o que tem a maior parcela de empregados pagos com moeda digital.

usuários.

O banco central não está satisfeito com a tendência e alertou os argentinos que suas economias em criptomoedas são vulneráveis a ataques cibernéticos e não são protegidas por garantia de depósito.

Como parte do acordo de US\$ 45 bilhões assinado com o Fundo Monetário Internacional este mês, a Argentina se comprometeu a “desencorajar o uso de criptomoedas com o objetivo de prevenir lavagem de dinheiro, informalidade e desintermediação”.

EUA

As criptomoedas são mais fáceis de converter em ativos em jurisdições mais seguras no exterior. Além disso, os trabalhadores conseguem receber seu dinheiro mais rapidamente, em vez de esperar dias até que as transferências bancárias sejam liberadas.

Pequenas e médias empresas lideram a adoção de moedas digitais. A Komuny, startup de educação com menos de 50 funcionários na província de Mendoza, paga a maioria dos funcionários em criptomoedas.

“Buscamos a independência econômica de cada pessoa”, disse o fundador German Gimenez, acrescentando que recebeu bom feedback dos funcionários.

A BitPay, que oferece serviços de pagamento em criptomoedas a trabalhadores nos Estados Unidos, informa que alguns são pagos inteiramente em criptomoedas, o que é menos comum na Argentina. Nos EUA, os pagamentos costumam ser feitos em Bitcoin, Ethereum e Dogecoin, mas não em stablecoins.

Papa Francisco promulga nova Constituição do Vaticano que amplia participação de mulheres na Igreja Católica.

Reprodução



A nova Constituição entrará em vigor em 5 de junho.

O papa Francisco promulgou uma nova Constituição que reestrutura o órgão de governo do Vaticano, introduzindo mais transparência financeira e abrindo-o para mulheres e laicos, cumprindo uma promessa feita antes de sua eleição em 2013.

A nova Constituição, que entrará em vigor em 5 de junho, reforma partes da Cúria Romana (o governo do Vaticano) e substituirá a "Pastor Bonus" promulgada em 1988 por João Paulo II.

Entre as principais mudanças estão a possibilidade de laicos e mulheres católicas chefiarem departamentos do Vaticano, além da instituição de uma comissão consultiva sobre abuso sexual.

Os dicastérios (ministérios) da Cúria, que por décadas funcionaram

com financiamentos a portas fechadas, inicialmente relutaram em aceitar uma gestão mais centralizada, agora consagrada na nova Carta Magna.

Evangelização

O documento incorpora muitas reformas já aplicadas pelo papa argentino, mas também contém algumas novidades, como o desejo de expandir o catolicismo para além de seus 1,3 bilhão de fiéis.

A nova Constituição "Praedicate evangelium", de 52 páginas, cria neste sentido um novo "dicastério" para a evangelização, que será presidido pelo próprio Francisco. Ao se tornar o "evangelizador-chefe", o papa está efetuando uma "mudança tectônica em direção a uma igreja mais pastoral e missionária", disse

David Gibson, diretor do Centro de Religião e Cultura da Universidade Fordham, no Twitter.

Nessa linha, o papa afirma que todo cristão batizado é missionário. "Não se pode deixar de levar isso em conta na atualização da Cúria, cuja reforma deve garantir a participação de laicos e mulheres, inclusive em funções governamentais e de responsabilidade", disse.

"O papa Francisco vem trabalhando em uma nova estrutura organizacional para o Vaticano há nove anos. É um aspecto importante de seu legado", disse Joshua McElwee, do National Catholic Reporter, no Twitter.

Proteção de menores

O texto, que foi publicado no nono aniversário do pontificado

de Francisco, também acrescenta a Comissão do Vaticano para a Proteção de Menores - um órgão consultivo papal - ao dicastério que supervisiona as investigações internas de casos de abuso sexual do clero.

Segundo o cardeal Sean O'Malley, que preside a Comissão, trata-se de um "avanço significativo" que dará peso institucional à luta contra um flagelo que assola a Igreja em todo o mundo.

Para Marie Collins, vítima que fez parte da comissão antes de 2017, quando renunciou devido à forma como a Igreja enfrentou a crise, é um retrocesso. "A Comissão perdeu oficialmente qualquer aparência de independência", disse no Twitter.

Segurança Pública do Rio Grande do Sul ganha um centro especializado em perícias criminais.

Nesta segunda-feira (21), será inaugurado em Porto Alegre o Centro Regional de Excelência em Perícias Criminais (Ceprec). Um prédio na rua Álvaro Guaspari nº40 (bairro Floresta) reunirá departamentos do Instituto-Geral de Perícias (IGP) que estavam sem endereço definitivo desde o incêndio que destruiu a sede da Secretaria da Segurança Pública (SSP), em julho do ano passado.

Um dos destaques das novas instalações é um equipamento norte-americano conhecido como "indexador balístico", que proporciona exames periciais mais aprimorados no que se refere a crimes com armas-de-fogo. O sistema está entre os mais avançados do mundo, sendo utilizado por 80 países, inclusive no âmbito da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol).

A ferramenta permite, por exemplo, a criação de um banco de imagens digitalizadas de itens periciados, bem como o cruzamento de dados. Dentre outras vantagens está a de agilizar e qualificar a associação entre um projétil en-

Divulgação/SSP-RS



Imóvel em Porto Alegre abrigará diversos setores do Instituto-Geral de Criminalística.

contrado em determinada cena de crime e a munição recolhida em outro incidente. E tem mais, conforme ressalta o vice-governador e titular da SSP, Ranolfo Vieira Junior:

“Ao aprimorar as comparações e o cruzamento de informações de perícias balísticas do IGP, o indexador também vai auxiliar a Polícia Civil na realização de estudos do modus operandi das quadrilhas e das rotas que as armas fazem no Estado, colaborando ainda para o trabalho de abordagens e apreensões pela Brigada Militar”.

Concretizada por meio de convênio com o governo gaúcho, a aquisição do indexador balístico custou cerca de R\$ 4,5 milhões. Os recursos foram dispo-

nibilizados pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS), que cedeu R\$ 3,32 milhões, e pelo Ministério Público Estadual (MP-RS), que contribuiu com mais de R\$ 1,1 milhão.

Regulamentado por decreto federal em junho do ano passado, o Banco Nacional de Perfis Balísticos (BNPB) tem por objetivo cadastrar armas-de-fogo e armazenar características detalhadas de projéteis e estojos de munição deflagrados, com base os registros de crimes. O sistema é ligado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública e atende a demandas nacionais, estaduais e distritais.

Novas instalações

Espécie de "quartel-general" especializado

e com 12 mil metros-quadrados, o Centro Regional de Excelência em Perícias Criminais será oficialmente inaugurado às 15h, próximo à Estação Rodoviária.

A unidade reunirá em um mesmo endereço os Departamentos de Perícias Laboratoriais, Criminalística e Identificação, bem como o Laboratório de Papiloscopia. Também abrigará setores administrativos e o comando do Instituto-Geral de Perícias, além de um museu sobre o assunto. Já os Departamentos de Identificação e Medicina Legal continuam funcionando, respectivamente, nas avenidas Azenha e Ipiranga. (Marcello Campos)

Semana dos 250 anos de Porto Alegre será repleta de eventos comemorativos.

A partir desta quarta-feira (23), terão início os eventos da semana do aniversário de 250 anos de Porto Alegre. O período será marcado por diversas atrações promovidas ou realizadas com o apoio da prefeitura da Capital.

A programação completa pode ser conferida no site poa250anos.com.br.

Veja a seguir os principais eventos:

Quarta (23)

— Concerto Especial 250 anos no Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº) com a Orquestra de Câmara, às 18h30.

Quinta (24)

— Recital da Fasc com Orquestra Jovem do RS e parceiros, das 19h às 20h, no Multipalco Theatro São Pedro.

Sexta (25)

— Homenagem aos ex-prefeitos de Porto Alegre no Paço Municipal (Praça Montevideu, 10), com a participação da Banda Municipal. Todos os ex-prefeitos de Porto Alegre receberão uma medalha dos 250 anos da cidade. O evento está marcado para às 10h30.

— Almoço no Mercado Público (Largo Glênio Peres) oferecido pelos mercadeiros, a partir das 12h. Será servida uma paella campeira para 500 pessoas no Bará do Mercado.

— Descerramento de placa em homenagem aos Açorianos na Praça Brigadeiro Sampaio (Rua Gen. Portinho).

Uma placa em homenagem à imigração Açoriana será instalada, às 16h30,

na primeira praça de Porto Alegre, a Brigadeiro Sampaio, no Centro da Capital. O presidente dos Açores estará presente para a homenagem que marca os 250 anos da chegada dos casais açorianos na Capital.

— Às 18h, apresentação da Banda Municipal de Porto Alegre, marcando a reabertura oficial do Teatro Renascença (Av. Erico Veríssimo, 307) e da Sala Álvaro Moreira.

A Banda Municipal de Porto Alegre traz um repertório instrumental de clássicos nacionais e internacionais. O grupo musical é patrimônio da capital gaúcha e teve sua primeira formação no ano de 1925.

— Realizado no Parque Farroupilha (Redenção), em frente ao espelho d'água, o baile de debutantes será a oportunidade de 250 meninas de 15 anos terem um momento marcante nas suas vidas. Os vestidos foram todos doados através de uma campanha beneficente. As jovens serão recebidas e escoltadas por cadetes do Colégio Militar, alunos do Colégio Tiradentes, do Colégio Militar e do CPOR da Capital. O evento ocorrerá às 19h30.

Sábado (26)

— Missa Oficial dos 250 anos de Porto Alegre na Catedral Metropolitana (Rua Duque de Caxias, 1.047), com o Arcebispo Metropolitano Dom Jaime Spengler, a partir das 9h.

— Solenidade de entrega do Paço Municipal para a Secretaria da Cul-

Giulian Serafim/PMMA



Show de Maria Rita, que é filha da portoalegrense Elis Regina, será atração principal do Baile da Cidade.

tura, apresentações musicais e bolo comemorativo no Largo Glênio Peres. Na ocasião, o Paço Municipal se tornará um legado cultural para a cidade. Uma placa marcando a data será inaugurada, além da abertura de uma exposição especial na Sala Aldo Locatelli. A partir de então, o Paço vai se chamar Museu de Arte de Porto Alegre.

— O Baile da Cidade, no Parque Farroupilha, terá grandes atrações, com destaque para o show nacional de Maria Rita. A expectativa é que mais de 15 mil pessoas participem da festa. O início será às 17h.

Domingo (27)

— Largada da 18ª Corrida de Aniversário – Edição especial 250 anos de Porto Alegre – Largo Glênio Peres, às 8h. Para participar deve ser realizada inscrição por meio do site do SescRS.

Terça (29)

— Apresentação da Esquadrilha da Fumaça na Orla do Guaíba, próximo a

Usina do Gasômetro. O Esquadrão de Demonstração Aérea, popularmente conhecido como Esquadrilha da Fumaça e integrante da Força Aérea Brasileira (FAB), fará uma apresentação especial na Capital, a partir das 16h30.

Quarta (30)

— Bênção inter-religiosa para Porto Alegre na Redenção, às 12h.

Sexta (1º)

— A tradicional Descida da Borges (esquina das avenidas Salgado Filho com Borges de Medeiros, Centro Histórico) com as escolas de samba da Capital, que antecede os desfiles de Carnaval será realizada a partir das 18h30. O evento terá a entrega da Chave da Cidade para o Rei Momo e sua corte.

A prefeitura ressalta que todos os eventos divulgados são públicos. Em alguns locais, em razão da capacidade, há restrição no número de pessoas.

"Meu playground era o Parque da Redenção", diz Hamilton Mourão ao comentar os 250 anos de Porto Alegre.

Rede Pampa



Em visita à Rede Pampa, Mourão lembrou que nasceu no bairro Moinhos de Vento e, ainda pequeno, foi morar na Cidade Baixa.

Ao comentar sobre os 250 anos de Porto Alegre, que serão celebrados no próximo sábado (26), o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, afirmou que tem a "sensação de voltar para casa"

quando está na cidade.

O general gaúcho lembrou que nasceu no bairro Moinhos de Vento e, ainda pequeno, foi morar na Cidade Baixa, que, segundo ele, "está no seu coração". "Meu playground era

o Parque da Redenção", afirmou Mourão durante visita à Rede Pampa na última sexta-feira (18). O vice-presidente estudou no Colégio Militar da Capital.

Pré-candidato do Republi-

canos ao Senado pelo Rio Grande do Sul, Mourão disse que decidiu concorrer a esse cargo para buscar resolver os problemas do Estado. "O senador é uma linha auxiliar ao governo do Estado", destacou.

Em entrevista ao jornal O Sul, o general declarou que ele e o seu partido ainda não decidiram qual candidato apoiarão para o governo gaúcho. "Essa questão ainda está em estudo porque nós temos hoje dois candidatos no nosso campo, que é o ministro Onyx e o senador Heinze. O ideal seria que eles se unissem. Nós estamos aguardando ainda uma definição. Temos tempo para isso. Por enquanto, o Republicanos está buscando trabalhar para uma união dos partidos que compõem a base de Bolsonaro no Estado", disse o vice-presidente. (Marcelo Warth)

Chamamento público para serviço de compartilhamento de bicicletas é reaberto em Porto Alegre.

A prefeitura de Porto Alegre reabriu o chamamento público para o credenciamento de empresas para exploração, instalação, manutenção e operação do serviço de compartilhamento de bicicletas. A primeira chamada acontecerá até as 18h do dia 14 de abril.

A ideia é que os porto-alegrenses possam contar, além das bicicletas convencionais já disponibilizadas, com bicicletas elétricas e infantis, abrangendo mais áreas da cidade. "Esse modelo possibilitará que mais empresas possam oferecer os serviços à população, ampliando a oferta e trazendo opções mais modernas aos usuários desse modo de transporte", disse o

secretário municipal de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior.

Os termos de credenciamento e permissão de uso serão assinados pelo período de 12 meses, com possibilidade de renovação anual. O sistema deverá possibilitar ao usuário a devolução da bicicleta na mesma estação onde a retirou ou em qualquer outra credenciada, desde que haja uma vaga livre. Além disso, o serviço deverá operar todos os dias da semana, de forma ininterrupta, no mínimo entre 6h e 22h.

As empresas interessados podem enviar eletronicamente a documentação para a Unidade Permanente de Licitações da Diretoria de Licita-

Brayan Martins/PMPA



A ideia é que os porto-alegrenses possam contar, além das bicicletas convencionais já disponibilizadas, com bicicletas elétricas e infantis.

ções e Contratos da Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio pelo e-mail

licitacoes@portoalegre.rs.gov.br.

Porto Alegre amplia número de viagens diárias em 19 linhas de ônibus.

Acompanhando o aumento da demanda por transporte coletivo em Porto Alegre, a partir desta segunda-feira (21) será ampliado o número de viagens diárias em 19 linhas de ônibus. Já outras três terão a tabela horária readequada, incluindo T2A e C80 (Circular Zona Sul). As alterações estão detalhadas no noticiário do site prefeitura.poa.br.

Confira, a seguir, um resumo da nova configuração de horários e itinerários (que contempla principalmente as Zonas Sul e Norte da capital gaúcha), conforme anunciado pela administração municipal e Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPT).

– Linha 250/1 de Maio - Oferta de 26 viagens por dia, sendo 13 por sentido. Sentido bairro ao Centro: viagem das 17h40 passa a ser 17h50. Sentido Centro ao bairro: viagem das 17h50 passa a ser 18h20.

– Linha 171/Ponta Grossa - Ampliação de sete viagens por dia, passando de 81 para 88, sendo 43 bairro ao Centro e 45 Centro ao bairro. Ampliação de viagens no pico da manhã e tarde. Primeiro horário saindo do bairro às 5h e último horário saindo do bairro às 19h40.

– Linha 184/Juca Batista - Ampliação de 59 viagens por dia, passando de 86 para 145, sendo 73 bairro ao Centro e 72 Centro ao bairro. Ampliação de viagens no pico da manhã e tarde e entropico e antecipação do horário de início da linha. Primeiro horário saindo do bairro às 5h30 e último horário saindo do bairro às 22h20.

– Linha 253/Renascerça - Ampliação de oito viagens por dia, passando de 42 para 50, sendo 25 por sentido. Ampliação de viagens no pico da manhã e tarde e entropico. Primeiro horário saindo do bairro às 5h50 e último horário saindo do bairro às 18h26.

– Linha 2541/Embratel - Canudos - Cascatinha - Ampliação de nove viagens por dia, passando de 86 para 145, sendo 16 por sentido. Ampliação de viagens no pico da manhã e tarde. Primeiro horário saindo do bairro às 5h55 e último horário saindo do bairro às 17h30. Primeiro horário saindo do Centro às 6h30 e último horário saindo do Centro às 18h05.

– Linhas 281/Campo Novo, 2811/Campo Novo/Morro Agudo, 2812/Campo Novo/Gedeon Leite e R81/Rápida Campo Novo - Ampliação de nove viagens por dia no conjunto de linhas, passando de 90 para 99, sendo 50 sentido bairro ao Centro e 49 no sentido Centro ao bairro.

– Linha 718/Ilha da Pinhada - Ampliação de uma viagem por dia, passando de 80 para 81, sendo 40 bairro ao Centro e 41 Centro ao bairro. Ampliação de viagens no pico da tarde no sentido Centro ao bairro com a inclusão de novo horário às 19h10. Primeiro horário saindo do bairro às 5h e último horário saindo do bairro às 21h40.

– Linha 286 Belém Velho/Cristal/UFRGS - Ampliação de 13 viagens por dia, passando de 59 para 72, sendo 36 por sentido. Ampliação de viagens no

Eduardo Beleske/PMMA



Alterações entram em vigor nesta segunda-feira.

pico da manhã e tarde, entropico e horário de funcionamento da linha. Primeiro horário saindo da UFRGS às 5h40 e último horário saindo da UFRGS às 22h15.

– Linha T4/Transversal - Ampliação de duas viagens por dia, passando de 174 para 176, sendo 84 sentido Norte-Sul e 92 sentido Sul-Norte. Ampliação de viagens noturnas. Primeiro horário saindo do sentido Norte-Sul às 5h20 e último horário às 23h45.

Zona Norte

– Linha 620 Iguaçu/Vila Jardim - Ampliação de quatro viagens por dia, passando de 28 para 32, sendo 16 por sentido. Ampliação de viagens no pico da manhã e tarde. Primeiro horário saindo do bairro às 6h05 e último horário saindo do bairro às 21h45. Primeiro horário saindo do Centro às 6h46 e último horário saindo do Centro às 22h55.

– Linha 652/Hospital - Ampliação de seis viagens por dia, passando de 68 para 74, sendo 37 por sentido. Ampliação de viagens no pico da manhã e

tarde, entropico e horário de funcionamento da linha. Primeiro horário saindo do bairro às 5h30 e último horário saindo do bairro às 22h10.

– Linha 654/Educandário Petrópolis - Ampliação de duas viagens por dia, passando de 28 para 30, sendo 15 por sentido. Ampliação de viagens no pico da manhã. Primeiro horário saindo do bairro às 6h e último horário saindo do bairro às 21h40.

– Linhas 429/Protásio/Iguatemi/Vila Ingá, 4291/Protásio/Iguatemi/Cananeia e 4292 Protásio/Iguatemi/Dez de Maio - Ampliação de oito viagens por dia no conjunto de linhas, passando de 64 para 72, sendo 36 por sentido.

– Linhas A971/Alimentadora Jardim Protásio Alves/Escolar e A974/Alimentadora Jardim Protásio Alves/Alzira Rosa - Ampliação de uma viagem por dia, passando de 44 para 45 viagens no conjunto de linhas. Inclusão do horário das 7h10 na linha A971. (Marcello Campos)

Começa nesta segunda o julgamento da mãe do menino Rafael Winkes, morto no Noroeste do Rio Grande do Sul.

Começa nesta segunda-feira (21) em Planalto, no Noroeste do Rio Grande do Sul, o julgamento de Alexandra Salete Dougoukensi, acusada de matar o seu filho Rafael Mateus Winkes, de 11 anos.

Ela será submetida a um júri popular composto por sete pessoas pertencentes à comunidade local. A juíza Marilene Parizotto Campagna preside o Tribunal do Júri.

Onze testemunhas – seis homens e cinco mulheres – prestarão depoimento e poderá haver acareação. A expectativa é de que os trabalhos durem até quatro dias.

Caso

Rafael foi morto no dia 15 de maio de 2020 por asfixia mecânica provocada

Reprodução/Redes Sociais



Rafael foi morto no dia 15 de maio de 2020 em Planalto.

por estrangulamento. Morador de Planalto, o corpo do menino foi encontrado dentro de uma caixa de papelão no terreno da casa vizinha à sua. A mãe de Rafael responde pela autoria do crime. Alexandra é acusada de cometer homicídio qualificado (motivo torpe, motivo fútil, asfixia, dissimulação e recurso que dificultou a defesa), ocultação de cadáver, falsidade

ideológica e fraude processual.

Conforme denúncia do Ministério Público, Alexandra matou o filho por se sentir incomodada com as negativas dele em acatar as suas ordens e reduzir o uso do celular e jogos online.

Alexandra teria feito com que Rafael tomasse dois comprimidos de Diazepam, sob o falso pretexto

de que o auxiliaria a dormir melhor, aguardando em seu quarto até que o medicamento fizesse efeito. Depois, conforme a denúncia, a ré, munida de uma corda, estrangulou o filho até que o sufocasse por completo.

Atualmente, a mulher está presa na Penitenciária Estadual Feminina de Guaíba, na Região Metropolitana de Porto Alegre.



rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

OSUL

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto
e
Fernanda Mendes Baldini

Redação: Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Tatiana Bandeira, Tiago Seidl e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalística Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:

Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:

Fone: (51) 3218.2588

ANIVERSARIANTES DO DIA 21 DE MARÇO



**Presidente Jair
Bolsonaro**



Lorys Fonseca



Ronaldinho Gaúcho



Virgínia Schmitt



Joelma Rejane Maino Duda Medina



Tâmara Biolo Soares



Maristela de Mello



Juarez Barbisan



Lucianne Rech



Reinaldo Petter



Ro Azevedo



Geraldo Pereira



Maria Helena Neuls



**Rafael
Schwartzaupt**



Anete Krenzinger



José Inacio Pizani



Sandra Chaves Silva



Vinicius Kaster



Fernanda Pedroso



**Gustavo Vidor de
Assis**



Beto Lee



Angelina Muniz



**Sérgio Lúcio de
Almeida**



Sylvia Patricia



Adão Santos



Emma Bunton



Paulo Roberto Kern



Deryck Whibley



Patricia Klein



César Cardadeiro



Ana Geni Heinrich



Lothar Matthäus



Anne-Sophie Briest



Kevin Federline

ANIVERSARIANTES DO DIA 21 DE MARÇO



Adriana Diffini



Cláudio Fonseca



Luisa de Salles

Fabrizio Bopp
Panichi

Cintia Peres Smith



Marcos Menezes



Luciana Carvalho



Matthew Broderick

Claudia Moreschi
Tomé

José Antônio Verdi



Beatriz Seibel

Flávio DA Almeida
Reis

Sheryl Lee

Antônio Lourenço
Gauto

Sophia Bona



Gustavo Manduré



Audrey Randon



André Silveira



Geena Davis



Jonny Rees



Zaida Garavello



Tiago Sosa



Cynthia Geary



Rodrigo Calazans



Martina Stoessel



Rodrigo Arroz



Kassie DePaiva



Flávio Tanajura



Beatriz Matte



Timothy Dalton



Carmen Regina Dias



Rani Mukerji



Michael Marwitz

Giovana Anversa
Dalla CorteGermano Borovicz
Cardoso Schweger

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS



CLÁUDIO HUMBERTO

TCU APONTA "JABUTIS" NA PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

Gastos bilionários da Eletrobras na construção de gasodutos para termelétricas privadas chamaram atenção de auditores e ministros do Tribunal de Contas da União (TCU), que esmiúçam esse e outros "jabutis" encontrados na decisão do Congresso que autoriza a privatização da estatal. Uma força-tarefa já averigua beneficiados pelos gasodutos para gerar energia cara e suja, até por razões ambientais.

Jabuti identificado

Ministro do TCU revela que termelétrica de Carlos Suarez, baiana como o relator do caso no TCU, Aroldo Cedraz, seria uma das "premiadas".

Suspeita de acordo

Ministros do TCU estão em alerta contra o leilão da Eletrobras após passarem a desconfiar de um acordo do governo com o relator Cedraz.

Antigo protegido

O relator indicou para uma ambicionada diretoria da agência reguladora de petróleo ANP o concunhado do seu polêmico filho Tiago Cedraz.

Agora destrava?

A suspeita é que, com a nomeação, "agora a (privatização da) Eletrobras destrava", como ironizou um ministro do TCU em conversa com a coluna.

Dez estados podem definir governadores no 1º turno

Levantamento realizado pelo Diário do Poder com os resultados eleitorais mais recentes nos estados revela que apenas dez unidades da federação podem definir a eleição de governador no primeiro turno, em outubro. Pré-candidatos que aparecem com 40% têm chances de obter mais votos que a soma de seus adversários: no Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Paraná e Roraima.

A regra é clara

Votos válidos desconsideram as anulações e abstenções dos eleitores. Se um candidato obtiver 50% mais um voto, vence no primeiro turno.

À frente

A prefeita de Boa Vista (RR), Teresa Surita (MDB), é a pré-candidata mais bem colocada das pesquisas: tem 70%, segundo o Instituto Padrão.

Atual bem

O governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), e o governador mineiro Romeu Zema (Novo) também têm chances de reeleição no 1º turno.

Lei do cão

Alexandre de Moraes decidiu que o uso de "subterfúgios tecnológicos", como simples serviço de VPN, por exemplo, para usar o Telegram, estará sujeito a sanções civis, criminais e multa diária de R\$100 mil.

Partido de um só

Até agora, o Avante tem só um pré-candidato a governador, em 2022: André Janones, em Minas. Deputado federal do ex-PTdoB, ele também está disponível para uma candidatura ao Palácio do Planalto.

Já foi grande

O PT de Lula conquistou cinco governos estaduais em 2010 e 2014. Quatro, em 2018. Em 2022, tem só um pré-candidato à frente nas pesquisas: a potiguar Fátima Bezerra, candidata à reeleição.

Faltou

O Distrito Federal e o Amapá ainda não foram alvos de pesquisas, este ano. Em 2021, o governador Ibaneis Rocha (MDB) liderava no DF e o ex-governador Camilo Capiberibe (PSB-ES) estava à frente no Amapá.

Quadro atual

No DF, devem concorrer contra o governador Ibaneis Rocha (MDB) em outubro, Anderson Torres (PL), Lucas Salles (DC), Rafael Parente (PSB), Izalci (PSDB) e Keka Bagno (Pso). PT, PV e PCdoB têm 4 na pré-lista.

Copo meio cheio

Alta de 0,1% na taxa de desemprego em janeiro ganhou destaque, mas relatório do banco Inter mostra que 11,2% é melhor que o previsto, e condiz com fim dos contratos temporários, além da queda de 0,9% em relação ao trimestre anterior e 3,3% com o mesmo trimestre de 2021.

Prejudicado

Segundo estudo das pesquisas presidenciais divulgadas desde 2019 da Neocortex, o pré-candidato Sérgio Moro (Podemos) é quem mais perdeu votos. Aparecia com 25%, em média, em 2020. Agora não passa de 9%.

Vida que segue

TCU e Fiesp realizarão um ciclo de seminários sobre os desafios da economia brasileira no cenário pós-pandemia. O evento começa nesta quarta (23) com o ministro Bruno Dantas (TCU), o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e o presidente da Fiesp, Josué Gomes.

Pensando bem...

...na guerra, o primeiro passo é inviabilizar a comunicação do inimigo.

PODER SEM PUDOR

Mais um passista

Ainda sem saber como seria aproveitado na equipe do ministro das Relações Exteriores Antônio Azeredo da Silveira, seu ex-chefe que acabara de ser nomeado pelo general Ernesto Geisel, o diplomata Marcos Azambuja, que colegas apelidaram de "o pequeno notável", procurou uma amiga – exatamente a mulher do chanceler, a embaixatriz May: "Na escola de samba do embaixador Azeredo, serei passista ou destaque?".

"Na escola de samba do Silveira, Marcos", respondeu dona May com a conhecida suavidade, mas sem pestanejar, "o único destaque é ele...".

(Com colaboração de André Brito e Tiago Vasconcelos)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS



LEANDRO MAZZINI

PASSAPORTES IDEOLÓGICOS

Expoentes dos partidos de centro-esquerda e bolsonaristas, da direita, travam uma batalha velada pelas Comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara e Senado. Em tempos de guerra, em especial, as duas são consideradas vitrines políticas-eleitorais essenciais para seus candidatos.

Deputados pressionam o presidente Arthur Lira a segurar indicações para os comandos das comissões até que se feche a “janela” de troca de partidos – e assim evitar confusão. PT e o deputado Eduardo Bolsonaro brigam pelo comando da CREDN.

Queimado

Eduardo tenta realocar nela o assessor especial Filipe Martins, que se queimou em audiência no Senado ao fazer um gesto considerado racista.

Discurso

Comandar as comissões exteriores é o passaporte oficial para viagens internacionais de comitivas, as quais levarão o discurso da direita ou da esquerda a outros países.

Coldre

Delegados e agentes da PF realizaram reunião sigilosa, em Fortaleza, para alinhar estratégias de segurança na campanha dos candidatos à Presidência. É a turma que vai acompanhá-los nas ruas. O incidente da facada contra Bolsonaro acendeu o alerta. A informação sobre a reunião foi antecipada pela Coluna na sexta-feira (18).

Indefinição

O vice-presidente Hamilton Mourão quer disputar o Senado pelo Rio Grande do Sul, mas se esqueceu de combinar a chapa no Estado. Disciplinado, freou conversas e silenciou. Com a indefinição de Bolsonaro sobre o vice na chapa à reeleição, há no Palácio quem indique que o capitão vá manter o general na cota.

Palatável

Agora no Republicanos, ligado à Igreja Universal e representante na Esplanada de boa parte do voto evangélico, Mourão pode ser o melhor representante de duas alas que pesam bem no saldo eleitoral do presidente: cristãos e militares. O general é o mais palatável dentro do Exército.

Misturados

Gazeteiros de gabinetes dão conta de que o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, que surpreende articulação e forma ampla coalizão, pode sair do PL. Nesse caso, a depender do partido, o vice cotado é o ex-deputado federal Pedro Paulo, da turma do prefeito Eduardo Paes.

Arbitragem

A condução da arbitragem da disputa entre a CA Investment e a J&F Investimentos não ocorreu como esperado em São Paulo. Uma das partes teria contado com número superior de advogados nas salas, comprometendo, assim, a igualdade na disputa. Um documento teria sido produzido por um escritório fora do processo.

Acarajé eleitoral

Ciente de que dia 1º de janeiro será um desempregado, o governador Rui Costa anunciou candidatura ao Senado sem avisar ao padrinho Jaques Wagner. Isso foi festejado pelo vice João Leão (Progressistas), que começou a fazer planos de, como governador interino, eleger bancada do partido.

PT no fogo

Há dias, Wagner cravou – também sem avisá-lo – que Rui continua no cargo até o fim do mandato. Foi o suficiente para Leão anunciar o rompimento com o PT. O governador engoliu e ficará. Mas, na vendeta, botou o PT no fogo: Rui Costa lançou o desconhecido Jerônimo Rodrigues ao governo pelo partido, sem pedir à cúpula do partido.

Ayurveda

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, baixou portaria que levou aos céus a turma zen Brasil adentro. Credenciou a Escola Superior de Ensino de Ayurveda para “oferta de cursos superiores na modalidade a distância”. A sede é Porto Alegre, poderá atender presencialmente, e tem quatro anos para provar que a canetada valeu à pena.

Descartada

Bolsonaro elogiou tanto Tereza Cristina como senadora em cargo de ministra, e citou sua importância na Casa Alta, que os asseclas já entenderam que ele a descartou de vice.

Meia volta, volver

Metidos a heróis, brasileiros aloprados que cresceram assistindo a filmes do Rambo foram para a Ucrânia combater russos. Um deles já voltou correndo. Outro, por ora, faz selfies bem longe dos combates.

ESPLANADEIRA

Programa de Diversidade e Inclusão do Einstein recebe 1ª turma do curso gratuito de Ciência de Dados para refugiados. # Estão abertas até dia 17 de abril inscrições para 1ª edição do Nitro Boost. # Fundação Toyota do Brasil inicia neste mês três cursos para capacitação de mulheres. # Otávio Figueiredo assume diretoria do Coppead/UFRJ. # DGS Brasil firma parceria com Safe Suporte à Vida para atender Nordeste.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS



FLAVIO PEREIRA

NELSON JOBIM DIZ QUE "TERCEIRA VIA NÃO CONSEGUIU SE VIABILIZAR"

O ex-presidente do STF e ex-ministro da Defesa, Nelson Jobim, comentou que a chamada terceira via, pelo menos por enquanto, não conseguiu se viabilizar para a eleição presidencial, e o cenário eleitoral continua projetando uma polarização entre Jair Bolsonaro e Lula no futuro. Ele alerta para a importância da eleição para a Câmara dos Deputados, da qual já foi presidente.

Jobim, que atualmente reside em São Paulo, esteve em Santa Maria para o ato de inauguração do prédio da Justiça Militar da União, que recebeu o nome do seu pai, o advogado Helvio Jobim. Em Santa Maria, ele falou aos jornalistas Alexandre De Grandi e Viviana Fronza, do Grupo Diário:

"O problema básico desta eleição, não é só prestar atenção no problema da presidência da República, mas na composição a Câmara dos Deputados. Porque a Câmara, nos últimos anos, assumiu um poder muito forte. Observa bem, o presidente da Câmara hoje, neste orçamento de 2022, ele administra R\$ 35 bilhões entre emendas de bancada, individuais e de relator. Hoje, a dependência do Poder Executivo em relação à Câmara, é muito forte. Então, é importante não só eleger o presidente da República, mas eleger uma bancada forte."

Governador, entre o "fico" ou a saída do PSDB

O governador Eduardo Leite poderá anunciar já nesta segunda-feira, a sua decisão sobre o caminho político que vai trilhar. Leite, que depois das reuniões em Porto Alegre com o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, na última quarta-feira, esteve muito próximo de anunciar sua filiação ao partido, teria recuado ao receber a carta assinada pelos ex-presidentes, senadores e deputados do PSDB pedindo que ele não abandone o partido.

No quesito salários, prefeito de Santa Maria é o campeão

A aplicação do novo salário do prefeito de Santa Maria, o tucano Jorge Possobon, o coloca no pódio do mais alto salário entre os prefeitos gaúchos. Com os R\$ 31,7 mil que passará a receber, Possobon supera de longe o salário do governador do Estado, de R\$ 25,3 mil. E assume a liderança entre os prefeitos das maiores cidades. Porto Alegre: R\$ 19,4 mil. Caxias do Sul: R\$ 23,9 mil. Canoas: R\$ 24,3 mil. Pelotas: R\$ 19,7 mil. E Gravataí, R\$ 18 mil.

Coronel Marco Paulo Beck: "Governador induziu a erro os deputados estaduais"

"O Governador Leite induziu em erro grosseiro a Assembléia Legislativa para aprovar a PEC 78/20, alterando o art. 41 da Constituição Estadual para incluir os Brigadianos e Bombeiros Militares no RPPS (CERS/89, art. 41)." A afirmativa é do presidente da Associação dos Oficiais da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, coronel Marcos Paulo Beck, ao comentar a decisão do STF que julgou que "os Militares Estaduais não integram o Regime Próprio da Previdência Social dos Estados".

A Decisão do Supremo Tribunal Federal (ADI 6917) desmente, segundo o presidente da Associação, "argumentos do Governador Eduardo Leite que jogou os militares do Estado no mesmo regime dos servidores públicos, com alíquota progressiva."

O coronel Beck lembra que a ASOFBM ingressou com Ação Direta de Inconstitucionalidade contra o art. 41 da CERS (ADI 0013555-45.2021.7000), por entender flagrantemente inconstitucional. O feito ainda está pendente de exame pelo Pleno do Tribunal de Justiça gaúcho.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 21 DE MARÇO

EFEMÉRIDES

Eventos

1919 — Criação da República Soviética Húngara. Ela tornar-se o primeiro governo comunista a ser formado na Europa após a Revolução de Outubro na Rússia.

1945 — Segunda Guerra Mundial: Tropas britânicas libertam Mandalay, Birmânia.

1952 — África do Sul anula a Lei de Segregação racial.

1960 — Apartheid: Massacre de Sharpeville, África do Sul: a polícia abre fogo contra um grupo de manifestantes negros sul-africanos desarmados, matando 69 e ferindo 180.

1963 — É fechada Alcatraz, uma prisão federal em uma ilha na Baía de San Francisco.

1965 — Martin Luther King lidera 3 200 pessoas no início da terceira e finalmente bem-sucedida marcha pelos direitos civis de Selma até Montgomery, Alabama.

1975 — Na Etiópia é abolida a monarquia.

1980 — O Presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter anuncia um boicote estadunidense aos Jogos Olímpicos de Verão de 1980 em Moscou como forma de protesto à Invasão Soviética do Afeganistão.

1990 — A Namíbia torna-se independente depois de 75 anos de governo sul-africano.

1994 — O filme "A Lista de Schindler" de Steven Spielberg recebe sete Oscars.

2000 — O Papa João Paulo II faz sua primeira visita pontifícia a Israel.

2006 — É criado o site de mídia social Twitter.

2019 — Explosão em fábrica de produtos químicos em Yancheng, Jiangsu, na China, mata 64 pessoas e fere mais de 90 outras.

Nascimentos

1551 — Maria Ana da Baviera (m. 1608).

1893 — Bruno de Menezes, escritor brasileiro (m. 1963).

1898 — João de Sousa Lima, pianista, compositor e maestro brasileiro (m. 1982).

1900 — Carlos Quijano, político e jornalista uruguaio (m. 1984).

1912 — Ghazi do Iraque (m. 1939).

1913 — George Abecassis, automobilista britânico (m. 1991).

1914 — Hernán Siles Zuazo, político boliviano (m. 1996).

1915 — Haroldo Barbosa, humorista, jornalista e composi-

tor brasileiro (m. 1979).

1919 — Ruy Furtado, actor português (m. 1991).

1921 — Jair Rosa Pinto, futebolista brasileiro (m. 2005).

1922 — Russ Meyer, diretor de cinema e fotógrafo estadunidense (m. 2004).

1923 — Shri Mataji Nirmala Devi, líder religioso indiano (m. 2011).

1960 — Ayrton Senna, automobilista brasileiro (m. 1994).

1980 — Ronaldinho Gaúcho, futebolista brasileiro.

1990 — César Cardadeiro, ator brasileiro.

Falecimentos

1617 — Pocahontas, nativa americana (n. c. 1595).

1850 — Manuel Antônio Galvão, juiz de fora, desembargador e político brasileiro (n. 1791).

1851 — Luís José de Oliveira Mendes, desembargador e político brasileiro (n. 1779).

1854 — Pedro María de Anaya, político e militar mexicano (n. 1794).

1861 — Joseph de Salm-Reifferscheidt-Dyck, botânico e artista alemão (n. 1773).

1864 — Jean-Hippolyte Flandrin, pintor francês (n. 1809).

1869 — Juan Nepomuceno Almonte, militar, político e diplomata mexicano (n. 1802).

1879 — Caetano Furquim de Almeida, empresário brasileiro (n. 1816).

1941 — Robert Liefmann, economista alemão (n. 1874).

1951 — Olivo Carnasciali, político brasileiro (n. 1880).

1952 — Artur Lins de Vasconcelos Lopes, engenheiro agrônomo e empresário brasileiro (n. 1891).

1958 — John Christopher Willis, botânico britânico (n. 1868).

1963 — Newton Arvin, crítico literário e historiador estadunidense (n. 1900).

1965 — Sebastião de Arruda Negreiros, político brasileiro (n. 1884).

2001 — Hélio do Soveral, radialista e escritor brasileiro (n. 1918).

2002 — Zeni Pereira, atriz brasileira (n. 1925).

2005 — Stanley Sadie, musicólogo, crítico de música e editor britânico (n. 1930).

2014 — Canarinho, humorista brasileiro (n. 1927).

Direção do Inter já sabe quem é o torcedor que arremessou celular no rosto de jogador gremista.

Na noite deste domingo (20), a direção do Inter divulgou nota oficial informando ter identificado o torcedor que arremessou um telefone celular ao gramado do estádio Beira-Rio durante o Grenal de sábado, atingindo o rosto do jogador gremista Lucas Silva. O atleta sofreu corte nos lábios, precisou ser substituído e receber pontos na boca.

O Colorado já registrou ocorrência e reiterou o "compromisso intransigente com o combate à qualquer espécie de violência". Em entrevista à imprensa, a delegada Nadine Anflor, chefe de Polícia do Rio Grande do Sul, informou que os dois clubes contribuíram com imagens para chegar ao autor do ataque, que não teve o seu nome revelado.

Reprodução



Árbitro registrou agressão na súmula e Inter deve sofrer punição.

O juiz da partida, Jean Pierre Gonçalves Lima, registrou o incidente na súmula, e Inter deve sofrer punição.

Medina

Com a derrota por 3 a 0

para o rival no sábado, a pressão subiu ainda mais sobre o técnico colorado Alexander Medina, que já estava sendo muito questionado pelos torcedores. O vice-presidente do clube, Emílio Papaléo Zin, co-

mentou a situação.

Em entrevista coletiva, ele garantiu que o Inter não fará mudanças até o duelo de volta contra o Grêmio, pelas semifinais do Gauchão, na noite desta quarta-feira (23): "Não cogitamos mudanças agora, não seria produtivo. Temos que reunir forças, remobilizar. E vamos com tudo mais uma vez".

Ele finalizou: "Em um momento de extrema tristeza e de cabeça quente, é difícil fazer uma avaliação, pois é absolutamente complicada a situação em que ficamos. Ninguém está satisfeito. Tivemos um espetáculo que 40 mil pessoas fazendo uma festa, o Inter dominando o primeiro tempo, mas as coisas acabaram como vocês viram".

Grêmio tem discurso afinado sobre o jogo de volta contra o Inter.

Durante o Grenal 436, o Grêmio anulou as principais peças do Inter e, com contragolpes certos, bateu o rival por 3 a 0 em pleno estádio Beira-Rio, ficando ainda mais perto da final do Campeonato Gaúcho, já que avançará às finais mesmo se perder por até 2 a 0 no jogo de volta, marcado para a noite desta quarta-feira (23) na Arena.

E o discurso tricolor está afinado. Em manifestações à imprensa, o presidente Romildo Bolzan, o vice de futebol Denis Abrahão e o técnico Roger Machado admitiram a vantagem obtida pela equipe, mas com a ressalva de que é preciso ter toda a atenção do mundo para evitar o salto-alto.

Bolzan também fez questão de ressaltar a importância das mudanças realizadas desde a derrota de 1 a 0 so-

frida pelo Grêmio no clássico anterior. Para o dirigente, a vitória foi construída ao longo dos dias que antecederam o duelo do último sábado.

"O que o Grêmio fez no sábado foi construído durante a semana", enalteceu. "Virou a chave para ter solidez, confiança e crédito, como um time que se confirma como muito capaz de fazer a Série B que imaginamos."

Agressão a Lucas Silva

O volante Lucas Silva foi alvo de agressão no clássico de sábado (19). Durante a comemoração do terceiro gol do Tricolor gaúcho, ele teve o rosto ferido por um telefone celular arremessado pela torcida anfitriã, necessitando de pontos nos lábios.

Sobre o assunto, o titular do Juizado do Torcedor,

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



Segundo Bolzan, vitória do Grêmio foi construída ao longo da última semana.

Marco Aurélio Martins Xavier, falou à Rádio Grenal: "Tivemos um episódio no gramado. Obviamente que o fato terá sua ocorrência apurada. "Sei que a maioria dos torcedores repudia esse tipo de ato. É um fato que não resume a torcida do Inter e do Grêmio. São si-

tuações isoladas".

Ele acrescentou que o autor do ataque – já identificado pela direção do Inter – pode pegar de dois a três anos de prisão e, certamente, não poderá frequentar o estádio Beira-Rio durante o processo.

Charles Leclerc vence o GP do Bahrein em 1ª dobradinha da Ferrari na Fórmula 1 desde 2019.

Charles Leclerc venceu neste domingo (20) o Grande Prêmio do Bahrein, a primeira etapa da temporada 2022 da Fórmula 1, garantindo a primeira dobradinha da Ferrari desde 2019, com Carlos Sainz garantindo a segunda posição. Lewis Hamilton completou o pódio e a RBR ficou sem pontos, após Verstappen abandonar a corrida a quatro voltas do fim e Sergio Perez na última.

É apenas a terceira vitória da carreira do piloto ferrarista. Leclerc também ficou com a melhor volta, anotando 26 pontos para abrir a temporada com a liderança do campeonato, pela primeira vez na carreira, seguido pelo companheiro de equipe Carlos Sainz. Hamilton é o terceiro.

A disputa da Fórmula 1 é retomada já no próximo final de semana. No domingo, dia 27, os carros vão para a pista na disputa do GP da Arábia Saudita, em Jeddah, às 14h. Os treinos começam na sexta-feira (25).

Corrida

Leclerc teve ótimo desempenho na largada, protegendo a primeira posição contra os ataques de Max Verstappen. Quem não se defendeu bem foi Sergio Perez, que foi ultrapassado por Hamilton e Magnussen na primeira curva.

Valtteri Bottas foi o pior

na saída, perdendo oito posições, de sexto para 14º. O único incidente foi um toque entre Mick Schumacher e Esteban Ocon, mas ambos seguiram na pista sem mais problemas. Perez tratou de recuperar a 4ª posição logo depois da 10ª volta.

Os problemas da Mercedes nos treinos refletiram também na corrida. Hamilton foi o primeiro piloto a fazer o pit stop. O heptacampeão mundial trocou para os pneus duros, retornando na 12ª posição. Lewis ainda teve que fazer outras duas paradas ao longo da corrida por conta dos desgastes pela trepidação.

A RBR antecipou a parada de Verstappen para tentar o undercut e a estratégia quase funcionou. Leclerc parou na sequência e voltou menos de 1s na frente do holandês. Graças a isso, os dois rivais protagonizaram um duelo sensacional na pista.

Foram três voltas com o holandês e o monegasco trocando posições com manobras sensacionais dos dois jovens pilotos. No fim, Charles abriu e freou em cima da curva para fazer o X, forçando o erro do atual campeão mundial e abrindo mais de 1s logo depois para evitar a abertura da asa móvel.

A equipe austríaca tentou repetir a estratégia, mas a Ferrari foi mais efi-

Lars Baron/Getty Images



Charles Leclerc em ação no GP do Bahrein.

ciente na parada e colocou o monegasco na pista com a vantagem mais confortável para evitar os ataques do adversário.

Na pista, a diferença entre os dois melhores carros (Ferrari e RBR) e a Mercedes, atual campeã mundial de construtores, ficou clara. Em nenhum momento os dois carros da equipe alemã conseguiram ameaçar. Hamilton se manteve praticamente toda a corrida na quinta posição, seguido de perto por George Russell, o novo companheiro.

Quando parecia que Charles Leclerc caminhava para um vitória tranquila, o carro de Pierre Gasly teve um problema elétrico e entrou em chams, forçando a entrada do safety car na pista logo após Verstappen sair dos boxes com pneus macios. A equipe italiana reagiu rapidamente e conseguiu

fazer a troca no carro de Leclerc, recolocando ele na pista ainda na liderança.

A relargada foi de expectativa para o ataque de Max a Charles, mas o líder foi perfeito e rapidamente abriu vantagem. Com problemas no volante, Verstappen passou a sofrer com Carlos Sainz, tentando tomar a segunda posição.

A quatro voltas do fim, Carlos Sainz usou a asa móvel com eficiência e ultrapassou Super Max. Logo depois, o carro da RBR parou e o atual campeão mundial foi obrigado a abandonar a corrida.

Na última volta, Lewis Hamilton partiu para cima de Sergio Perez, que sob pressão cometeu um erro e rodou. Com isso, o heptacampeão mundial garantiu a terceira colocação e os dois carros da RBR saíram da corrida.

LeBron James faz história e se torna 2º maior cestinha da NBA.

Quem é rei nunca perde a majestade, pelo contrário! LeBron James alcançou o posto de segundo maior cestinha, na temporada regular da NBA, na rodada do último sábado (19). A noite teve um gostoagridoce, já que a marca histórica não foi acompanhada por uma vitória do Lakers.

Os Lakers estão em nono lugar na Conferência Oeste (30 vitórias e 41 derrotas), ocupando atualmente uma vaga no play-in. Já os Wizards (30-40) estão em 11º na Leste, a uma posição do play-in.

"Só por fazer parte desta liga por tantos anos como eu tenho feito parte dela e estar ligado a alguns dos maiores que já jogaram este jogo, caras que eu assisti ou estudei ou li sobre ou aspirava a ser como... Estou sempre sem palavras para isso", disse James.

LeBron anotou 38 pontos, mas o

Lachlan Cunningham/Getty Images



O jogador de 37 anos já alcançou 36.947 pontos na temporada regular.

Washington Wizards levou a melhor com o placar de 127 a 119. Além dos 38 pontos, LeBron conseguiu 10 rebotes e deu 6 assistências. Russell Westbrook foi outro destaque dos Lakers, com 22 pontos, 10 rebotes e 8 assistências.

"Obviamente, em algum momento, eu serei capaz de olhar para trás e enxergar este momento, mas agora o sentimento que eu tenho. Eu não posso separar isso", comentou LeBron, ainda chateado após a derrota em quadra.

LeBron James, que começou sua carreira na NBA em 2003, precisou de 21 pontos para ultra-

passar Karl Malone (36.928 pontos). O jogador de 37 anos já alcançou 36.947 pontos na temporada regular, tendo jogado 113 jogos a menos que Malone.

"É uma honra para mim, para minha cidade natal, para minha família e meus amigos poder viver esses momentos ao longo desta jornada. E é exatamente para quem eu faço isso", disse o atleta.

O ex-centro do Milwaukee Bucks e Lakers Kareem Abdul-Jabbar, seis vezes campeão da NBA, lidera a lista de cestinhas com 38.387 pontos – um recorde que dura 33 anos desde que se

aposentou em 1989.

"Não vou me permitir pensar nisso. Sempre joguei do jeito que joguei ao longo dos anos. Essas coisas aconteceram organicamente apenas saindo e jogando o jogo da maneira certa... Espero conseguir isso em algum momento da minha carreira, mas não vou pensar muito nisso", afirmou LeBron, sem colocar metas para alcançar Kareem Abdul-Jabbar.

King James volta a jogar e somar pontos nesta segunda-feira (21). Os Lakers pegam o Cleveland Cavaliers, fora de casa.

"Desaposentadoria" de Tom Brady aponta para dificuldades dos atletas em encerrar a carreira no esporte.

Não faltaram homenagens e reverências quando Tom Brady anunciou, em fevereiro, sua aposentadoria. Mas, há uma semana, tudo mudou. Apontado por muitos como o maior nome do futebol americano, o quarterback voltou atrás e revelou que estará com o Tampa Bay Buccaneers na próxima temporada da NFL.

"Nestes últimos dois meses, percebi que meu lugar ainda é no campo e não nas arquibancadas. Esse tempo chegará. Mas não é agora", disse Brady, em comunicado bem mais curto do que o texto anterior, de despedida.

Confundir-se na hora de identificar o momento certo para trocar de lado não é raro no esporte. Companheiro de Brady no Buccaneers, Rob Gronkowski passou pela mesma situação há poucos anos. Considerado um dos melhores de sua posição na última década, ele se despediu em 2019. Uma aposentadoria que só durou uma temporada.

"Sempre disse que quando tivesse uma sensação, e ela fosse correta, estaria pronto para voltar ao campo. E agora tenho esta sensação", afirmou na ocasião.

Esta confusão também é exclusiva do futebol americano. Michael Schumacher já passou por isso. Aposentou-se em 2006, mas retornou para mais três temporadas de Fórmula 1 em

2010. Já Michael Jordan parou e voltou por duas vezes.

"Quando saí do jogo, deixei algo no chão. Vocês podem não conseguir entender isso", explicou o astro do basquete em 2001, quando anunciou seu segundo retorno, aos 38 anos, daquela vez pelo Washington Wizards, sua própria franquia.

"É uma coceira que ainda precisa ser coçada. E não quero que ela me incomode pelo resto da vida."

Diante da necessidade de se fazer compreender, Jordan usou a metáfora da coceira. Mas as dificuldades com as quais um atleta pode se deparar no momento da aposentadoria são bem mais complexas.

"A pessoa geralmente investiu neste papel social de atleta desde criança. A identidade dela é o esporte que pratica. Se não desenvolveu outros papéis sociais, se não estudou, ela não se percebe uma pessoa além do atleta. Então vai ter muita dificuldade na hora da transição", avalia a psicóloga esportiva Carla Di Pierro, do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Complicações

Deixar uma rotina já conhecida para trás, mudar de círculo social e ver-se diante da necessidade de buscar uma nova ocupação são algumas das novidades que surgem na vida do atleta de um dia para o outro. Um cenário que

Reprodução



Mudança de rotina, necessidade de encontrar nova ocupação e perda de validação social estão entre problemas que podem levar à desistência.

torna o retorno ao esporte tentador. E que pode até mesmo mexer com a saúde mental.

"Deixar de fazer algo recompensatório, que é como você é enxergado, valorizado. O esporte é o lugar onde ele ganha validação e reconhecimento social. A partir do momento que se aposenta, deixa de ter todos os benefícios que tinha", continua Carla.

"O esporte traz a adrenalina da vitória, o reconhecimento do público, dos patrocinadores... Tem muita perda. O atleta entra num vácuo no qual, se não buscar uma nova carreira, uma identidade, um lugar onde possa se sentir reconhecido, ele vai depressim. Pode ter questões de ansiedade. É um momento de muita vulnerabilidade para a saúde mental. Então é muito difícil "largar o osso"."

Derrubar o mito de que a rotina mais apropriada para um atleta seja exclusivamente treinar, se ali-

mentar e descansar é a linha de trabalho defendida pela psicologia esportiva. Dividir este tempo com os estudos é visto como fundamental para prevenir que se chegue à reta final da carreira despreparado para lidar com o pós-aposentadoria.

O COB oferece, desde 2012, um programa de transição voltado para atletas olímpicos ou pan-americanos que tenham se aposentado em até um ano ou estejam perto de fechar seu ciclo. Eles têm acesso a serviço de coaching de carreira, oportunidade de estágio/trainee e a possibilidade de realizar cursos. O objetivo é ajudá-los a descobrir um caminho profissional e a se preparar. Já passaram por ele desde nomes menos conhecidos do público até mais famosos como Sarah Menezes (judô), Diogo Silva (taekwondo), Keila Costa (atletismo) e Fabi Alvim (vôlei).

Médicos e dentistas brigam na Justiça pelo direito de fazer procedimentos cirúrgicos no seu rosto.

Um grupo de 120 dentistas solicitou em uma série de ações na Justiça autorização para realizar determinados procedimentos cirúrgicos no rosto com fins estéticos, como a rinoplastia. Grande parte ainda aguarda uma sentença, mas para ao menos 15 foram concedidas liminares favoráveis. Entidades médicas discordam da decisão, e avaliam que os dentistas não estariam preparados para lidar com possíveis complicações no pós-operatório.

A alta na oferta de intervenções estéticas em consultórios de odontologia vem intensificando ao longo dos últimos anos o embate entre as profissões. Como o valor cobrado por odontólogos pode ser até 80% inferior, o público tem aumentado. Ao mesmo tempo, denúncias têm sido reportadas com frequência de exercício ilegal da medicina.

Levantamento divulgado no último ano pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS, na sigla em inglês) aponta que, em 2020, o Brasil foi o país em que mais procedimentos cirúrgicos foram realizados na face e na cabeça. Foram 483,8 mil durante o período de um ano. Com 143 mil registros, a cirurgia de pálpebra (blefaroplastia) foi a mais realizada, seguida pela rinoplastia, com 87,9 mil.

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) publicou um documento em 2020 para estabelecer limites específicos para a atuação de odontólogos. A decisão passou a ser motivo de insatisfação.

Para Thiago Marra, presidente da Associação Brasileira dos Profissionais de Saúde (Abrapros), entidade da qual parte dos 120 profissionais que ingressaram na Justiça é integrante, odontólogos deveriam ter a possibili-

dade de realizar não só a harmonização, mas outros procedimentos estéticos na superfície da face. Isso porque, argumenta, o CFO não teria competência para legislar sobre a profissão, já que essa seria uma atribuição do Congresso.

Marra reforça que a lei que regulamenta a profissão de dentista, criada nos anos 1960, garante aos profissionais da área o direito de realizar procedimentos estéticos na cabeça e no pescoço. "Cirurgiões-dentistas pós-graduados em bucomaxilofacial realizam procedimentos complexos, como fraturas de maxila, mandíbula e outras cirurgias com o uso da anestesia geral", argumenta.

Apesar de a resolução ainda continuar em vigor, o presidente do CFO, Juliano do Vale, não se opõe às decisões tomadas na Justiça a favor dos dentistas. Segundo ele, as liminares concedidas "não comprometem a evolução da odontologia e da especialidade". "Estão antecipando a ampliação das áreas de atuação, a exemplo de outros países", afirma. "Há, sem nenhuma dúvida, um interesse latente de algumas entidades médicas em reserva de mercado."

Para representantes de entidades médicas, procedimentos na face podem ser feitos por dentistas apenas quando houver relação com o aparelho dental, como no caso das cirurgias ortognáticas, feitas no maxilar.

Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica José Octavio Gonçalves de Freitas aponta preocupação com o que seriam "invasões nas especialidades médicas da Cirurgia Plástica e Dermatologia". "Quando (dentistas) causam lesões, não sabem resolvê-las, deixando para os cirurgiões plásticos equacio-

Reprodução



Aumento de intervenções por odontólogos cria embate judicial entre associações médicas.

narem o quadro operatório", aponta Freitas. "Isso é exercício ilegal da medicina."

Para Rafael Ratto de Moraes, professor de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), o cenário de embate "pode ser atribuído a questões comerciais, de influência, disputa de espaço e poder". "Ambos os conselhos (CFO e CFM) são fortes e consolidados, envolvem milhares de profissionais e interesses", contextualiza.

A dona de casa Yohanna Richelly, de 24 anos, conta que fez em novembro um procedimento com uma dentista chamado rinomodelação, que consiste na aplicação ácido hialurônico no nariz. "Meu nariz me incomodava muito, e eu tinha muita vontade de mudar. Só que morria de medo de fazer a rinoplastia em si, por causa de anestesia, de tudo", explica.

"No mesmo dia, fui para casa, a recuperação foi bem tranquila", relembra a dona de casa, que removeu os pontos do nariz com 15 dias. Por ser, em teoria, mais simples que a rinoplastia, a rinomodelação não foi vedada aos dentistas pelo CFO, um dos motivos que a fez se popularizar nos últimos anos.

"Faz quatro meses que fiz e hoje estou super satisfeita com o resultado", conta. Ela pagou R\$ 3,5 mil no procedimento, fora medicações, e diz que o preço não estava abaixo de outros procedimentos do tipo ofertados no mercado.

A cirurgiã-dentista Rafaela Cavalcanti, de 41 anos, resolveu corrigir um pequeno desvio que tinha no dorso nasal em julho de 2019. "Eu não tinha conhecimento sobre os riscos do procedimento, bem como não tinha a mínima noção que os dentistas não eram profissionais aptos para realizar tal procedimento."

Ela relata que a rinomodelação foi ofertada por um preço "bem abaixo" do que estava sendo praticado por médicos no mercado. A experiência foi "desastrosa". "Tive uma necrose após obstrução vascular das artérias nasais e posterior morte tecidual de 60% do meu nariz. Quase perdi a vida e, apesar de não ter morrido, minha vida mudou", comenta a dentista.

Estilo de vida saudável é a melhor maneira de evitar inflamações.

Na gênese da maioria das doenças, existe um processo inflamatório. Isso explica o interesse renovado da ciência em descobrir todos os mecanismos causadores de inflamação nas diferentes patologias, algo que pode levar ao desenvolvimento de medicamentos mais eficazes. Por enquanto, a prevenção ainda é o melhor investimento ao alcance dos indivíduos.

"O estilo de vida saudável reforça os mecanismos de regulação da inflamação no corpo para fazer com que a gente inflame só na hora certa. Ou seja: apenas quando o organismo precisa dela para se defender de infecções, reparar tecidos, entre outras funções", diz Ana Caetano Faria, presidente da Sociedade Brasileira de Imunologia.

Além da alimentação balanceada, outros hábitos saudáveis como a prática frequente de atividade física, as noites de sono reparador, o controle do estresse e o abandono do cigarro são as medidas mais citadas pelos especialistas como intervenções para reduzir o desenvolvimento da inflamação crônica e suas consequências.

Quando exagerada, ela pode levar ao desenvolvimento de múltiplas doenças como depressão, Alzheimer, problemas cardiovasculares, câncer, entre outras. Vários estudos demonstram que o envelhecimento é acompanhado de uma inflamação subclínica de baixo grau. "É uma pequena inflamação crônica que não dói e sequer é percebida, mas que acompanha o processo de envelhecimento", afirma.

Até os centenários que envelhecem muito bem

têm essa inflamação subclínica, mas eles também contam com outros mediadores que compensam o estado inflamatório e mantêm o equilíbrio fisiológico do organismo (a chamada homeostase). "Há genes que são protetores, mas os hábitos saudáveis são fundamentais para estimular a ação de vários mediadores anti-inflamatórios no corpo", explica a professora. Esses mediadores são, por exemplo, metabólitos como os ácidos graxos butirato e propionato.

O grupo de pesquisa estuda intervenções de estilo de vida saudável para prevenir danos decorrentes da inflamação crônica. "Em termos de saúde pública, faz muito mais sentido descobrir maneiras de promover essa homeostase no corpo por meio do estilo de vida saudável do que tratar as doenças inflamatórias relacionadas ao envelhecimento", diz ela.

Quanto mais inflamado é um paciente, maior é o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, entre muitas outras. A aterosclerose (acúmulo de gordura, cálcio e outras substâncias nas artérias) é causada por vários fatores, mas o processo inflamatório está presente desde o início.

A inflamação produz o rompimento das placas de aterosclerose e contribui para a formação de coágulos que podem ocasionar um infarto, um acidente vascular cerebral e outros problemas. "Fomos selecionados pela natureza para engordar e para ter grandes respostas inflamatórias porque, há um milhão de anos, faltava comida e não existia antibiótico", diz o cardiologista Raul

Reprodução



Alimentação balanceada, atividade física e boa noite de sono contribuem para minimizar patologias.

Santos, diretor da Unidade Clínica de Lipídes do Instituto do Coração (InCor).

"A soma dessa predisposição com um ambiente de sedentarismo, excesso de alimentos e tabagismo acaba levando a respostas inflamatórias exageradas e ao desenvolvimento de várias doenças", diz Santos. "O pacote completo do estilo de vida saudável é fundamental para prevenir a inflamação crônica e suas consequências."

Veja como lidar com o excesso de inflamação:

Melhoria do estilo de vida

O estilo de vida saudável (alimentação balanceada, atividade física praticada com regularidade, peso adequado, sono de qualidade etc.) é fundamental para prevenir o desenvolvimento da inflamação e da maioria das doenças.

Controle do estresse

O estresse leva ao estado de inflamação crônica que contribui para o desenvolvimento de várias doenças, entre elas a depressão e Alzheimer. A atividade fi-

sica e outras práticas como a meditação ajudam a prevenir excesso de inflamação.

Abandono do cigarro

O tabagismo é um dos mais importantes causadores da inflamação que contribui para o aumento da obstrução das artérias. A consequência é a elevação do risco de enfarte, acidente vascular cerebral (AVC) e muitos outros males.

Medicamentos

A inflamação leva ao rompimento de placas de aterosclerose, ao infarto e ao AVC. As estatinas têm ação anti-inflamatória, além de combater o colesterol. Corticóides e imunobiológicos são usados para tratar doenças inflamatórias intestinais, entre outras.

Transplante fecal

Pesquisadores buscam melhorar a microbiota intestinal de pacientes com doenças inflamatórias por meio do transplante de fezes. A técnica também desponta como uma tentativa de reduzir doenças no cérebro. Ainda não disponível na prática clínica.

Cochilo em excesso pode ser sinal de demência.

Cochilos frequentes ou cochilos regulares por longos períodos durante o dia podem ser um sinal de demência precoce em adultos mais velhos, revelou um novo estudo.

Idosos que cochilavam pelo menos uma vez por dia ou mais de uma hora por dia foram 40% mais propensos a desenvolver Alzheimer do que aqueles que não cochilavam diariamente ou cochilavam menos de uma hora por dia, de acordo com o estudo publicado no periódico "Alzheimer's and Dementia", da Associação de Alzheimer.

"Descobrimos que a associação entre cochilos diurnos excessivos e demência permaneceu após o ajuste da quantidade noturna e da qualidade do sono", disse a coautora do estudo Yue Leng, professora assistente de psiquiatria da Universidade da Califórnia, em San Francisco, em um comunicado.

Os resultados vão ao encontro dos achados de um estudo anterior de Yue, que apontou que cochilar duas horas por dia aumentava o risco de comprometimento cognitivo em comparação com cochilar menos de 30 minutos diários.

O novo estudo usou dados coletados ao longo de 14 anos pelo Rush Memory and Aging Project, que acompanhou mais de 1.400 pessoas com idades entre 74 e 88 anos (com idade média de 81).

"Acho que o público não está ciente de que a doença de Alzheimer é uma doença cerebral que muitas vezes causa mudanças no humor e no comportamento do sono", disse Richard Isaacson, diretor da Clínica de Prevenção de Alzheimer no Centro de Saúde do Cérebro do

Schmidt da Faculdade de Medicina da Florida Atlantic University.

"A soneca excessiva pode ser uma das muitas pistas de que uma pessoa pode estar no caminho do declínio cognitivo e desencadear uma avaliação individual com um médico assistente", disse Isaacson, que não esteve envolvido no estudo.

Maior necessidade

A qualidade e a quantidade do sono diminuem com a idade, muitas vezes devido à dor ou complicações de condições crônicas, como idas ao banheiro mais frequentes. Assim, os idosos tendem a tirar sonecas com mais frequência do que quando eram mais jovens.

Mas o cochilo diurno também pode ser um sinal de mudanças cerebrais que são "independentes do sono noturno", disse Yue. Ela fez referência a pesquisas anteriores que sugerem que o desenvolvimento de emaranhados de uma proteína chamada tau, um sinal característico da doença de Alzheimer, pode estar afetando os neurônios promotores da vigília em áreas-chave do cérebro, interrompendo o sono.

Durante 14 dias por ano, os participantes do estudo atual usaram um rastreador que capturava dados sobre seus movimentos, assim a ausência de movimento por um período prolongado entre as 9h e as 19h foi interpretado como um cochilo.

Embora seja possível que as pessoas estivessem lendo ou assistindo TV, "desenvolvemos um algoritmo exclusivo para definir cochilos e diferenciar cochilos de nenhuma atividade. Não definimos uma duração específica para 'cochilo prolongado', mas estávamos mais

Unsplash



Idosos que cochilavam pelo menos uma vez por dia ou mais de uma hora diária foram 40% mais propensos a desenvolver Alzheimer.

focados nos minutos de cochilo acumulados por dia e a mudança na duração dos cochilos ao longo dos anos", disse Yue.

"Mais estudos são necessários com dispositivos que são validados para detectar sono versus comportamento sedentário", disse Isaacson. "Mas, ao mesmo tempo, ser sedentário e não se mover por longos períodos de tempo é um fator de risco conhecido para declínio cognitivo e Alzheimer".

"Independentemente do motivo, adormecer durante o dia ou cochilar excessivamente levanta minha antena para focar se a pessoa pode estar em maior risco de doença de Alzheimer ou declínio cognitivo", disse ele.

Ao longo dos 14 anos, o estudo revelou que o cochilo diurno diário aumentou em média 11 minutos por ano para adultos que não desenvolveram comprometimento cognitivo. No entanto, um diagnóstico de comprometimento cognitivo levou a um aumento de 24 minutos por ano. As pessoas que foram diagnosticadas com Alzheimer quase triplicaram o tempo de soneca, para uma média de

68 minutos por dia.

O que fazer

De preferência, os adultos devem limitar os cochilos diurnos a 15 a 20 minutos antes das 15h para obter os benefícios mais restauradores da soneca e evitar prejudicar o sono noturno, disse Yue.

Além disso, adultos mais velhos e cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer devem prestar mais atenção aos comportamentos envolvendo cochilos diurnos e aos indícios de excesso ou aumento das sonecas, disse ela.

Qualquer aumento significativo no comportamento de cochilo deve ser discutido com um médico, disse Isaacson.

"Acho que nunca é tarde demais para alguém ser capaz de fazer uma mudança de estilo de vida saudável para o cérebro ou prestar mais atenção à saúde do cérebro", disse Isaacson. "Fazer do sono uma prioridade, prestar atenção à qualidade do sono e conversar com seu médico sobre o sono: essas são ações fundamentais".

Entenda as diferenças entre Telegram e WhatsApp.

O número praticamente ilimitado de participantes em grupos no Telegram e o uso de ferramentas de programação aberta estão entre as principais diferenças da plataforma em relação a concorrentes como o WhatsApp.

Ainda, a falta de representação no Brasil e a ausência de mecanismos que coíbam a distribuição de desinformação colocaram o aplicativo na centro da discussão sobre as eleições deste ano no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Estes problemas fizeram com que a Corte e o TSE tentassem repetidamente entrar em contato com a empresa, que cumpriu apenas uma das decisões do Supremo. Na última sexta-feira (18), o ministro do STF Alexandre de Moraes determinou a suspensão "completa e integral" do aplicativo de troca de mensagens Telegram no País com base no descumprimento de medidas judiciais anteriores.

Na madrugada de sábado (19), a Advocacia-Geral da União (AGU) entrou com recurso contra a decisão. Grupos de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, por exemplo, aproveitam a pouca moderação de uso do aplicativo e as regras flexíveis para a mobilização.

Para o diretor do InternetLab, Francisco Brito Cruz, o Telegram é um aplicativo que tem funções que se assemelham mais às de uma rede social e a outras que estão mais próximas a mensageria privada, o que o diferencia dos similares. "Eu diria que ele é quase um anfíbio, metade com a criptografia de mensagens e metade com seus canais abertos e grupos, que podem abrigar centenas de milhares de pessoas", afirmou.

Pesquisadora do departamento de Comunicação e Mídia da Universidade de Liver-

pool, Patrícia Rossini também elenca como principais particularidades do uso do Telegram a facilidade de disseminação de informações e funcionalidades de API (código) aberto que permitem, por exemplo, a criação de contas automatizadas.

Ela ressalta, contudo, que o bloqueio do Telegram não impede a ação de grupos extremistas, que continuarão a existir mesmo em aplicativos mais moderados e que colaboram com a Justiça. "As pessoas irão migrar para outros aplicativos semelhantes que ainda recebem pouco ou nenhum escrutínio. O simples bloqueio do Telegram não significa que grupos ideológicos e motivados a espalhar desinformação fiquem sem lugar", disse.

Entenda as diferenças

— Telegram e WhatsApp têm criptografia ponta a ponta como funcionalidade de segurança, mas o aplicativo russo também possui chats secretos, que facilitam conversas reservadas e, segundo especialistas, têm regras mais flexíveis de uso.

— Enquanto o WhatsApp tem um teto de 256 pessoas por grupo, o Telegram permite 200 mil, além de criar canais exclusivos de transmissão, como o do presidente Jair Bolsonaro, com aproximadamente 1,1 milhão de inscritos. Estes canais têm número ilimitado de participantes.

— Na esteira, o Telegram também não tem mecanismos reguladores de distribuição, enquanto o WhatsApp limita o número de pessoas para as quais uma mensagem pode ser retransmitida ao mesmo tempo, e marca como "encaminhada com frequência" quando há grande circulação.

— Em seu site oficial, o Telegram apresenta um tópico

Reprodução



O número praticamente ilimitado de participantes em grupos no Telegram e o uso de ferramentas de programação aberta estão entre as principais diferenças.

chamado "qual a diferença do Telegram para o WhatsApp?" em que lista, por exemplo, a capacidade de desenvolvedores criarem programas dentro do próprio aplicativo como principal ponto. "E essa é apenas a ponta do iceberg", escreve. Também no site, a empresa oferece um "prêmio" de US\$ 300 mil para quem conseguir decifrar as mensagens do aplicativo.

A ausência de representação no Brasil e a falta de colaboração da empresa se tornaram pontos cruciais para a decisão de Moraes. Para reverter a suspensão, o Telegram vai ter que excluir post de Bolsonaro que ataca urnas eletrônicas, pagar multas e indicar representação oficial no País.

Em resposta à decisão, o fundador do Telegram, Pavel Durov, pediu que a Corte considere adiar a suspensão para que o Telegram possa nomear um representante no Brasil e "estabelecer uma estrutura para reagir a futuras questões urgentes como esta de maneira acelerada".

Outros aplicativos

Na disputa presidencial de 2018, o WhatsApp ganhou protagonismo ao ser usado

para a divulgação de mensagens e boatos, o que levou a ataques pessoais. Na ocasião, a empresa admitiu que registrou a atuação de grupos privados no disparo massivo de mensagens.

O chamado impulsionamento de conteúdo é permitido pela legislação eleitoral, mas seu uso deve ser identificado como tal e contratado apenas por partidos e coligações diretamente com as plataformas de redes sociais.

Já o Facebook foi tomado como problema central nas eleições americanas de 2016, após a imprensa divulgar que os dados de usuários fomentaram o banco de informações da firma britânica de marketing político Cambridge Analytica. Agora, junto ao Instagram, a plataforma possui um projeto de verificação de notícias, que procura diminuir o alcance de informações falsas.

Em meio à pressão dos usuários, o Twitter também anunciou um botão que propõe regular a desinformação na plataforma. A iniciativa aconteceu em meio ao aumento de conteúdos falsos que circulam na rede durante a pandemia da covid.

Disputa judicial entre Gradiente e Apple por causa do iPhone avança no Supremo.

A briga judicial entre a Gradiente e a Apple pelo direito de uso da marca iPhone avançou no Supremo Tribunal Federal (STF). Por unanimidade, a Corte entendeu que a disputa envolve questões constitucionais, como os princípios da livre iniciativa e da livre concorrência, e tem repercussão geral.

Na prática, isso significa que o STF vai se debruçar sobre o tema, e o que for decidido ao fim do julgamento terá que ser levado em conta por tribunais e juízes de todo o país em processos semelhantes. Caso a Gradiente vença disputa, a empresa, que está em recuperação judicial, poderá ser ressarcida pela Apple e passará a ter direito de uso exclusivo sobre a marca.

A Apple lançou o iPhone em 2007. Sete anos antes, porém, a Gradiente, que é uma empresa brasileira, registrou o termo no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). Mas a autorização do Inpi veio apenas em 2008. A Gradiente alegou que, em 2000, chegou a fazer o uso da marca em uma demonstração,

mas deixou de utilizá-la por razões financeiras, que levaram inclusive à recuperação judicial da empresa. Em 2012, a Gradiente relançou a marca.

O Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), com sede no Rio de Janeiro, deu uma decisão favorável à Apple, autorizando a empresa a usar o termo com exclusividade. Por essa decisão, a Gradiente até pode se valer da marca, mas desde que adote a expressão "Gradiente Iphone", não podendo usar a palavra isoladamente.

Em documento enviado ao STF, os advogados Igor Mauler Santiago e Antonio Carlos de Almeida Castro, que representam a Gradiente, argumentaram que a Apple "é useira na violação de propriedade intelectual alheia", citando duas recentes condenações na Justiça dos Estados Unidos. Lembrou ainda que a Apple precisou chegar a acordos em outros países onde a marca também havia sido registrada por diferentes empresas, como nos Estados Unidos e Canadá.

"Situação idêntica ocorreu nos próprios

Reprodução



Disputa judicial envolve princípios constitucionais, como a livre iniciativa e a livre concorrência.

EUA e no Canadá. E o que fez a Apple, decidida que estava a batizar de iPhone o seu lançamento mundial? Compôs com Cisco Systems nos EUA quando esta a processou por violação de marca, e com Comware, uma pequena empresa canadense", diz trecho do documento dos advogados da Gradiente.

Eles também argumentam que estão em jogo os princípios constitucionais da legalidade, da livre concorrência e da livre iniciativa, além do direito de propriedade.

Na justiça, a Apple apresentou seus argumentos, como o uso do termo "i-" para diversos de seus produtos. Lembrou ainda que, no final dos anos 90, a expressão iphone era usada para abreviar

"internet phone", mas, como lançamento de seu produto, a Apple "lhe emprestou nova natureza, tornando-a indicação de origem de seus produtos".

Em 2020, o ministro Dias Toffoli, relator do caso no STF, tentou fazer uma mediação entre as empresas, que ficaria a cargo da ex-ministra da Corte Ellen Gracie. Em relatório, ela destacou que, apesar dos "esforços de boa fé", não foi possível chegar a um acordo.

O voto de Toffoli favorável ao prosseguimento da questão no STF foi acompanhado pelos demais ministros em julgamento virtual, em que eles se manifestam por meio do sistema eletrônico do tribunal, sem a necessidade de se reunirem.

Saiba como o aquecimento global tem impactado a produção de vinhos pelo mundo.

Pelas contas da Fortune Business Insights, o mercado global de vinhos deverá movimentar US\$ 456 bilhões até 2028, um salto de 34% em relação a 2021. Só falta combinar com o aquecimento global. É uma das principais ameaças ao setor, tirando a circunstancial falta de garrafas de vidro, motivada pelo nó logístico da pandemia.

Em Bordeaux, os viticultores já se habituaram a uma temperatura média elevada, sobretudo na época da colheita, o que leva à diminuição do ciclo das videiras e ao amadurecimento precoce das uvas, antecipando as vindimas – hoje elas ocorrem cerca de 20 dias mais cedo do que há 30 anos.

O jeito tem sido transferir a colheita para a noite, diminuir a poda das folhas, que ajudam a proteger os cachos do sol, e dar preferência a uvas que levam mais tempo para amadurecer e resistem melhor ao chamado estresse hídrico.

No ano passado, o Conselho Interprofissional do Vinho de Bordeaux (CIVB), que rege os produtores locais, reviu as regras de suas severas Denominações de Origem Controlada

Getty Images



Fenômeno tira o sono das vinícolas de Bordeaux, mas impulsiona as canadenses.

(AOC) e deu sinal verde para o plantio de mais sete tipos de uva, com maiores chances de prosperar no atual cenário climático.

No Canadá ocorre o oposto. O aquecimento global está favorecendo o cultivo de castas do Velho Mundo com resultados excepcionais – a produção de vinhos no país cresceu 75% nos últimos 20 anos.

Regiões antes pouco conceituadas, como Okanagan Valley, na costa oeste do país, e Annapolis Valley, na costa leste, estão ganhando fama – duas safras do chardonnay da vinícola CheckMate, por exemplo, que fica em Okanagan, receberam 100 pontos do renomado crítico John Schreiner.

Outros efeitos na agricultura

Embora as mudanças

climáticas estejam impulsionando algumas culturas em países mais frios, seus efeitos, de maneira geral, são danosos para a agricultura e preocupam não só os ambientalistas, mas também grandes players do setor.

A Cargill, uma das maiores processadoras mundiais de alimentos, quer reduzir as emissões de carbono de toda a cadeia em 30% até 2030. Promete ainda criar novas receitas para compensar os agricultores que adotarem práticas sustentáveis a pedido dela. Terceira maior fabricante de sementes, a Syngenta comprometeu-se a investir US\$ 2 bilhões até 2025 para ajudar os agricultores a aderir à sustentabilidade e se antecipar às mudanças climáticas.

Veja quais são os efeitos mais visíveis do

aquecimento global até agora.

— O plantio de milho nos Estados Unidos saiu da região sudeste para a centro-oeste, onde a temporada de cultivo é mais prolongada e as temperaturas, mais moderadas.

— A soja vem sendo adaptada a regiões mais quentes no Brasil e na Índia. A produção na Ucrânia está em alta, mas o aquecimento e as secas na região preocupam.

— A produção de arroz está migrando para áreas mais frias – e que exigem menos irrigação – no Brasil, na China, na Espanha e na Índia.

— O trigo que era produzido no Canadá e nas áreas mais frias da Rússia foi transferido para regiões mais quentes como o sul da Ásia, graças a investimentos em irrigação.

Ministério Público entra com ação contra censura a filme de Danilo Gentili.

O Ministério Público Federal (MPF) move uma ação civil pública, com pedido de liminar, para suspender a censura ao filme "Como se tornar o pior aluno da escola" (2017). O órgão solicita a imediata suspensão dos efeitos do despacho publicado no dia 15 de março pelo Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor da Secretaria Nacional do Consumidor, vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, e que tinha como objetivo proibir a presença da produção em catálogos de plataformas de streaming.

Para o MPF, o ato do Ministério da Justiça é lido como "censura", pois impede os cidadãos de exercerem sua autonomia de escolha, para consumo próprio, de obra artística cinematográfica, sem interferência do poder público. "O objetivo dessa ação é corrigir uma violação à liberdade de expressão artística", ressalta o procurador da República Claudio Gheventer.

Ataques nas redes

Lançado há cinco anos em cinemas brasileiros, o filme "Como se tornar o pior aluno da escola", dirigido por Fabrício Bittar e inspirado em um livro homônimo de Danilo Gentili (publicado em 2009), se tornou alvo de ataques bolsonaristas por uma suposta apologia à pedofilia.

Na cena que viralizou, o personagem de Fábio

Porchat, o vilão Cristiano, chantageia e assedia sexualmente dois garotos. Cristiano interrompe Pedro (Daniel Pimentel) e Bernardo (Bruno Munhoz), pede que eles parem de discutir e, para não serem prejudicados na escola, o masturbem. As crianças reagem com espanto e repulsa, negando o pedido.

Atos inconstitucionais

Na última semana, depois de alterar a classificação etária do filme "Como se tornar o pior aluno da escola" (2017) — de 14 para 18 anos —, o Ministério da Justiça e Segurança Pública reforçou que a censura à produção, estabelecida no dia 15 de março, se mantém: até o dia 20 de março, todas as plataformas de streaming devem retirar a obra de seu catálogo, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil. As duas medidas em vigor, no entanto, são contraditórias, explicam juristas.

De fato, é competência do Ministério da Justiça classificar e reclassificar produções audiovisuais, tornando-as "recomendadas" para determinadas idades. Não cabe à pasta, no entanto, impedir a circulação de quaisquer produtos artísticos. Aliás, o próprio Ministério reconhece o fato, em texto que utiliza, desde 2017, para embasar questionamentos sobre classificações e restrições a filmes.

Divulgação



Órgão ingressou com ação civil pública para suspender proibição do filme "Como se tornar o pior aluno da escola" em plataformas de streaming.

"A história recente, sobretudo devido ao período da ditadura militar, mesmo após a redemocratização do país, suscitou uma série de dúvidas e ponderações sobre o real papel desta política pública, ainda pela desconfiança de que poderia ser uma derivação da censura", esclarece o ministério em artigo disponível no site do órgão, acrescentando que indicar a idade não recomendada significa "informar aos pais, garantindo-lhes o direito de escolha".

O texto frisa, em seguida, que a política de classificação indicativa se consolida, a rigor, como "o maior indicador de que a censura institucional, experimentada pelo Brasil em diversos momentos de sua história e, mais recentemente, no governo militar, não se aplica à presente conjuntura sociopolítica". E enfatiza: "Não compete, portanto, ao Estado, proibir filmes, cortar cenas e vedar o acesso da

população à qualquer tipo de obra, bem como promover qualquer restrição à manifestação do pensamento, à criação, à expressão ou à informação".

"Proibir um filme de ser visto é absolutamente inconstitucional", ressalta a advogada Cris Olivieri, consultora da área de cultura e autora do livro "Cultura Neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura". "É um ato de censura, porque é uma proibição de que o cidadão assista ao filme, mesmo sendo adulto com condições sobre os seus desejos."

Plataformas como o Globoplay anunciaram que não poderiam retirar o filme do streaming como determina a medida, por sua inconstitucionalidade. "A decisão ofende o princípio da liberdade de expressão, é inconstitucional e, portanto, não pode ser cumprida", afirmaram as empresas, em nota.

Filme contará em detalhes a trajetória da juíza Patrícia Acioli, assassinada em 2011.

Pouco antes da meia-noite de 11 de agosto de 2011, o farol do carro da juíza Patrícia Acioli, então titular da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, indicava que ela estava chegando em casa, no Tibau, em Piratininga, na Região Oceânica de Niterói (RJ).

Escondidos atrás de outro veículo, policiais militares correram em sua direção e dispararam mais de 30 vezes, lhe acertando 21 tiros e matando a magistrada na hora. Uma década após o crime, a cena se repetiu no local: dessa vez, atores a reproduziram para o longa-metragem documentário "Patrícia Acioli, a juíza do povo", previsto para ser lançado no segundo semestre deste ano.

De acordo com o jornalista Humberto Nascimento, primo da magistrada e que assina a direção e o roteiro da produção, o filme traz detalhes da vida pessoal, familiar e profissional de Patrícia Acioli, além dos bastidores da investigação que culminou na condenação de 11 PMs do 7º BPM (São Gonçalo) pelo crime. Nove deles já foram expulsos, mas o tenente-coronel Claudio Oliveira, mandante do homicídio, e o tenente Daniel Benitez, um dos atiradores, permanecem nos quadros da corpora-

ção até hoje.

"À época do crime, muito se falou do perfil linha dura da juíza, com mão pesada nos tribunais, mas a história da Patrícia vai muito além disso: é muito rica em coragem, generosidade e desprendimento. No trabalho, por exemplo, ela ouvia as vítimas com atenção, visitava cenas dos crimes para tirar eventuais dúvidas, fazia palestra para policiais no batalhão, ajudou a reduzir o número de mortes violentas na cidade. Só quem conviveu com ela sabe o exato tamanho que ela tinha e como deveria ser lembrada", conta Humberto.

Filha de bancários, Patrícia Acioli é a mais velha de três irmãs que cresceram em uma família classe média de Icaraí, na Zona Sul de Niterói, Região Metropolitana do Rio. Cursou Direito na UERJ e logo depois, em 1988, foi aprovada em terceiro lugar para a primeira turma da Defensoria Pública, onde trabalhou na Vara da Infância e Adolescência. Cinco anos mais tarde, passou no concurso da magistratura.

Na ocasião da execução, Patrícia trabalhava havia dez anos na 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, uma das cidades mais violentas do estado. Na comarca, a ma-

Reprodução



Filme está previsto para ser lançado no segundo semestre deste ano.

gistrada mandou prender mais de 60 policiais militares do 7º BPM, muitos deles por participar e forjar os chamados autos de resistência - morte de suspeito em confronto - para justificar homicídios em comunidades dominadas por traficantes de drogas, prática comum na região.

Patrícia Acioli deixou duas filhas e um enteado - uma cursa Medicina e os outros dois também optaram pelo Direito. Desde o crime, sua mãe teve agravado o quadro de Alzheimer, assim como a irmã mais nova:

"Nosso objetivo é resgatar o lado humano dela, totalmente desapegado de bens materiais, e voltado para os Direitos Humanos na sua essência: tirava dinheiro do próprio bolso para ajudar menores infratores, chegando a acolher alguns deles dentro de

casa quando era recém-casada, pagava escola e faculdade para os seguros, e principalmente, doava seu tempo ao próximo."

Entre os que participaram das gravações, além de familiares e amigos, estão o delegado Celso Gustavo Castelo Ribeiro, que investigou o assassinato da magistrada; os promotores Leandro Navega e Paulo Roberto Mello Cunha Júnior; a juíza Nearis Arce, titular da 3ª Vara Criminal de Niterói; o criminalista Tércio Lins e Silva, que representou a família de Patrícia; José Mariano Beltrame, que era secretário de Segurança na época do crime; além de João Luís Silva e Cristiano Silva, ex-detentos da 73ª DP (Neves), carceragem que ela fiscalizava.

Alain Delon pede a filho que providencie sua eutanásia.

O ator Alain Delon, de 86 anos, ícone cinema francês e europeu, decidiu recorrer à eutanásia, de acordo com um de seus filhos, Anthony, incumbido de organizar todo o processo e acompanhá-lo em seus momentos finais. A informação foi revelada por Anthony à revista francesa Le Point.

Alain Delon tem afirmado em entrevistas recentes que não hesitaria em recorrer à medida se necessário. Ele disse a um canal de TV que é a favor desse recurso, primeiro porque mora na Suíça e também porque acha que "é a coisa mais lógica e natural" a se fazer a partir de uma certa idade, de um certo momento.

Reprodução



"A pessoa tem o direito de sair tranquilamente, sem passar por hospitais, injeções e o resto...", disse o artista.

"A pessoa tem o direito de sair tranquilamente, sem passar por hospitais, injeções e o resto..."

Delon anunciou o fim da carreira em 2017, aos 81 anos. Ele sofreu um acidente

vascular cerebral (AVC) em 2019 e se recuperou em uma clínica na Suíça. O ator ainda mora no país, onde o suicídio assistido é legal.

Delon confessou em 2010 à revista Paris Match que per-

deu "a paixão" pelo mundo que o rodeia e que passa a maior parte de seu tempo "à toa", rodeado de seus animais de estimação enquanto tenta desfrutar ao máximo de seus filhos e seus netos para "não morrer sozinho".

"Fui tão feliz como não se pode ser toda a vida. E quero compartilhar o máximo que puder com meus filhos. Não quero morrer sozinho", afirmou. Quando sua também ex-mulher Mireille Darc faleceu, em 2017, Delon disse que ela era a mulher de sua vida e que, sem ela, também poderia partir. A atriz francesa Nathalie Delon, que foi esposa de Alain Delon e mãe de Anthony, morreu em janeiro de 2021, aos 79 anos.

Anne Hathaway adota dieta vegana após "WeCrashed".

A atriz Anne Hathaway, de 39 anos, interpreta Rebekah em "WeCrashed". A personagem tem um estilo de vida muito naturalista e é uma das fundadoras da WeWork, junto com seu marido Adam Neumann, interpretado por Jared Leto. Para entrar na personagem, a atriz adotou uma dieta 'Raw Vegan', composta majoritariamente por frutas e vegetais crus, ou cozidos no vapor.

"Rebekah é uma vegana muito apaixonada por esse estilo de vida e eu tentei fazer isso por algum tempo", confessou Anne à Stephen Colbert, no The Late Show, talk show norte-americano.

A atriz contou que gostou da experiência e que não é a primeira vez que se aproxima

do veganismo, pensa em seguir com a dieta, mas respeita seus limites e conta com o apoio do marido, Adam Shulman, de 40 anos. "Eu acho que irei continuar com isso. Eu e meu marido estamos juntos nessa. Nós estávamos maravilhados, mas respeitamos nossos limites. Depois de três semanas comendo apenas vegetais eu fiquei 'eu preciso de um burger'. Ele me disse 'ok'."

Ela ainda falou que comeu carne na última semana, mas não vai desistir da prática, porque sempre admirou o veganismo. "E devemos fazer o quanto pudermos para comer mais vegetais pelo meio ambiente", comentou.

A atriz ainda comentou sobre as gravações ao lado de

Reprodução/Instagram



Anne Hathaway comeu apenas frutas e vegetais crus ou cozidos no vapor durante as gravações.

Jared Leto. "Nós não nos conhecíamos muito. Eu respeito muito a forma de trabalhar do Jared Leto. Tivemos uma boa experiência trabalhando juntos, criamos uma boa conexão", contou.

Na minissérie, os dois in-

terpretam um casal que possui uma empresa bilionária e assistem os preços das ações desabarem da noite para o dia. WeCrashed foi lançado na última semana, na Apple TV.

Fernanda Montenegro prova fardão para cerimônia de posse na Academia Brasileira de Letras.

A atriz Fernanda Montenegro, 92 anos, já está nos últimos preparativos para a cerimônia de posse da cadeira 17 na Academia Brasileira de Letras (ABL), marcada para a próxima sexta-feira (25).

No fim de semana, a atriz postou em suas redes sociais uma foto com o tradicional "fardão", traje utilizado pelos integrantes da instituição em cerimônias oficiais. "Na preparação para a posse", disse Fernanda Montenegro.

Eleição por maioria absoluta

Em novembro, Fernanda Montenegro recebeu 32 dos 34 votos dos acadêmicos e foi eleita por maioria absoluta à cadeira de número 17 da ABL.

Na época, a atriz falou sobre ser uma imortal: "É algo assim, é uma viagem no imaginário, uma viagem no sublime. A minha arte não é imortal. A arte do ator é enquanto ele está ali vivo, presente em carne e osso. Mas, de uma forma poética, vamos dizer que é imortal. Eu fico muito espantada que uma academia que tem como princípio ser imortal, acolher uma atriz que só existe quando está em cena

Reprodução/Instagram



Atriz foi eleita em novembro por maioria absoluta à cadeira de número 17 da instituição.

carnificando o personagem".

Ela também destacou a pouca participação de mulheres na academia: "Já não teve nenhuma mulher. Isso não vai parar. Vai chegar uma hora que talvez tenha mais mulheres do que homens. Certamente, a chegada das mulheres vai ter força e será aceito. É do tempo atual, da justiça em torno da existência humana".

Em uma entrevista ao "Fantástico", a atriz também falou sobre a necessidade de aumentar a presença das personalidades negras na Academia.

Desde se sua fundação, a ABL é aberta a pessoas de várias áreas, desde que tenham escrito um livro. Mas, até 1977, a entrada só era permitida para homens.

"Tendo uma produção sólida em qualquer área onde a mulher possa se apresentar, na área médica, na área de Direito, na área de Sociologia. Se tem representantes nessas áreas lá dentro, homens, por que não mulheres? E também de qualquer raça, sabe? Há necessidade de mais presença das personalidades negras lá dentro. Existem poderosas, presentes", sublinhou.

Fernanda tem dois livros publicados. Em "Prólogo, Ato, Epílogo", ela narra suas memórias. A outra obra, "Fernanda Montenegro: Itinerário Fotobiográfico", reúne imagens que contam a sua trajetória pessoal e profissional.

Trajectoria

Fernanda Montenegro é conhecida e ad-

mirada tanto no teatro como nas telenovelas. Foi a primeira atriz contratada pela TV Tupi, em 1951. Na Globo, atuou em mais de 30 obras. Ganhou o Emmy internacional de melhor atriz pelo seriado "Doce de Mãe", em 2012.

Trata-se da única brasileira indicada a um Oscar de melhor atriz — pelo papel de Dora no filme "Central do Brasil" (1999). Para ser nomeada para a cadeira de imortal, Fernanda precisava obter 17 votos — ou seja, metade dos votos.

No ano passado, a atriz oficializou a candidatura ao posto antes ocupado pelo diplomata Affonso Arinos de Mello Franco, que morreu no dia 15 de março de 2020.

Wagner Santisteban sobre investida em lado empresarial: "Não dependendo só do meu trabalho como artista".

Divulgação



Ator, que abriu uma marca de roupas, também falou sobre o retorno dos trabalhos como ator e da vida social e amorosa.

Wagner Santisteban se reinventou profissionalmente durante a pandemia. O ator, que trabalha desde os 5 anos na dramaturgia, conta que as pausas, retomadas e incertezas que esse período de dois anos gerou para a classe artística o fez

finalmente investir em um sonho antigo, o lado empresarial.

"Artisticamente foi um momento muito difícil. Graças a Deus eu trabalho há muito tempo, tinha uma estabilidade, não sofri tanto por ter uma reserva, mas sofri no lado emocio-

nal por falta de poder trabalhar. Sou muito inquieto e fez com que eu visse a oportunidade de fazer algo que eu sempre quis, que era o lado empresarial, no e-commerce", explica ele, que abriu a própria marca de roupas, a WHO.

"Fiz todas etapas, de produzir, marketing e ir ao correio, acompanhar todo o processo. Fui realmente participar do negócio. E hoje está dando muito certo. Não dependo só do meu trabalho como artista."

Retomada amorosa

Sem assumir um novo relacionamento desde o fim do noivado com Antonia Moraes, em março de 2020, o ator conta que foi bem rígido em relação ao isolamento social e só agora tem retomado a paquera.

"Agora está mais tranquilo. Desde novembro do ano passado, estou conseguindo viver mais o lado solteiro. Estava meio difícil, mas tudo bem, é tudo uma fase. Eu moro aqui em São Paulo com os meus pais e não saía mesmo. Meus pais são mais velhos. Agora está dando para curtir a vida."

Thais Fersoza comemora 25 anos de carreira.

Thais Fersoza está plena. Isso porque a atriz e apresentadora, de 37 anos, está celebrando 25 anos de carreira de um jeito especial. À frente da apresentação dos bastidores do The Voice+, a mãe de Melinda, de 5 anos, e Teodoro, de 4 – de seu casamento com o cantor Michel Teló, de 41 – está de volta à TV Globo, emissora em que estreou, em 1997, aos treze anos, na terceira temporada de Malhação como a ginasta Ângela.

"Foi maravilhoso voltar à TV Globo, ainda mais completando 25 anos de carreira. Poder voltar para a emissora onde comecei, fiz uma história e construí meu nome e minha carreira é muito emocionante. A Globo que me acolheu em primeiro lugar como atriz, agora me acolhe como apresentadora, numa nova fase, num novo momento. Está sendo realmente muito especial! Que seja o reinício de

mais uma longa história juntos", afirma.

Thais avalia sua trajetória na televisão com muito carinho. "Tenho muito orgulho das minhas escolhas, sou muito feliz com as personagens que ganhei de presente. Sempre tive chance de fazer mocinhas e vilãs, isso foi mágico. Poder diversificar e sair da zona de conforto na carreira de ator é muito sensacional. Sou muito exigente comigo mesma, acho que sou a minha maior crítica e sei lidar muito bem com críticas, acho que elas são sempre bem-vindas", argumenta.

Thais defende que as pessoas têm o direito de expressar suas opiniões livremente. "A gente tem que ter a sabedoria para lidar e filtrar as críticas. Mas o fato é que eu gosto muito de ver a minha evolução como atriz. Quando me vejo na 'Malhação' com 12 anos fazendo a Ângela, uma ginasta olímpica... Depois

Divulgação



Apresentadora, que estreou na TV aos 12 anos como a ginasta Ângela, na terceira temporada de 'Malhação', avalia trajetória

fiz 'Corpo Dourado', 'Esplendor', que foi minha primeira novela de época. Em seguida voltei para 'Malhação' e já vi uma diferença grande. Teve 'Estrela Guia', um grande marco da minha carreira, 'O Clone', que está reprisando agora. Acho tão bonito ver a

minha evolução, as minhas conquistas. Depois fiz várias vilãs incríveis fora da TV Globo também, que me ensinaram muito e mostraram meu trabalho. Tenho muito orgulho do que eu construí até agora e quero construir ainda mais", planeja.